INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS MESQUITA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JOSIANE BORGES PACHECO

O PRAZER DA LEITURA NA BIBLIOTECA COMO EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO PARA ALUNOS DA EJA DO IFRJ/NILÓPOLIS: UMA VIVÊNCIA À LUZ DA EPT (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA)

Mesquita

2024

O PRAZER DA LEITURA NA BIBLIOTECA COMO EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO PARA ALUNOS DA EJA DO IFRJ/NILÓPOLIS: UMA VIVÊNCIA À LUZ DA EPT (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA)

Dissertação de Josiane Borges Pacheco apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica sob a orientação do Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Júnior

Mesquita

2024

CIP - Catalogação na Publicação

P116p Pacheco, Josiane Borges.
O prazer da leitura na biblioteca como experiência de letramento para alunos da EJA do IFRJ/Nilópolis : uma vivência à luz da EPT (Educação Profissional e Tecnológica) / Josiane Borges Pacheco. – Mesquita, 2024.
1 recurso online (140 f. : il., color.) : pdf

Orientação: Heleno Álvares Bezerra Júnior.
Dissertação (mestrado), Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Mesquita, 2024.

1. Letramento. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Mundo do trabalho. 4. Formação integral. 5. Incentivo à leitura. I. Bezerra Júnior, Heleno Álvares, **orient**. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título.

CDU : 028.4:374.7

Bibliotecária: Josiane B. Pacheco CRB-7/4615

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Mesquita

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JOSIANE BORGES PACHECO

OPRAZER DA LEITURA NA BIBLIOTECA COMO EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO PARA ALUNOS DA EJA DO IFRJ/NILÓPOLIS: UMA VIVÊNCIA À LUZ DA EPT (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional eTecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 28 de novembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
HELENO ALVARES BEZERRA JUNIOR
Data: 26/02/2025 11:24:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Júnior

Instituto Federal do Rio de Janeiro

Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
MARTA FERREIRA ABDALA MENDES
Data: 26/02/2025 17:06:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Marta Ferreira Abdala Mendes

Instituto Federal de Educação e Tecnologia – IFRJ – Campus Mesquita

Iza Quelhas

Profa. Dra. Iza Terezinha Gonçalves Quelhas

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – São Gonçalo

A todos e todas que acreditam que
somente através do incentivo e práticas
de leituras que se podem conquistar
conhecimento rumo a uma educação
integral de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por seu amor incondicional, pela força quando mais precisei.

Um agradecimento muito especial aos participantes da pesquisa, que mesmo em um momento delicado de greve nos IFs, se dispuseram a me ajudar na aplicação do produto da minha pesquisa. Sempre tive para com eles um olhar de carinho e admiração, agora esse olhar se multiplicou em 14.

Agradeço ao meu prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Júnior pela orientação e o compartilhamento de conhecimentos.

Às minhas amigas Luciana Avellar e Heloisa, que me ajudaram muito na finalização desse trabalho.

Aos meus colegas de turma, cúmplices nessa jornada, com quem dividimos os medos e as esperanças.

A todos os professores do programa PROFEPT, IFRJ – campus Mesquita –, que desde a primeira aula sempre estiveram tão solícitos e atenciosos em compartilhar seus conhecimentos.

Ao professor Marcelo Pacheco Soares por ter conseguido convencer os alunos e alunas em participar da minha pesquisa.

À professora Luciene Fernanda da Silva, minha diretora, que disponibilizou e gravou as falas durante as rodas de conversa.

Agradeço à minha mãe, fervorosa e sábia, testemunha das minhas lutas e inquietações.

Aos meus amigos e amigas que direta ou indiretamente colaboraram nessa pesquisa.

Aos meus irmãos que estiveram me apoiando sempre nessa jornada.

“Ainda me lembro quando um milagre eu pedi
Com pouca fé, sim, eu temi
E hoje eu posso ver, foi muito além do meu pensar
São tantas bênçãos pra contar
… **Um, dois, três**
Bênçãos que não têm fim
Perco as contas
E agradeço o que fez por mim
… **Deus, eu tenho tantas bênçãos**
Posso em minha vida enxergar
Quanto mais vejo os detalhes
Sua bondade posso encontrar
… **Pai, e enquanto eu viver**
Sempre irei me lembrar
Ainda que sejam infinitas
Suas bênçãos, eu irei contar
… **E nenhuma fase dura para sempre**
Por isso, eu não vou me esquecer
Cada motivo que tenho pra ser grato
Por ter sido tão fiel a mim.

(Isadora Pompeu – Bênçãos que não tem fim)

RESUMO

A presente pesquisa procurou promover letramento literário e aprendizagem sobre cidadania no espaço não formal de aprendizagem, Biblioteca Prof. Carlos Alberto Barbosa, para discentes do curso de Manutenção e Suporte de Informática – MSI / EJA do IFRJ Campus Nilópolis à luz da EPT (Educação Profissional e Tecnológica). Através de leituras literárias lúdicas ou que despertem outras formas de sentimentos no intuito de aguçar a criatividade, emoções e contribuir na formação omnilateral dos participantes da pesquisa. Entendemos a omnilateralidade como um princípio pedagógico que inclui diferentes formas do saber: científico, empírico e artístico. A aplicação do produto educacional se deu por rodas de conversa e os resultados obtidos, além de serem apresentados na dissertação, também constam num portfólio. A metodologia de pesquisa foi de abordagem qualitativa; quanto à natureza, participante, aplicada e descritiva; quanto aos procedimentos, consistiu num estudo de caso. A aplicação do produto educacional baseou-se num roteiro para duas rodas de conversas. No primeiro encontro dedicamos para a apresentação e discussão de um curta-metragem e leitura de um conto e, no segundo encontro, apresentamos um conto que oferecesse ludicidade e um poema que estimulasse manifestações de emotividade diferenciadas nos participantes da pesquisa. Para cada texto foram feitas atividades para incentivar a leitura de textos literários na biblioteca. Para coleta dos dados e avaliação dos mesmos, utilizamos questionários impressos com perguntas abertas e fechadas, voltadas para a abordagem qualitativa. Ao término do segundo encontro, os participantes da pesquisa avaliaram o produto educacional e contribuíram com opiniões sobre as atividades desenvolvidas durante a aplicação deste e com o preenchimento de questionários ao fim da segunda roda de conversa. As sequências didáticas do produto educacional constam num portfólio, contendo informações pertinentes à prática da pesquisa.

Palavras-chave: letramento literário; educação de jovens e adultos; mundo do trabalho; formação integral.

ABSTRACT

This research sought to promote literary literacy and learning about citizenship in the non-formal learning space for students of the Maintenance and Support course – MSI / EJA at Instituto Federal of Rio de Janeiro - Campus Nilópolisin light of Professional and Technological Education.Through playful literary readings or those that awaken other forms of feelings in order to sharpen creativity, emotions and contribute to the omnilateral training of research participants. We understand omnilaterality as a pedagogical principle that includes different forms of knowledge: scientific, empirical and artistic. The application of the educational product took place through conversation circles and the results obtained, in addition to being presented in the dissertation, are also included in a portfolio. The research methodology was qualitative; in terms of nature, participant, applied and descriptive; As for the procedures, it consisted of a case study. The application of the educational product was based on a script for two conversations. In the first meeting, we dedicated to the presentation and discussion of a short film and reading of a short story and, in the second meeting, we presented a short story that offered playfulness and a poem that stimulated different expressions of emotion in the research participants. For each text, activities were carried out to encourage the reading of literary texts in the library. To collect data and evaluate it, we used printed questionnaires with open and closed questions, focused on a qualitative approach. At the end of the second meeting, research participants evaluated the educational product and contributed their opinions on the activities carried out during its application and by filling out questionnaires at the end of the second round of conversation. The didactic sequences of the educational product are contained in a portfolio, containing information relevant to the research practice.

Keywords: literary literacy; youth and adult education; world of work; comprehensive training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mosaico com os diversos espaços da Biblioteca do IFRJ Campus Nilópolis 35
Figura 2- Gráfico gênero X faixa etária 46
Figura 3- Gráfico gênero X características étnico-raciais 46
Figura 4- Gráfico gênero X moradia próxima ao campus 47
Figura 5- Gráfico gênero X com quem mora 48
Figura 6- Gráfico gênero X seus pais estudaram? 48
Figura 7- Gráfico gênero X renda familiar 49
Figura 8- Gráfico gênero X participação na vida econômica familiar 50
Figura 9- Gráfico gênero X pais ou responsáveis compravam livros? 50
Figura 10- Gráfico pais ou responsáveis praticavam leitura? 51
Figura 11- Gráfico tipos de leituras praticadas pelos pais ou responsáveis 52
Figura 12- Gráfico gênero X você costuma ler? 52
Figura 13- Gráfico gênero X que tipos de materiais costuma ler? 53
Figura 14- Gráfico gênero X tipos de leitura que costuma fazer 54
Figura 15- Gráfico gênero X quantidade de livros em casa 55
Figura 16- Gráfico prefere livros impressos ou digitais? 55
Figura 17- Gráfico frequência de leitura 56
Figura 18- Gráfico frequência na biblioteca 56
Figura 19- Gráfico motivo para ir à biblioteca 57
Figura 20- Gráfico motivação – para você a leitura é 58
Figura 21- Gráfico - você concorda que ter uma atividade ou clube de leitura na biblioteca seria um ótimo recurso para incentivar a leitura literária? 58
Figura 22- Gráfico - você concorda que a leitura literária pode contribuir para uma melhor interpretação de textos, melhor fruição de ideias nas pesquisas acadêmicas, melhor elaboração de textos e ainda trazer entretenimento pelo prazer das leituras? 59
Figura 23- Curta-metragem A menina espantalho 61
Figura 24- Transmissão do curta-metragem A menina espantalho na biblioteca 62
Figura 25- Participantes da pesquisa 62
Figura 26- Livro O melhor das comédias da vida provada - conto “O lixo” 68
Figura 27- Livro Os melhores contos de Fernando Sabino 70

Figura 28- Outros livros de Fernando Sabino que tem na biblioteca 72
Figura 29- Participantes da pesquisa..... 73
Figura 30- Poesia Oração de Roseana Murray..... 74
Figura 31- Antes desses dois encontros na biblioteca o que vocês pensavam sobre a leitura literária? 75
Figura 32- Gráfico de preferências de leitura na avaliação do produto educacional 80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Pergunta 1 do questionário de avaliação do produto educacional 75
Quadro 2- Pergunta 2 do questionário de avaliação do produto educacional 76
Quadro 3- Pergunta 3 do questionário de avaliação do produto educacional. 77
Quadro 4- Pergunta 4 do questionário de avaliação do produto educacional. 77
Quadro 5- Pergunta 5 do questionário de avaliação do produto educacional. 78
Quadro 6- Pergunta 6 do questionário de avaliação do produto educacional. 79
Quadro 7- Pergunta 7 do questionário de avaliação do produto educacional. 80
Quadro 8- Pergunta 8 do questionário de avaliação do produto educacional. 81
Quadro 9- Pergunta 9 do questionário de avaliação do produto educacional - sugestões de atividades para os próximos encontros. 82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA – Educação de jovens e adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROUNI – Programam Universidade para Todos

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SISU – Sistema de Seleção Unificada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15

2 REFERENCIAL TEÓRICO 19

2.1 ASSIM NASCEU A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 19

2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO E A EPT 21

2.3 O PAPEL DA BIBLIOTECA NO INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA 28

3 METODOLOGIA 33

3.1 ETAPAS DA PESQUISA 33

3.2 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS 34

3.3 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA 35

3.4 INSTRUMENTOS PARA A GERAÇÃO/COLETA DOS DADOS 36

3.5 MÉTODOS UTILIZADOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS 37

3.6 PRODUTO EDUCACIONAL 37

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 40

4.1 FERRAMENTAS PARA COLETA DE DADOS 40

4.1.1 *questionários para levantamento do perfil dos participantes da pesquisa antes da aplicação do produto educacional;* *40*

4.1.2 *roteiros de rodas de conversa;* *40*

4.1.3 *questionários de avaliação após a aplicação do produto educacional* *40*

4.2 ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS 40

4.2.1 Q*uestionários de levantamento de dados prévios à aplicação da roda de conversa* *40*

4.2.2 *Roteiros das rodas de conversa* *41*

4.2.3 *Questionários de avaliação do produto educacional* 44

4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 45

5 PRODUTO EDUCACIONAL 60

5.1 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 60

5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 74

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 83

REFERÊNCIAS 86

APÊNDICE A 90

APÊNDICE B 95

APÊNDICE C 96

APÊNDICE D 97

ANEXO A – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido 137

ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagem/voz para fins educacionais de pesquisa 139

1 INTRODUÇÃO

A leitura, tal como a compreendemos hoje, está presente nas civilizações humanas desde a Antiguidade. Já na Idade Primitiva, as ilustrações eram visualmente interpretadas e se contavam histórias nas cavernas, de sorte que a tradição oral perpetuou a memória coletiva e ajudou a construir o que hoje chamamos cientificamente de História (Calvet, 2011; Le Goff, 2010).

A leitura é um conceito amplo e, dependendo do contexto, pode estar dissociado ou intimamente ligado à escrita. No dia a dia, lê-se às horas no relógio, à temperatura do termômetro, a fisionomia das pessoas, as coordenadas de uma bússola, mas o ato de ler, quando vinculado à escritura, transcende práticas que se dão de forma automática no quotidiano, e alcança patamares mais elevados em que a reflexão, a arte e a ciência se fazem presentes. Daí, é possível entender que, dentro do universo da escrita, existem textos de natureza muito distintas entre si. Uma maneira de pensar a diversidade de formatos textuais é pensar o termo ‘gênero textual’. (Koshë; Marinello, 2017).

E diante de tantos formatos, designs e fórmulas de construção textual, ocorre que, nem sempre a leitura em sala de aula retrata detalhes do cotidiano ou desperta emoções. Isso porque a linguagem técnica e acadêmica, impregnada de convenções e formalidades, pode não se mostrar tão atrativa para jovens cada vez mais imersos num universo do entretenimento.

Os participantes da pesquisa desenvolvida são do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática que oferece Ensino Médio em Formação Profissional Integrada e se insere no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Neste curso, adota-se a Pedagogia de Projetos como metodologia de ensino-aprendizagem, motivando os alunos a explorar a realidade e interconectando diferentes áreas do conhecimento. Para Pinheiro

> A pedagogia de projetos surgiu da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalhos pedagógicos que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho (Pinheiro, 2022, p. 11).

O curso forma profissionais com competências em operação, hardware e software de computadores, habilidades para realizar instalações e manutenção de equipamentos de informática e dar suporte ao usuário final[1]. De igual modo, com base na EPT, que rege a legislação dos Institutos Federais, procura formar cidadãos que intervenham criticamente na sociedade e utilizem a tecnologia como ferramenta de transformação social em busca de um país mais justo e com maiores oportunidades para todos.

Em sua maioria, nossos participantes de pesquisa vêm de origem humilde, distantes do ambiente acadêmico, e de famílias que associam o estudo à perda de tempo. Muitos alunos do curso em questão nunca adquiriram o hábito de frequentar uma biblioteca. Em busca de dignidade, eles lutam para modificar sua condição social através da educação já na fase adulta e em idades avançadas, quando as responsabilidades do dia a dia são bem maiores. Com isso, a falta de hábito de leitura acaba se tornando um obstáculo para a volta aos estudos. Muitos obtêm baixo rendimento escolar e abandonam o curso mediante as dificuldades enfrentadas nas atividades discentes, isso, sem falar dos empecilhos ligados ao trabalho e à família.

Tradicionalmente entendida como local de visitação e consulta, a biblioteca pode ser acessível, um ambiente no qual se dão não somente práticas de estudo e leitura silenciosa, mas também de construção de conhecimento coletivo, de debates e trocas de ideias num tom menos formal; um espaço que aproxima os usuários da biblioteca, ou seja, alunos inscritos, e atrai novos leitores. No tocante aos alunos do curso de MSI, nosso objetivo foi acolhê-los na biblioteca e os conscientizar de que o mesmo espaço destinado a pesquisas acadêmicas também pode se tornar um ambiente para atividades de leituras não acadêmicas que lhes proporcione prazer, descontração, aprendizagens de maneira leve, fluida, orgânica e que lhes aguce a vontade de ler.

Para fazer uma intervenção pedagógica em tal realidade, o produto educacional na forma de roda de conversa, mesmo sucinto e contendo limitações de carga horária, procurou contribuir minimamente na formação integral dos participantes através de atividades de leituras literárias que despertassem a emotividade e dessem destaque à ludicidade, a qual, segundo Santos (2010), é um importante fator na formação do ser humano. Santos defende que os cursos de formação devem se adaptar a novas realidades e os ambientes de aprendizagem serem mais descontraídos, uma vez que

[1] https://portal.ifrj.edu.br/node/500

a formação lúdica valoriza a criatividade, cultiva a sensibilidade, busca a afetividade, nutre a alma e junto com a formação teórica e a formação pedagógica, forma os três pilares da formação do educador, a saber, a formação teórica, a formação pedagógica e, por inovação a formação lúdica (Santos, 2010, p. 33).

Como veremos, o trabalho se apoia, em grande escala, no princípio da Educação Integral oriunda da EPT e do Letramento Literário. Afinal, a educação integral entende que o saber não se dá somente na esfera da formalidade e precisa ser holístico (Ramos, 2005). Paralelo a isso, o princípio do Letramento Literário é que a aquisição de linguagem numa perspectiva crítica pode se dar a partir do texto literário (Cosson, 2006.

Em virtude da adoção de tecnologia na primeira roda de conversa, a aplicação da pesquisa também dialoga com a teoria dos multiletramentos e multimodalidades, principalmente em função de termos adotado um curta-metragem utilizado para introduzir a discussão sobre a importância de estudar e o prazer da leitura no primeiro encontro (Silva Jr, 2021, 10).

Como problema da pesquisa, propomos a seguinte pergunta: “Como a leitura literária na biblioteca pode promover letramento e aprendizagem sobre cidadania para alunos do curso de Manutenção e Suporte de Informática – MSI / EJA do IFRJ Campus Nilópolis à luz da EPT?”

Em virtude de nossa atuação profissional na biblioteca, pressupomos existir um abismo entre os participantes da pesquisa e o acervo. Sendo um local para atendimento à comunidade acadêmica, a maior demanda da biblioteca do IFRJ Nilópolis consiste em consultas e empréstimos de livros técnicos direcionados a estudos e pesquisas escolares. Os alunos quase não utilizam o conjunto de obras ficcionais ou leituras informais, descontraídas e de entretenimento disponíveis para empréstimo. A ideia do projeto foi levar os participantes da pesquisa a se conscientizar, através do letramento literário, de que o espaço e o acervo da biblioteca podem ser mais bem aproveitados, sendo um local de acolhimento, trocas, vivências, não se resumindo a um ponto de encontro para estudos de pesquisas e preparações para avaliações acadêmicas, mas compondo também um espaço de sociabilização e ludismo, promovidos pelas atividades de leitura literária que pretendemos manter na instituição.

O objetivo geral da pesquisa é promover letramento e aprendizagem sobre

cidadania com leituras literárias num espaço não formal de aprendizagem para uma turma do curso de Manutenção e Suporte de Informática – MSI / EJA do IFRJ Campus Nilópolis à luz da EPT.

Temos como objetivos específicos:

- Relacionar os valores da educação omnilateral em articulação com o letramento literário utilizando também os recursos de multiletramentos e multimodalidades;
- Apresentar a biblioteca como lócus para despertar a criatividade, a sensibilidade, nutrir a alma e promover atividades interativas que estimulem a leitura;
- Aplicar e avaliar um produto educacional em forma de atividade de leitura para contribuir na formação integral dos participantes da pesquisa com vivências através das leituras literárias.

A dissertação insere-se na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no macroprojeto Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na EPT e se organiza da seguinte maneira:

A seção 2 do trabalho, relativo ao referencial teórico, destaca os valores da educação omnilateral em articulação com o Letramento Literário, além das contribuições pontuais dos multiletramentos e multimodalidades e o papel da biblioteca no incentivo à leitura. A seção 3 mostra as linhas gerais do aparato metodológico utilizado para a coleta e análise dos dados. A seguir teremos a seção 4, que retrata a análise de dados da pesquisa. A seção 5 apresenta o produto educacional, sua aplicação e a avaliação pelos participantes da pesquisa.

Por ser uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), através do processo CAAE n. 75858323.4.0000.5268, e tendo sua aprovação em 30 de janeiro de 2024, através do parecer n. 6.628.637. Tendo apresentado uma visão geral do presente trabalho, passemos aos pontos seguintes mais detalhados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASSIM NASCEU A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Devido aos avanços da Revolução Industrial no século XIX e suas transformações ocorridas entre os séculos XX e XXI, as sociedades contemporâneas vêm vivenciando um acelerado desenvolvimento científico e tecnológico. Essas mudanças promoveram alterações significativas no ser humano de hoje e, em decorrência disso, foi necessário alterar as práticas educativas que vinham sendo aplicadas. Para Ramos (2005), tais transformações educacionais, sobretudo, a partir do século XX, exigiram um rompimento com metodologias tradicionais, favoráveis à preservação de uma hegemonia na educação brasileira com base em interesses socioeconômicos, oriundos de uma elite pós-escravocrata com aspirações a privilégios burgueses, e empenhados em manter uma antiga estratificação de classes adaptada à lógica de um modelo instrucional capitalista, voltado para a formação e perpetuação de mão de obra tecnicista.

Ainda segundo Ramos (2005), o surgimento de novos sistemas de ensino disruptivos, de base marxista no século XX, voltados para o respeito e qualidade de vida do trabalhador, permitiu que profissionais da educação repensassem vários conceitos e práticas pedagógicas numa perspectiva mais democrática. Nesse contexto, nasce uma nova concepção de leitura, numa abordagem sociocrítica e contra-hegemônica sobre a qual falaremos adiante.

Apesar do aparecimento destas propostas educacionais sócio-includentes, o antigo modelo de educação persiste. Por isso, Moura (2005) afirma que, para compreendermos a realidade da educação brasileira nos dias atuais, temos que analisá-la em justaposição com o capitalismo financeiro, que, por séculos, vem dominando sociedades marcadas por fortes desigualdades econômicas decorrentes de práticas educativas coniventes com um sistema de exclusão social.

Infelizmente, o modelo educacional voltado para interesses capitalistas ainda é muito forte no Brasil de hoje. Basta dizer, a título de ilustração, que a Reforma do Ensino Médio, montada nos moldes neoliberais, vem sendo questionada por ser socialmente excludente, apesar de apresentar uma aparente abordagem interdisciplinar. O que existe nessa reforma, entretanto, é um decréscimo significativo

de horas aulas para História e o desaparecimento da Filosofia e Sociologia no currículo escolar a serviço da expansão de uma educação que beneficie o capital liberal e extermine a formação para a cidadania.

Esclarece Moura (2005) que, como forma de resistência a este modelo capitalista tecnicista, foi criada, em 2008, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que inclui os Institutos Federais, Universidade Federal e Tecnológica do Paraná, CEFET - RJ e CEFET – MG, Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, no intuito de capilarizar a educação pública e de qualidade, levando-a para áreas rurais ou espaços urbanos carentes de educação superior.

Com isso, o instituto federal permite que o grande público tenha acesso, por exemplo, à educação do ensino médio integrado ao doutorado em uma mesma estrutura organizacional. Isso, incluindo a EJA, cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), Pós-Médio, Médio Concomitante etc. Outro diferencial do Instituto Federal é a utilização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como princípio educativo. Priorizando a Interdisciplinaridade, as bases conceituais da EPT voltam-se para a educação omnilateral, cuja premissa é ofertar a politecnica, capaz de oferecer ao corpo discente uma formação para o trabalho que supere um ensino técnico mecanicista e promova construção de cidadania e difusão de cultura numa abordagem sociocrítica por meio da integração de saberes. Segundo Frigotto (2018, p. 57),

> O tema que nos ocupamos, do ensino médio e educação técnico-profissional, o consenso a ser construído é a luta prioritária pelo ensino médio universal, na perspectiva da escola unitária, omnilateral, tecnológica ou politécnica como direito social e subjetivo. Um ensino que não separa e sim integra, numa totalidade concreta, as dimensões humanísticas, técnicas, culturais e políticas e que também não estabelece dicotomia entre os conhecimentos gerais e específicos.

Para Frigotto (2001), a mediação entre o conhecimento, ciência e tecnologia possibilita que os seres humanos criem e recriem sua própria existência. Tal princípio, sustentado na omnilateralidade, também se encontra na Lei 9.394, Artigo 35, Seção IV da Nova Lei de Diretrizes e Bases cuja normativa incentiva o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 2016, s. p.). A autonomia

prevista na LDB pode ser alcançada através do contato direto entre o discente e o universo literário. Afinal, “a literatura é um exercício de pensamento; a leitura, uma experimentação dos possíveis” (Compagnon, 2009, p. 52).

Tendo isso em mente, nesta pesquisa, foram postas em prática atividades voltadas para o letramento crítico segundo Bispo e Bezerra Jr. (2017), Cosson (2006) e (2014) e Lajolo (2001), contendo nuances dos multiletramentos e multimodalidades (Kersch, 2016), já que foi projetado um curta-metragem em uma das rodas de conversa num espaço não formal de aprendizagem como a biblioteca.

A idéia da pesquisa é incentivar os participantes da pesquisa a acessar o texto literário e ampliar a experiência da leitura para além de gêneros textuais técnico-acadêmicos, compreendendo o contato com o texto literário comouma forma de oportunizar aos alunos de Manutenção e Suporte de Informática na modalidade da EJA, do IFRJ/Nilópolis, a chance de interagir com um mundo de entretenimento e descobertas epistemológicas por meio do letramento literário em consonância com os pressupostos teóricos da EPT (Araújo, 2022; Ciavatta, 2005). Afinal, a noção de educação integral proposta pelas mesmas, permite-nos vislumbrar o prazer da leitura como um princípio educacional.

2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO E A EPT

Afinal, o que vem a ser letramento literário? Antes de defini-lo, primeiramente, compreendamos o que se entende como letramento(s). Em segundo lugar, vejamos em que medida ele(s) se difere(m) da alfabetização. E, por último, observemos como o termo letramento literário acrescenta um valor conceitual à noção de letramento(s). Segundo Cosson (2006), a leitura é um ato social e historicamente demarcado, sendo as instituições as grandes mediadoras de vínculo entre a leitura e a sociedade. Destacamos aqui a importância do papel da biblioteca nessa mediação. Tanto que, segundo as recomendações da UNESCO no Congresso de Bibliotecários (1951), é missão do bibliotecário estimular o interesse pelos livros, encorajar o hábito da leitura e contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos.

No que tange à leitura, na visão de Bamberger (1988), ela compreende várias fases de desenvolvimento e, acima de tudo, é um processo perceptivo de reconhecimento de símbolos seguido de transferência para conceitos intelectuais.

> Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as ideias se ligam em unidades de pensamento cada vez maiores. O processo mental, no entanto, não consiste apenas nas ideias percebidas mas também na sua interpretação e avaliação. Para todas as finalidades práticas, tais processos não podem separar-se um do outro; fundem-se no ato da leitura (Bamberg, 1988, p. 23).

Segundo Bispo e Bezerra Jr. (2017), a antiga noção de alfabetizar está muito restrita ao reconhecimento de sons e letras, ao que os autores chamam de decodificação, algo que se difere do ato de ler no sentido de interpretar. De modo geral, a criança alfabetizada tem dificuldade de expressar o que decodificou e nem sempre vem a expor o que entendeu. O Letramento é mais que reconhecer fonemas e juntar sílabas. Conforme explicam os teóricos,

> Pensar ensino de literatura tendo o aluno como protagonista também significa pensar em promover letramento, propor algo que transponha a mera noção de alfabetizar ou de apenas ensinar a decodificação das letras em língua portuguesa. Letrar tradicionalmente significa permitir que o aluno perceba questões intersticiais à estrutura textual, e que seja capaz de analisar criticamente aquilo que lê, independentemente do gênero textual com que interaja (Bispo; Bezerra Jr., p. 109).

Ainda de acordo com Bispo e Bezerra Jr., letramento tem a ver com interpretação, um mergulho no mundo de ideias encontradas nas palavras. Inicialmente o termo, preso à leitura do texto, foi cunhado no singular. Porém, com o passar do tempo, ganhou outras formas de compreensão à medida que a experiência empírica e o conhecimento não formal também passaram a ser reconhecidos como formadores cognitivos e epistemológicos.

Semelhantemente, Paulo Freire, fonte de inspiração para os teóricos da EPT, é um dos defensores da expansão do conceito de letramento, entendendo que “a leitura do mundo precede a leitura das palavras” (2008, p. 11). Nessa perspectiva freiriana, por exemplo, as pessoas podem vivenciar mais de um tipo de letramento de forma concomitante ou não. Com isso, alguns teóricos usam o termo no plural, enquanto outros ainda adotam o singular.

Uma das manifestações de letramento é o literário, cujos pressupostos teóricos permitem que o aluno, enquanto protagonista de um processo de descobertas, seja

capaz de ressignificar o texto de acordo com o contexto em que se dê o processo de aprendizagem. Do ponto de vista docente, o texto literário é visto de forma mais flexível e democrática, transcendendo uma histórica rigidez estética. Assim, nesta proposta pedagógica, englobam-se gêneros e fórmulas textuais do passado e do presente em nome de uma saudável interação entre o texto literário e o agente de construção do saber. Nas palavras de Bispo e Bezerra Jr.

> O contato com a literatura também se apresenta como uma possibilidade de troca entre o conhecimento do aluno e pensadores/estetas, uma alternativa para esse aluno estabelecer contato com a arte, com o passado ou presente, com culturas locais e regionais etc. Enquanto nicho inter e transdisciplinar, a literatura também pretende figurar como um veículo que venha despertar o leitor para diferentes percepções do mundo e da vida, que funcione como um veículo comparativista, inclusivo, capaz de aproximar diferentes conceitos, noções e manifestações de cultura, desde os versos camonianos até literatura de cordel ou *rap* brasileiro. Assim pensamos em um ensino de literatura que desperte saberes e provoque sabores em nossas escolas. (Bispo; Bezerra Jr., 2017, p.110).

Para Lajolo (2001), o letramento literário também desloca o texto ficcional da condição de fonte de complexidades herméticas e direciona o estudo da literatura para um propósito educacional, pois promove novas leituras de mundo, despertando conscientização sociocrítica, empatia e o desenvolvimento de perspectivas humanitárias, reflexões profundas e transformações de pensamentos e atitudes no cidadão em formação (Lajolo, 2001, p. 96-97).

É claro que o letramento literário não menospreza a construção estética do texto literário, porém não a tem como objeto a ser perseguido, muito menos como prioridade no ensino de literatura. Corroborando com fins educacionais, a literatura pode cumprir um papel social mais complexo em prol da divulgação de conhecimentos que expandam os horizontes filosóficos e epistemológicos do cidadão em processo de formação educacional. Conforme explica Lajolo,

> A leitura literária escolar pode converter-se numa prática de instauração de significado e, com isso, transformar o estudo da literatura na investigação e na vivência crítica do percurso social cumprido por seus textos, suas teorias, suas leituras. Na consecução deste projeto, a escola ganhará, sem dúvida,

> uma densidade nova, ao devolver criticamente aos canais competentes – as comunidades interpretativas oficiais – a imagem de literatura que deles emana (Lajolo, 2001, p. 96-97).

Em outros termos, o Letramento Literário vislumbra o ensino de literatura como meio de transformação social em prol da construção da cidadania prevista nos documentos oficiais de educação em nosso país. Entendemos que a prática efetiva da leitura pode colaborar diretamente para minimizar dificuldades no processo educativo, criar e redimensionar conhecimentos, expandir a capacidade crítica e promover a emancipação humana através da educação omnilateral. Por tudo isso, cremos que leituras extraclasses, de natureza lúdica e reflexiva, sejam um instrumento de ampliação das capacidades sociocríticas. Cosson afirma que

> O letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (Cosson, 2006, p. 30).

Cosson (2006) lembra, ainda, que, desde a criação da imprensa, e a popularização do livro entre as classes abastadas na Europa e outros espaços, o ato de ler passou a ser uma experiência solitária. Porém, o autor explicita que, bem antes de os burgueses consistirem em leitores de romances, sobretudo, a partir do século XIX, a tradição oral praticada por bardos em regiões nórdicas, por exemplo, manteria viva, mitos populares, graças à transmissão de lendas a comunidades locais em prol da manutenção da memória histórica no âmbito da coletividade. Portanto, para este teórico, seria um...

> Equívoco [...] tratar a leitura literária como uma atividade tão individual que não poderia ser compartilhada, mas já sabemos que é justamente o contrário. O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Embora essa experiência possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que no que ele nos oferece. É por essa

> razão que lemos o mesmo livro de maneira diferente em diferentes etapas de nossas vidas. Tudo isso fica ainda mais evidente quando percebemos que o que expressamos ao final da leitura de um livro não são sentimentos, mas sim os sentidos do texto. É esse compartilhamento que faz a leitura literária ser tão significativa numa comunidade de leitores (Cosson, 2006, p. 28).

Compreendendo o poder da leitura como um ato coletivo, Cosson (2014) e Moura e Lima (2014) também criam subsídios metodológicos para a construção de rodas de leituras. Subsídios estes contemplados no planejamento do material e passo a passo utilizados nos encontros que deram forma ao produto educacional. Aliás, o letramento literário se coaduna perfeitamente com a EPT, pois, assim como “a leitura do mundo precede a leitura das palavras” (Freire, 2008, p. 11), de outro modo, não esqueçamos que a leitura de mundo se registra por meio das palavras. Atento a esse processo, assinala Cosson que a literatura, figurando como uma atividade ímpar do ser humano, expõe visões de mundo e propõe a renovação de ideias, de sorte que

> A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração de potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re) construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (Cosson, 2016, p. 16).

Endossando a potencialidade da leitura literária, apontada por Cosson, Maria Ciavatta (2005), teórica da Educação Profissional e Tecnológica, enfatiza a importância do “acesso à leitura e à escrita” (p. 93), ao defender a educação integral, voltada para fusão de saberes científicos, empíricos e artísticos. Afinal, o princípio da integralidade, também conhecido como ‘educação omnilateral’, prioriza a formação para cidadania, a partir de um viés sociocrítico, aliado à formação profissional, acadêmica, formal etc.

É interesse da omnilateralidade preparar trabalhadores que entendam a importância da luta por dignidade e percebam o trabalho não como mecanismo de

exploração do ser humano, mas uma atividade da qual este se orgulhe. Quanto a isso, Moura (2014) ressalta que

> O papel da educação tecnológica vai além da instrumentalização para a empregabilidade. Evidentemente, não se nega a importância dos conhecimentos técnicos e tecnológicos inerentes à formação, mas não se restringe a esses. Assim, ratifica-se a importância da formação humana integral, omnilateral, na perspectiva da autonomia e da emancipação que vai tornar viável a inserção do país de forma autônoma (Moura, 2014, p. 56).

Confirmando o que diz Moura quanto à educação integral ou omnilateral, Pacheco (2015) acrescenta que “A formação humana omnilateral inclui o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho tem de ser compreendido tanto em seu sentido ontológico, enquanto realização humana, quanto à prática econômica associada ao modo de produção” (Pacheco, 2015, p. 29).

Ao problematizar questões sobre o processo de formalização da EPT no Brasil e vinculá-la aos Institutos Federais, Gaudêncio Frigotto (2018) também aponta a importância da omnilateralidade na formação do cidadão, ao afirmar que

> O [...] ensino médio universal, na perspectiva da escola unitária, omnilateral, tecnológica ou politécnica como direito social e subjetivo, [deve oferecer um ensino que não separa e sim integra, numa totalidade concreta, as dimensões humanísticas, técnicas, culturais e políticas e que também não estabelece dicotomia entre os conhecimentos gerais e específicos]. É isto, na realidade, que as forças sociais interessadas num projeto social nacional popular defenderam na Constituinte e na LDB (Frigoto, 2018, p. 57).

Ao entrelaçar questões da EPT a questões de leitura literária e criticidade, Lilian Araújo (2022), ressalta a importância da leitura, incluindo textos literários, na formação de discentes no contexto da EPT. Explica a autora que, apesar dos desafios, não se pode renunciar ao poder e ao encanamento da literatura no âmbito da educação omnilateral, visto que o texto literário é capaz de expandir horizontes, trabalhar o imaginário das pessoas, elicitar ideias para debates ligados a diversos temas sociais, além de sensibilizar, tocar nas emoções e ainda promover entretenimento. Como afirma Araújo (2022),

> Não é tarefa fácil conduzir jovens e adolescentes de modo a se beneficiarem com a experiência da leitura, conforme apresentada pelos autores, tendo em vista que ela envolve processos neurofisiológicos, cognitivos, afetivos, argumentativos e simbólicos, mas compreendemos ser possível despertar aqueles que ainda não estão imersos no mundo da leitura, com estratégias adequadas, sempre considerando seu contexto social, histórico e cultural e sua bagagem de aprendizado formal e não formal no intuito da construção de sua identidade possibilitada pela leitura. Além disso, evidentemente, é possível fazê-los entender (e utilizar) a leitura, especialmente a literária, como instrumento de experiência humana que se incorpora ao movimento do seu pensamento para a formação dos sujeitos. Com essa convicção, estaremos incentivando os estudantes que integram o escopo da EPT a se apropriarem do conhecimento produzido ao longo da história da humanidade, incluindo também a socialização, por meio da instituição escolar, de saberes inerentes às ciências, à filosofia e às artes de forma geral (Araújo, 2022, p. 45).

Podemos perceber que Araújo amarra bem a importância da leitura na perspectiva da EPT, abrindo, de igual modo, espaço para a apropriação dos pressupostos teóricos do letramento literário, parceria esta que tematiza grande parte da fundamentação teórica. Conforme Araújo afirma:

> Com efeito, a leitura literária é imprescindível para o desenvolvimento intelectual como parte das forças essenciais humanas, razão pela qual constitui uma necessidade constante à formação integral no atendimento aos preceitos da Educação Tecnológica e Profissional, mas, para o acesso às atividades leitoras e a sua assimilação pelos indivíduos, é necessário desenvolver um trabalho educativo [com planejamento adequado] (Araújo, 2022, p. 46)

Os Multiletramentos e Multimodalidades também podem contribuir na relação letramentos e a EPT. Embora eles não equivalham exatamente à mesma coisa, costumam serem apresentados lado a lado por exercerem papéis intercomplementares em novas visões sobre texto, leitura e como a linguagem atravessa novas formas de tecnologia etc. Assim sendo, vamos brevemente explicá-los separadamente, visto que assumem um papel menor em questões teórico-metodológicas deste trabalho.

Segundo Kersch (2016) multiletramentos é a aquisição de saberes pode se dar

dentro e fora da escola, que os conhecimentos podem ser formais ou informais e que, devido a esses fatores, existem diferentes formas de obtenção de letramento. Portanto, o letramento literário é somente uma das possibilidades, porém uma abordagem indispensável ao ensino da literatura e ao incentivo à leitura do texto literário.

Visto que o saber é multifacetado, existem diferentes naturezas de letramento, dada a multiplicidade de saberes. Com isso, a teoria dos multiletramentos procura criar propostas pedagógicas dialógicas, que deem espaço, para que o aluno exponha sua visão de mundo e fale sobre conhecimentos pessoais enquanto interage com a educação formal (Kersch, 2016, p. 27).

Considerando que há muitas formas de se adquirir conhecimentos linguísticos, e que a tecnologia, cada vez mais, perpassa e atravessa práticas acadêmicas e informais em tempos de Globalização, podemos entender que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser utilizadas na educação e aquisição de linguagem. Consequentemente, interseções em processos de aquisição de formas de linguagem são algo crucial num mundo cada vez mais interativo e mergulhado na Internet, aplicativos, telas, inteligência artificial etc.

Então, como foi utilizado um curta-metragem que trata da importância da leitura e da escolarização como atrativo inicial para os participantes da pesquisa, mais habituados à interação com recursos audiovisuais do que as leituras do texto literário, entenderam que, apesar de o trabalho se concentrar na questão da leitura, recorrer aos pressupostos dos multiletramentos e multimodalidades poderia enriquecer a aplicação da pesquisa.

Tendo, portanto, apresentado porque a EPT é um marco na história da educação brasileira, como ela pode ser um diferencial para práticas pedagógicas, sobretudo, se associadas ao letramento literário, aos multiletramentos e multimodalidades, passemos ao tópico seguinte.

2.3 O PAPEL DA BIBLIOTECA NO INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA

Se por um lado, a questão da leitura literária como instrumento educacional transcende a visão de literatura enquanto arte, teoria ou até mesmo ciência, por outro lado, este trabalho também contempla outro aspecto, a saber: o espaço onde se dá a leitura, sobretudo, em um local não formal de aprendizagem como a biblioteca.

Segundo Moysés *et al* (2019), a biblioteca pública precisa superar a função de acervo e oferecer possibilidades que ampliem fazeres educacionais. Conforme os autores salientam, é importante pensarmos se as bibliotecas vêm cumprindo papéis de inovação em processos educacionais nos dias de hoje. Além disso, tais teóricos acrescentam que é incumbência da biblioteca promover atividades interativas que estimulem a leitura:

> [É] necessário questionar se, diante desta realidade de ensino que vigora no século XXI, [se] as bibliotecas estão alinhadas às tendências interativas, colaborativas e inclusivas no processo de aprendizagem, visto que os usuários que estão inseridos neste contexto dinâmico requerem espaços/ambientes físicos que estimulem a interação, a participação e o compartilhamento em grupo. Para isso, indica-se as bibliotecas públicas como centros de educação locais com missões relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura de uma região (Moysés *et al.,* 2019, p. 4).

Chama-nos a atenção Martins (2002), ao afirmar que o Congresso de bibliotecários promovido em São Paulo pela Unesco em 1951 aprovou as seguintes recomendações e missão dos bibliotecários:

> O bibliotecário tem por missão social conservar, organizar, difundir e favorecer os conhecimentos. Sua ação é eminentemente pedagógica, visando não apenas manter, mas estender e desenvolver a educação de base. Ele (bibliotecário) é encarregado de estimular o interesse pelos livros, de encorajar o hábito da leitura, de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos (Martins, 2002, p. 335).

Segundo Chartier (2009), a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. Para o historiador francês, o leitor é como um caçador que percorre terras alheias e transforma a experiência de ler em algo prazeroso, livre das limitações, convenções e hábitos que caracterizam as práticas tradicionais de leitura. Porém, dada a situação em que vivem nossos alunos do curso EJA supracitado, a aquisição de autonomia do leitor precisa adaptar-se às condições sociais no Brasil, passando por um processo de mediação com profissionais da educação, dentre eles, os bibliotecários.

Ocorre que o hábito de frequentar a biblioteca num país como o Brasil pode não ser tão fácil quanto na França. Por isso, cabem às instituições públicas de educação despertar e estimular o prazer da leitura em alunos em vulnerabilidade social, colaborando, para que estes participem de projetos e alcancem, por meio de um trabalho educacional, a autonomia de que fala Chartier e, assim, atinjam um estado de fruição por meio da leitura (Chartier, 2009, p. 159).

A biblioteca, diferente da sala de aula, não constitui um espaço formal de aprendizagem, e sim, um espaço não formal de aprendizagem. Quanto às categorias de espaços de aprendizagem e suas naturezas, Cascais e Terán apontam que

> Os termos, formal, não formal e informal são de origem anglo-saxônica, surgidos a partir de 1960. Vários fatores, ocasionados pela segunda Guerra Mundial, desencadearam uma crise educacional nos países do primeiro Mundo, dentre eles: a) os sistemas escolares não conseguiam atender à grande demanda escolar; b) os sistemas escolares não cumpriam seu papel em relação à promoção social; e c) a não formação de recursos humanos para as novas tarefas que surgiam com a transformação industrial. Com isso, ocorreu, de um lado, a exigência de um planejamento educacional e, de outro, a valorização de atividades e experiências não escolares, tanto ligadas à formação profissional quanto à cultura geral (Fávero, 2007). Geralmente, a diferença entre formal, não formal e informal é estabelecida tomando por base o espaço escolar. “Assim, ações educativas escolares seriam formais e aquelas realizadas fora da escola não formais e informais” (Marandino; Selles; Ferreira, 2009, p.133). Segundo as autoras, nos países de língua inglesa, o termo “não formal”, quase não é utilizado. São consideradas como informais as ações realizadas em outros locais diferentes da escola. Enquanto nos países latinos e Lusófonos, os termos, “não formal” e “informal” são aplicados à educação, sendo o primeiro associado a instituições como museus, centros culturais, ONGs, e o segundo, a mídias (Cascais; Terán, 2014, p. 2).

O espaço não formal de aprendizagem pode estar numa instituição de ensino e ser um local diferenciado da sala de aula. Para a EPT, estes espaços podem ser locais riquíssimos para a aquisição de conhecimento, sobretudo a biblioteca. Como explica Ghon (2006) é importante que trabalhos educacionais desenvolvidos em espaços não formais de aprendizagem levem em consideração a construção de um planejamento diferenciado da sala de aula, priorizando a vivência e conhecimento do

aluno. E foi inspirado em Ghon, e pensando na formação integral dos alunos da EJA em Manutenção e Suporte em Informática do IFRJ/Nilópolis que a presente pesquisa se delineou. Conforme explica a autora,

> Na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. Penetra-se portanto no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas. Supõe a existência da motivação das pessoas que participam. Ela não se subordina às estruturas burocráticas. É dinâmica. Visa à formação integral dos indivíduos. Neste sentido tem um caráter humanista. Ambiente não formal e mensagens veiculadas “falam ou fazem chamamentos” às pessoas e aos coletivos, e as motivam. Mas como há intencionalidades nos processos e espaços da educação não-formal, há caminhos, percursos, metas, objetivos estratégicos que podem se alterar constantemente. Há metodologias, em suma, que precisam ser desenvolvidas, codificadas, ainda que com alto grau de provisoriedade pois o dinamismo, a mudança, o movimento da realidade segundo o desenrolar dos acontecimentos, são as marcas que singularizam a educação não-formal (Ghon, 2006, p. 32).

Para Kuhlthau o papel da biblioteca no processo de aprendizagem deve levar em consideração também a questão tecnológica a favor do processo de ensino e com esses recursos bem alinhados a autora argumenta que:

> Os bibliotecários escolares podem conduzir ou iniciar uma abordagem questionadora para preparar os estudantes para a sociedade da informação, através de cinco iniciativas:
> 1. Centrar a atenção no processo da aprendizagem;
> 2. Liderar na implantação do uso da tecnologia para aprendizagem;
> 3. Desenvolver redes de recursos para aprendizagem;
> 4. Integrar uma abordagem questionadora ao ensino ao longo do currículo, através de uma variedade de recursos informacionais;
> 5. Iniciar o trabalho em equipes com os professores da escola. (Kuhlthau, 1999, p. 14).

Observando todas estas questões ligadas à criação de atividades de leitura, com base na EPT, no letramento literário, no papel das bibliotecas como local não formal de ensino e aprendizagem, nas multimodalidades e nos multiletramentos que a roda de conversa com os alunos do curso de Manutenção e Suporte de Informática – MSI / EJA se deu, permitindo que a pesquisa fosse posta em prática. Tendo feito tais considerações, passemos ao item seguinte, voltado para os procedimentos Metodológicos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo pretendeu criar uma forma de intervenção junto aos participantes da pesquisa, tendo em vista a falta de leitura de textos literários por alunos da EJA do IFRJ Nilópolis. Para tanto foram planejadas estratégias que promovessem educação omnilateral num espaço não formal de aprendizagem como a biblioteca, no propósito de despertar o prazer literário em rodas de conversa.

Antes da aplicação do produto educacional, os alunos preencheram um questionário para levantar dados que nos ajudassem a pensar o momento de contato com os participantes da pesquisa. Como produto educacional, foram criados dois encontros de leitura extraclasse no espaço supracitado, contendo um curta-metragem e textos literários, seguidos do preenchimento de um segundo questionário após a aplicação do produto. As respostas oriundas deste serviram como dados de pesquisa e constaram em um portfólio contendo a análise descritiva do material colhido bem como fotografias dos encontros.

3.1 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi dividida nas seguintes etapas:

- Levantamentos bibliográficos com itens que abordassem os diversos assuntos da pesquisa;
- Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP;
- Aplicação de questionário prognóstico para levantamento de perfil dos participantes da pesquisa e suas preferências de leitura (Apêndice A);
- Primeiro encontro na biblioteca em forma de roda de conversa com roteiro (Apêndice B);
- Segundo encontro na biblioteca seguido de roda de conversa com roteiro (Apêndice C);
- Avaliação do Produto Educacional pelos participantes da pesquisa com questionário (Apêndice D);
- Análise do conteúdo;
- Confecção de um Portfolio do Produto Educacional;
- Revisão geral da redação da dissertação;
- Defesa da dissertação;

- Revisão após as considerações da banca de defesa;
- Envio de relatório ao CEP.

3.2 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS

Quanto à abordagem, a metodologia utilizada foi a qualitativa, já que se pretendeu identificar se houve ou não possíveis mudanças de perspectiva dos alunos quanto após interagirem com texto literário na oficina de leitura (Marconi; Lakatos, 2022, p. 298-299).

Quanto à natureza, a pesquisa foi participante e aplicada, uma vez que a pesquisadora criou uma intervenção direta com os participantes da pesquisa (Gil, 2008, p.27).

Quanto aos procedimentos metodológicos, Marconi e Lakatos 2022 ofereceram suporte teórico para a elaboração do questionário voltado para o grau de familiaridade dos alunos com a leitura literária antes da(s)roda(s) de conversa.

Quanto ao produto educacional, Cosson (2014) bem como Moura e Lima (2014) serviram de base teórica, já que oferece subsídios metodológicos para a organização de rodas de conversa a partir do letramento literário.

Em relação à coleta e análise de dados, recorremos a Gil (2008) com a finalidade de averiguar, por meio de um questionário pós-aplicação, qual o impacto do produto educacional na vida dos alunos da EJA e se eles concordavam que as atividades de leitura poderiam contribuir na formação integral deles. Aproveitamos para perguntar qual a disponibilidade para uma futura implantação do clube de leitura no campus Nilópolis, embora a criação do mesmo não faça parte da pesquisa em si.

A metodologia utilizada foi descritiva, tendo como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2008, p. 28).

3.3 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida de forma presencial na Biblioteca do IFRJ Campus Nilópolis, e direcionada a alunos e alunas do curso Técnico de Manutenção e Suporte de Informática – MSI do IFRJ Campus Nilópolis na modalidade educação de jovens e adultos – EJA.

A figura 1 apresenta um mosaico com os diversos espaços da biblioteca do IFRJ campus Nilópolis onde foi aplicado o produto educacional

Figura 1- Mosaico com os diversos espaços da Biblioteca do IFRJ Campus Nilópolis

Fonte: Autora da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram convidados a participar da pesquisa em um período bem difícil uma vez que os Institutos Federais entraram em greve no dia 03/04/2024 e o campus estava vazio, se comparado a outros momentos de atividade escolar. Porém, antes que o calendário acadêmico fechasse, conseguimos aplicar o protótipo do produto educacional, no formato de atividade de leitura literária, em dois encontros, embora a intenção fosse criar três ou quatro. Porém, considerando a

questão da greve, e a preocupação com o cumprimento dos prazos previstos no cronograma, dois encontros foram realizados.

Como já estávamos preparados para aplicar o protótipo do produto educacional, conseguimos reunir 14 participantes e o colocar em prática com a imensa colaboração e senso de parceria do Professor Marcelo Pacheco Soares, docente de língua portuguesa dos participantes da pesquisa. Lembramos, a todos os participantes, que as rodas de conversa estavam vinculadas ao questionário inicial, preenchido anteriormente, que a pesquisa seria voluntária, que a qualquer momento poderiam deixar de participar, assim como não seriam obrigados a responder a todas as questões colocadas na dinâmica da pesquisa. A confidencialidade e o anonimato de todos os participantes também foram garantidos, como consta no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – RCLE (Resolução CNS nº 510/160) previamente assinado.

3.4 INSTRUMENTOS PARA A GERAÇÃO/COLETA DOS DADOS

Para a geração e coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Preenchimento do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – RCLE (Anexo A);
- Preenchimento do Termo de autorização para uso de imagem/voz para fins educacionais e de pesquisa (Anexo B);
- Questionários semiestruturados com questões fechadas e abertas para o conhecimento do perfil dos participantes da pesquisa, práticas e preferências de leitura nas seguintes instâncias:

  a) Questionário prévio à Aplicação (Apêndice A);
  b) Roteiro das perguntas/atividades da 1ª parte de aplicação do produto educacional
  c) Roteiro das perguntas/atividades da 2ª parte de aplicação do produto educacional
  d) Questionário avaliativo pós-aplicação do produto educacional

- O roteiro para as rodas de conversas consta nos Apêndices B e C

- Questionário semiestruturado para avaliação do produto educacional pelos participantes da pesquisa após a segunda atividade extraclasse aplicada (Apêndice D);
- Portfólio contendo análise descritiva das atividades extraclasse aplicada, comentários anônimos coletados dos participantes da pesquisa e fotografias dos encontros (Apêndice E).

3.5 MÉTODOS UTILIZADOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

O método utilizado na análise dos dados foi a análise de conteúdo, indicada para pesquisas qualitativas (Bardin, 2009, p. 44) e foi feita com base nos dados colhidos com o questionário de levantamento de perfil dos participantes (Apêndice A), nas rodas de conversa (encontros 1 e 2 – Apêndices B e C) e a aplicação do último questionário que foi a avaliação do produto educacional pelos participantes da pesquisa (Apêndice D).

3.6 PRODUTO EDUCACIONAL

Como proposta para um produto educacional, idealizamos uma atividade de leitura literária, multimodal, extraclasse, dentro da biblioteca, dividida em dois encontros em conformidade com:

1) a metodologia para rodas de conversa voltadas para o letramento literário segundo Cosson (2014);

2) a visão de Kersch (2016) sobre multiletramentos e multimodalidades;

3) as orientações de Ghon (2006) quanto à organização de estudos e eventos em espaços não formais de aprendizagem na ótica da EPT;

4) o papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem por Kuhlthau (1999).

No primeiro encontro foi projetado um curta-metragem por título “A menina espantalho”, criado em 2008, no Distrito Federal, dirigido por Cássio Pereira dos Santos, em formato vídeo digital HD, categoria ficção, com duração de 13 minutos. Seguido de uma roda de conversa sobre as impressões que o filme surtiu nos participantes da pesquisa. A escolha da película justifica-se pelo fato de a trama problematizar a falta de letramento de mulheres numa sociedade patriarcal. Em

seguida, perguntas encontradas no Apêndice B foram feitas para que um debate sobre o tópico em questão fosse considerado.

Por uma questão de administração do tempo e falta de familiaridade dos alunos com o texto literário, o conto “O lixo” (2004) de Luis Fernando Veríssimo foi escolhido por retratar episódios do quotidiano, tal como o lixo das pessoas. O texto mostra como elas se dão a conhecer pelo que consomem, como os vizinhos observam o conteúdo descartado na residência ao lado de forma recíproca, e como conversas triviais do quotidiano podem ocasionar formas de aproximação interpessoal seja amizade ou outras manifestações de afinidade. A escolha do conto também se deu devido à linguagem leve e descontraída; tanto que pertence à coletânea de contos Comédias da vida privada. Para discuti-lo, abriu-se outra roda de conversa. Apesar de o texto ser divertido, e os participantes terem demonstrado interesse por olhares e sorrisos, ficaram tímidos para discutir o conto.

Nossa intenção foi apresentar o texto literário após uma reflexão introdutória. Porém, o fato de “O lixo” ter ficado para um segundo momento do primeiro encontro pode ter interferido no estímulo à participação, visto que os alunos já não se mostraram tão dispostos a falar sobre o conto. A questão da falta de intimidade com o texto literário pode ter sido um fator a ser considerado, mas não totalmente. Isto porque, como veremos adiante, 10 dentre os 14 participantes, gostam de ler literatura. Além do mais, o comportamento da turma foi bem melhor na primeira etapa.

No segundo encontro, foi feita a leitura da crônica “O homem nu” de Fernando Sabino, seguido de um debate sobre as impressões dos participantes da pesquisa quanto ao texto. Bem como nas atividades anteriores, adotamos a metodologia de rodas de conversa voltadas para textos literários na perspectiva de Moura; Lima (2014) e Cosson (2014), por ser um recurso onde os participantes da pesquisa ficam à vontade para comentar (ou não) as impressões que tiveram em relação ao momento da leitura.

Esta metodologia também propiciou à pesquisadora observar os semblantes e os comportamentos dos participantes, que, independentemente de expressarem suas opiniões, interagiram através de sorrisos, sinais, semblantes de contentamento ou descontentamento ao participarem da roda. Percebemos que, dentre os textos literários, este foi o que rendeu uma problematização mais substancial e prolífera, tanto por já ser um segundo encontro, por eles terem passado por outras etapas e por ter sido a primeira atividade do dia. Observamos que a concentração dos participantes

de pesquisa rendia mais na primeira atividade do encontro, quando partíamos para uma segunda atividade no mesmo encontro, observamos que os participantes ficavam menos concentrados.

Finalizamos a aplicação do produto educacional com um terceiro gênero textual: o poema “Oração” da escritora Roseana Murray ([s. d.]), texto este livre de questões religiosas. O poema foi escolhido por não apresentar prolixidades quanto à forma ou sintaxe, por retratar a simplicidade da vida e evocar a natureza por meio de um vocabulário acessível. Depois da aplicação da segunda atividade de leitura, os participantes preencheram os questionários de avaliação do produto educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 FERRAMENTAS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram utilizados:

4.1.1 *questionários para levantamento do perfil dos participantes da pesquisa antes da aplicação do produto educacional;*

4.1.2 *roteiros de rodas de conversa;*

4.1.3 *questionários de avaliação após a aplicação do produto educacional.*

A adoção dos questionários se deu por ser um instrumento adequado para colher dados relativos à realidade e contexto dos participantes da pesquisa. Na prática, eles nos permitiram fazer uma verificação prévia quanto ao grau de familiaridade dos futuros participantes da pesquisa com a leitura, qual tipo de gênero textual os atraía (caso lessem textos literários), se as famílias de origem tinham ou não o hábito de ler, além de ajudar a fazer um levantamento de faixas etárias, gênero e outros fatores que pudessem ajudar a direcionar o perfil do estudo. (Oliveira, 2008).

Os roteiros de roda de conversa são ferramentas muito interessantes, uma vez que por ser um recurso livre e descontraído, fazem com que os participantes da pesquisa fiquem bem à vontade e expressem suas ideias ou não. Estando o pesquisador atento ao comportamento de todos e por leitura facial observar contentamentos e descontentamentos dos participantes, daí a escolha deste instrumento que, uma vez, vinculado ao letramento literário, foi confeccionado na perspectiva de Moura; Lima (2014) e Cosson (2014), o qual ajuda a direcionar a organização e atividades da roda de conversa para os propósitos de tal letramento.

4.2 ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

4.2.1 *Questionários de levantamento de dados prévios à aplicação da roda de conversa* – voltaram-se para informações como gênero, faixa etária, características étnico-raciais, localização de moradia (se próxima ou não ao Instituto), com quem residiam se com os pais, com cônjuge e/ou filhos, sozinhos (as), somente com os filhos etc. Perguntamos se os participantes da pesquisa contribuíam na vida econômica familiar. O questionário procurou também indagar sobre o histórico dos alunos: se receberam incentivos a ler (ou não),

procurando saber se tiveram contato com a leitura literária no período de infância junto aos pais, se estes adquiriram livros para ele(a)s quando crianças (ou não). Outras questões foram levantadas com relação aos hábitos de leitura dos participantes. Exemplo, se ele(a)s se identificavam com romances, contos, poesias etc., e qual o formato de publicação (físico ou digital) eles preferiam. Perguntamos aos participantes da pesquisa com que frequência vão à biblioteca e se todos já tinham cadastro na mesma. E, por último, coincidindo com o questionário de avaliação do produto educacional, perguntamos se eles achavam interessante poder participar de uma atividade extraclasse na biblioteca (mesmo antes de terem participado), na realidade fizemos uma provocação para ver o antes e o depois de terem participado da atividade.

4.2.2 *Roteiros das rodas de conversa* – utilizamos roteiros de roda de conversa para direcionar discussões das atividades desenvolvidas. Esta metodologia propiciou à pesquisadora observar os semblantes e os comportamentos dos participantes, que, independentemente de expressarem suas opiniões, interagiram através de sorrisos, sinais, semblantes de contentamento ou descontentamento ao participarem da roda. Optamos pela roda de conversa por ser estratégica ao propósito da pesquisa, pois, conforme argumenta Moura; Lima (2014):

> A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (Moura; Lima, 2014, p. 99).

Na roda de conversa, esperamos que os participantes da pesquisa mais tímidos ficassem à vontade para responder aos questionamentos ao verem que os colegas estavam contribuindo com comentários. Aí vão se ambientando num formato em que o professor não fica à frente da turma, mas todos se colocam como participantes de um mesmo círculo (Cosson, 2014). A roda de conversa dá à pessoa a oportunidade de exercer seus direitos, expor suas ideias em

relação a diversos assuntos levantados que, além de exercer seu papel como cidadão crítico sobre o universo a sua volta, contribuem na formação integral dos participantes da pesquisa bem como uma melhor qualificação para o mundo do trabalho (Cosson, 2014). Segundo Cosson (2014, p. 139), a roda de conversa ressalta “o caráter social da interpretação dos textos”, pois mostra como “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”. [Afinal,] “os círculos de leitura possuem um caráter formativo” (Cosson, 2014, p. 139), algo que não somente se coaduna com a perspectiva de Moura; Lima (2014), mas que evidencia os princípios da formação em EPT, sobretudo em espaços não formais de aprendizagem.

1º Encontro das Rodas de Conversa – nesta etapa da pesquisa, apresentamos um curta-metragem intitulado a “A menina espantalho”, seguido de uma roda de conversa sobre como o vídeo ressalta a importância da leitura e do letramento na vida de alguém, sobretudo, de uma menina que resiste ao analfabetismo numa sociedade patriarcal. Conforme os alunos estão habituados a assistir a filmes e séries, e como a película possui uma dinâmica equiparável à trama de uma história infantil, ela serviu como estratégia de introdução a uma discussão sobre a importância do letramento, em conformidade com o posicionamento freiriano (Freire, 2008) sobre leitura de mundo, também encontrado em Ciavatta (2005) e Pacheco (2015). Logo, foram feitas perguntas encontradas no Apêndice B para que um debate sobre o tópico em questão fosse considerado.

Por uma questão de administração do tempo e falta de familiaridade dos alunos com o texto literário, o conto “O lixo” (2004) de Luis Fernando Veríssimo foi escolhido por ser breve, retratar episódios do quotidiano cuja personalidade pode estar refletida nos produtos que as pessoas usam e dos quais se desfazem. O texto mostra como elas se dão a conhecer pelo que consomem como os vizinhos reciprocamente observam o conteúdo descartado em residências próximas, e como conversas triviais do quotidiano podem ocasionar formas de aproximação interpessoal seja amizade ou outras manifestações de afinidade. A escolha do conto também se deu devido à linguagem leve e descontraída; tanto que pertence à coletânea de contos Comédias da vida

privada. Apesar de o texto ser divertido, e os participantes terem demonstrado interesse por meio de olhares e sorrisos, ficaram tímidos para discutir o conto. Na verdade, a intenção foi apresentar o texto literário após uma reflexão introdutória. Porém, o fato de “O lixo” ter ficado para um segundo momento do primeiro encontro pode ter interferido na dispersão da atenção, no estímulo à participação, visto que os alunos já não se mostraram dispostos a falar sobre o texto, nem responderam às perguntas a respeito do mesmo no questionário após a aplicação do produto educacional. Entendemos que a questão da falta de intimidade com o texto literário pode ter sido um fator a ser considerado neste tipo de comportamento. Isso porque, a postura da turma foi bem melhor na primeira etapa.

2º Encontro das Rodas de Conversa – na ocasião, realizamos a leitura da crônica “O homem nu” de Fernando Sabino (2009), seguida de um debate sobre as impressões dos participantes da pesquisa quanto ao texto. Bem como nas atividades anteriores, adotamos a metodologia de rodas de conversa voltadas para textos literários na perspectiva de Moura; Lima (2014) e Cosson (2014), por ser um recurso através do qual os participantes da pesquisa ficam à vontade para comentar (ou não) as impressões que tiveram em relação ao momento da leitura. Percebemos que, dentre os textos literários, “O homem nu” foi o que rendeu uma problematização mais substancial e prolífera, tanto por já ser um segundo encontro, por eles terem passado por outras etapas e por ter sido a primeira atividade do dia. O fator de limite de tempo de concentração foi algo também observado. Visto que, na segunda atividade do segundo encontro, a dispersão foi maior e somente um participante respondeu a perguntas sobre tal atividade no questionário pós-aplicação.

Finalizamos a aplicação do produto educacional com um segundo gênero textual: o poema “Oração” da escritora Roseana Murray (s. d.), que, livre de questões religiosas, diz respeito a uma prece à natureza. O poema foi escolhido por não apresentar prolixidades quanto à forma ou sintaxe, por retratar a simplicidade da vida e evocar a natureza por meio de um vocabulário acessível. Pudemos perceber que, embora os alunos tenham se deleitado com o poema, ficaram avexados para expor suas opiniões. Isso pode ter se dado pelo fato de que, embora a linguagem da poesia esteja presente em muitas canções brasileiras, a leitura de versos pode criar um

estranhamento em quem está iniciando ou estreitando o contato com a literatura. De fato, a versificação e intensificação, de metáforas, por mais elementares que pareçam, podem causar este efeito de estranhamento o qual, na visão de Chklovski (1999, p. 75), justifica-se pelo distanciamento entre a forma e recursos utilizados na poesia e a linguagem do cotidiano.

A ideia de criar atividades, no âmbito da biblioteca, foi de proporcionar aos alunos um vínculo mais estreito entre os espaços de leitura e o acervo, uma experiência de acolhimento, no intuito de colaborar na formação integral dos participantes da pesquisa.

Fazê-los refletir também sobre o quanto é importante desenvolver hábitos de leitura para ter um melhor desempenho nas atividades acadêmicas e aprendizagem sobre cidadania, fazendo-os pensar que, na perspectiva da EPT, eles estão em formação não somente para o mundo do trabalho, mas podem levar consigo, mais que conteúdos formais, voltados para a arte, para sensibilização humana, o prazer da leitura, elementos estes que constituem a formação integral que a Educação Profissional e Tecnológica pode fornecer.

4.2.3 *Questionários de avaliação do produto educacional* – o questionário de avaliação do produto educacional tem por objetivo averiguar os pareceres dos participantes quanto às atividades desenvolvidas na pesquisa e se eles gostariam se atividades semelhantes fossem aplicadas periodicamente no campus como uma prática de educação não formal de aprendizagem. Afinal, manter rodas de conversa periódicas seria um excelente recurso para aproximá-los da biblioteca, incentivá-los a se dedicar à leitura literária e lhes dar a oportunidade de se divertir, sensibilizar e desenvolver reflexões profundas (ou não) de forma coletiva, de modo que o contato com a leitura literária compusesse a formação integral desses participantes e de outros alunos que quisessem participar de futuras atividades a partir desta pesquisa. Depois da aplicação da segunda atividade de leitura, os participantes preencheram os questionários de avaliação do produto educacional, dando prioridade ao curta-metragem e ao texto de Sabino nas respostas do questionário pós-aplicação. Não houve resposta para o conto de Veríssimo e obtivemos somente duas respostas para o poema de Murray.

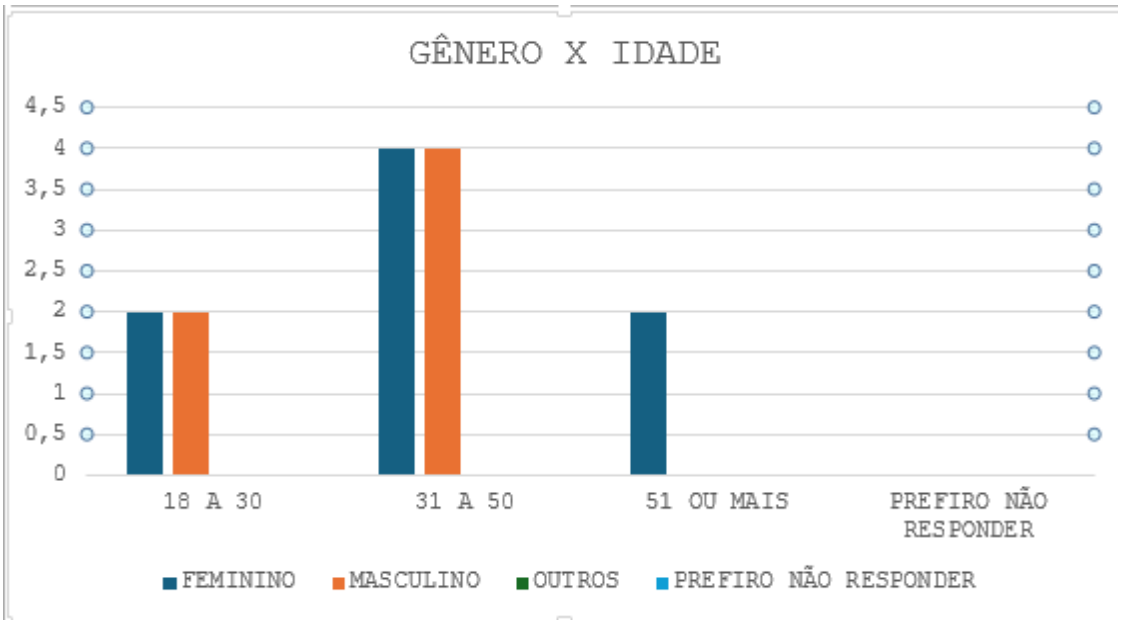
4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com a aplicação do produto educacional procedemos à análise de dados coletados. Este foi o momento quando pudemos conhecer não só o perfil dos participantes da pesquisa, mas como cada um deles reagiu à aplicação do produto educacional, organizado em forma de roda de conversas.

A aplicação da atividade de leitura na biblioteca aconteceu em 15 e 19 de abril de 2024 das 18h às 20h30 na Biblioteca do IFRJ Campus Nilópolis.

Analisando o questionário prévio à aplicação do produto educacional, pudemos constatar que, dos 14 participantes, 2 são do gênero feminino com faixa etária entre 18 a 30 anos, 4 são do gênero feminino com faixa etária entre 31 a 50 anos, e 2 são do gênero feminino com faixa etária de 51 anos ou mais. Dentre os participantes, do gênero masculino, 2 encontraram-se na faixa etária entre 18 a 30 anos e 4 compreendem a faixa etária de 31 a 50 anos. Quanto ao quesito gênero, havia no questionário a opção ‘outros’ para gênero, bem como a opção prefiro não responder para que nossos participantes ficassem a vontade, se não quisessem especificar questões de cunho pessoal. Conforme o demonstrativo na figura 2 essa foi a análise dessa etapa dos dados de gênero X faixa etária:

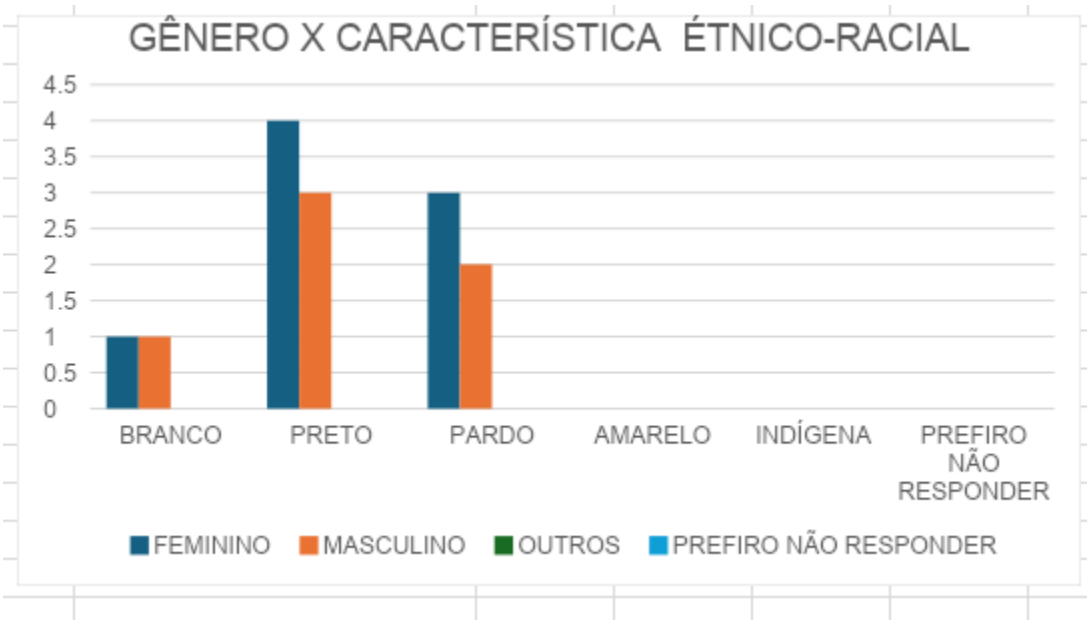
Figura 2- Gráfico gênero X faixa etária



Fonte: Autora da pesquisa

Ainda em relação ao questionário prognóstico, pré-aplicação do produto educacional, perguntei a que grupos étnico-raciais meus participantes de pesquisa pertenciam e constatei que, no grupo feminino, 1 era branca, 4 eram negras e 3 eram pardas. Já do grupo masculino, 1 branco, 3 pretos e 2 pardos. Na figura 3 apresentamos o demonstrativo em gráfico de gênero X características étnico-raciais:

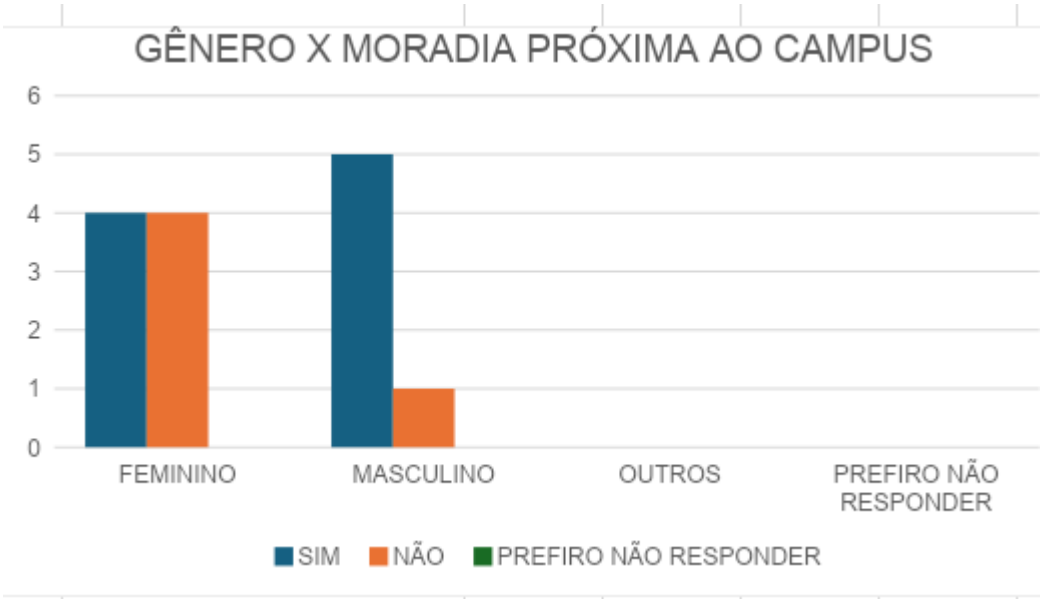
Figura 3- Gráfico gênero X características étnico-raciais



Fonte: Autora da pesquisa

Quanto à questão da localidade das residências, pude constatar que 4 participantes do gênero feminino moram próximo ao campus e 4 residem em outros municípios. Já dentre os participantes do gênero masculino, 5 vivem próximo ao campus e 1 somente mora em outro município. Na figura 4 apresentamos o demonstrativo em gráfico gênero X moradia próxima ao campus:

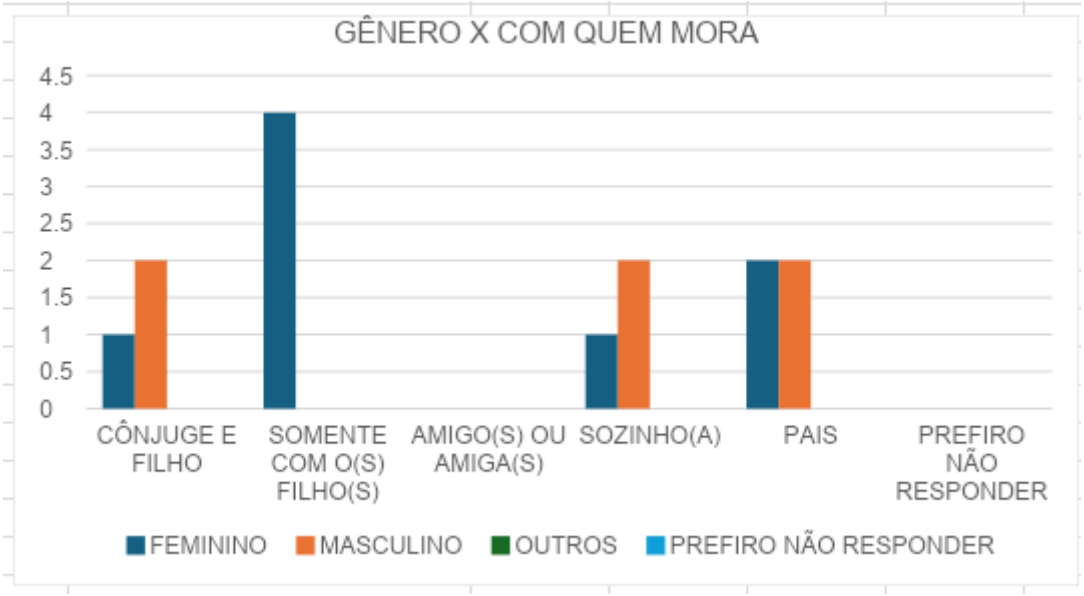
Figura 4- Gráfico gênero X moradia próxima ao campus



Fonte: Autora da pesquisa

Sobre o item com quem moravam, constatamos que, dos participantes do gênero feminino, 1 mora com o cônjuge e filho(s), 4 moram somente com os filhos, 1 mora sozinha e 2 moram com os pais. Tais respostas permitiram nos subentender que 4 alunas sejam mães solo. Dos participantes do gênero masculino, 2 moram com as respectivas cônjuges e filho(s), 2 moram sozinhos e 2 moram com os pais. Na figura 5 apresentamos o demonstrativo em gráfico de gênero X com quem mora:

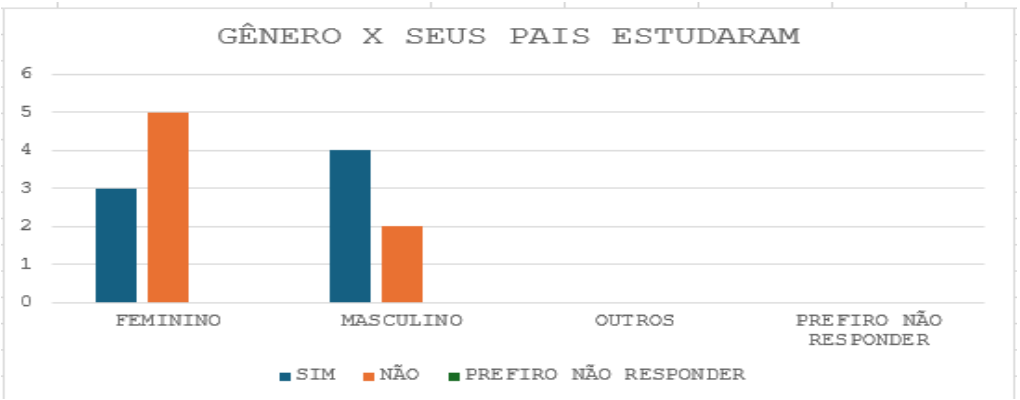
Figura 5- Gráfico gênero X com quem mora



Fonte: Autora da pesquisa

Ao perguntarmos sobre a escolaridade dos pais dos participantes, obtivemos as seguintes respostas: do gênero feminino, 3 pessoas responderam que os pais tiveram acesso ao estudo e 5 responderam que os pais não frequentaram a escola. Dentre os participantes do gênero masculino, 4 responderam que os pais estudaram e 2 responderam que os pais não tiveram acesso à escolaridade. Isso nos fez pensar, num primeiro momento, que os alunos não obtiveram grandes oportunidades de leitura literária ao longo da vida. Na figura 6 apresentamos o demonstrativo em gráfico de gênero X seus pais estudaram?:

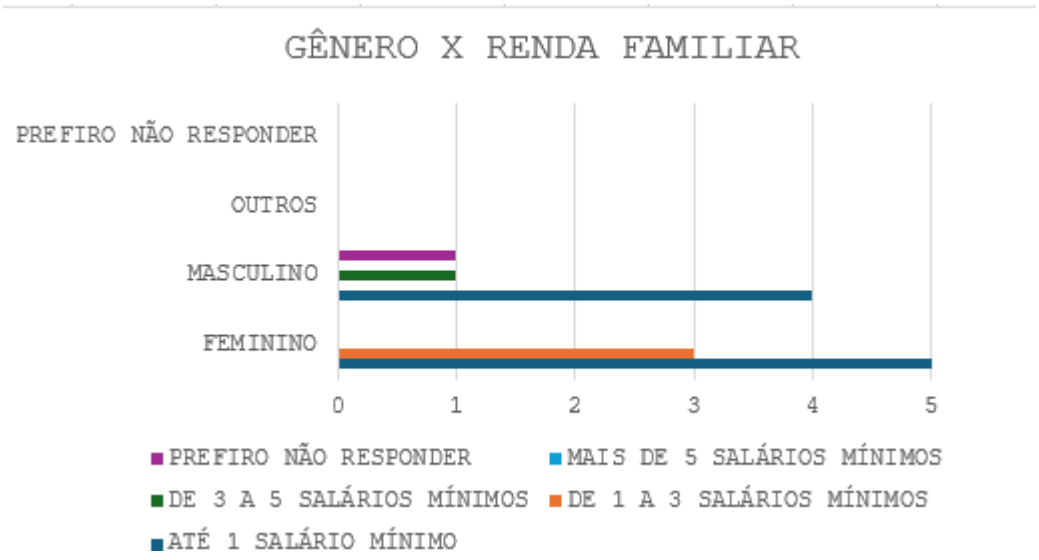
Figura 6- Gráfico gênero X seus pais estudaram?



Fonte: Autora da pesquisa

Quanto à renda familiar, participantes do gênero feminino responderam que 5 possuem renda de até 1 salário-mínimo, e 3 dispõem entre 1 a 3 salários mínimos. Já os participantes do gênero masculino responderam que 4 a renda familiar é de até 1 salário-mínimo. Somente 1 aluno possui renda de 3 a 5 salários, e 1 preferiu não responder. Este levantamento nos permitiu verificar que os alunos podem apresentar dificuldades financeiras para a aquisição de livros, de sorte que o acesso à biblioteca se mostra importante para que conheçam o universo da literatura. Na figura 7 apresentamos o demonstrativo em gráfico para gênero X renda familiar:

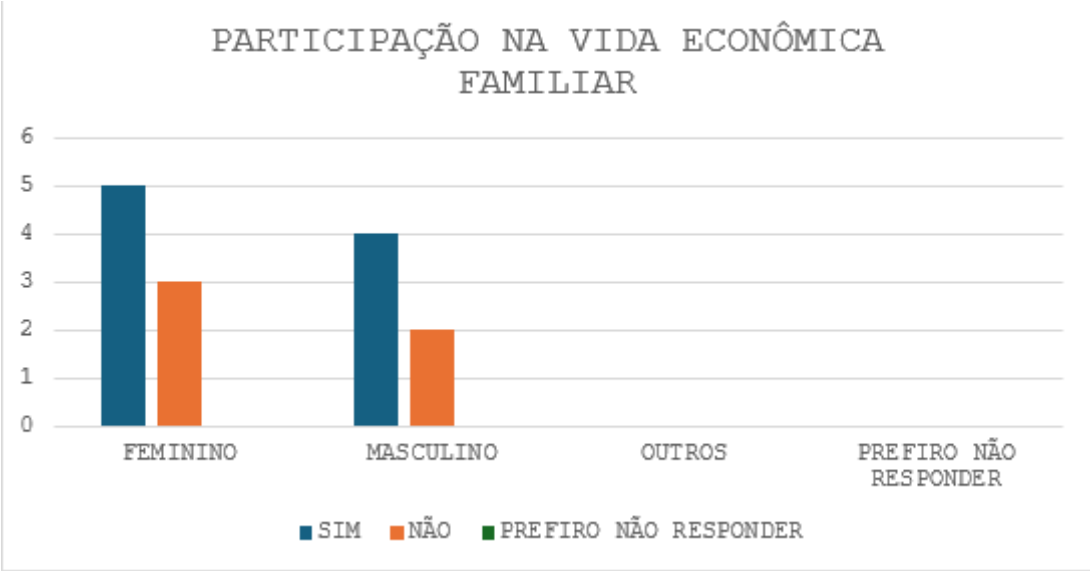
Figura 7- Gráfico gênero X renda familiar



Fonte: Autora da pesquisa

Quanto à participação na vida econômica familiar, dentre as integrantes do gênero feminino, 5 responderam que ‘sim’**,** afirmando contribuir com vida econômica familiar e 3 que ‘não’ participam. Dentre os componentes do gênero masculino, 4 participam da vida econômica familiar e 2 responderam que não contribuem neste quesito, o que nos leva a pensar que a empregabilidade destes alunos pode ser um fator sensível na vida deles. Na figura 8 apresentamos o demonstrativo em gráfico para gênero e participação na vida econômica familiar:

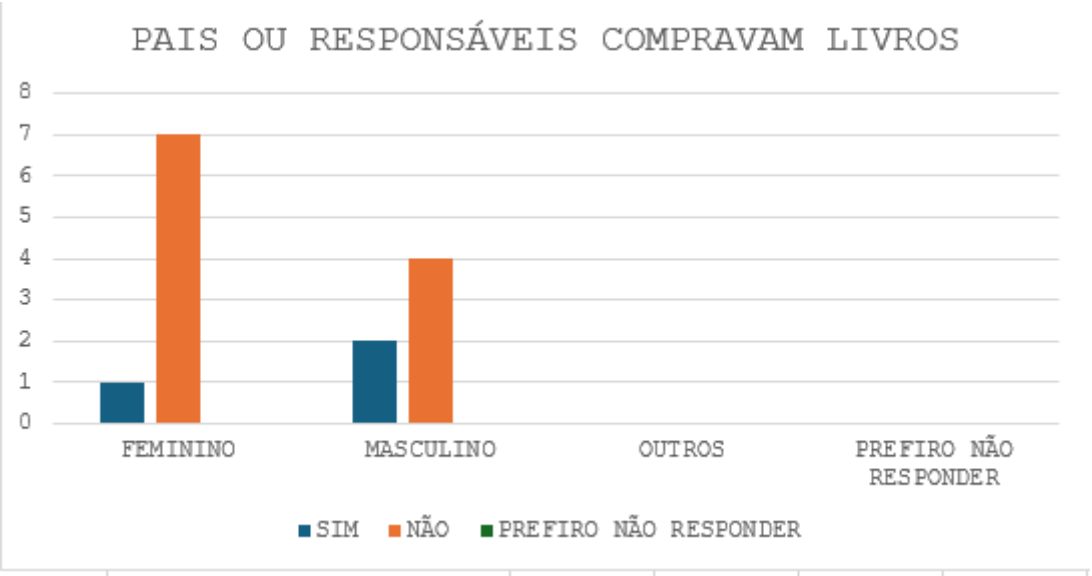
Figura 8- Gráfico gênero X participação na vida econômica familiar



Fonte: Autora da pesquisa

Quando questionados se os pais ou responsáveis tinham o hábito de comprar livros para eles quando menores de idade, as respostas foram as seguintes: das participantes do gênero feminino, 1 disse que ‘sim’, e 7 responderam que ‘não’. Dentre os participantes do gênero masculino, 2 responderam que ‘sim’ e 4 disseram que ‘não’. Na figura 9 apresentamos o demonstrativo em gráfico para gênero X pais ou responsáveis compravam livros?:

Figura 9- Gráfico gênero X pais ou responsáveis compravam livros?



Fonte: Autora da pesquisa

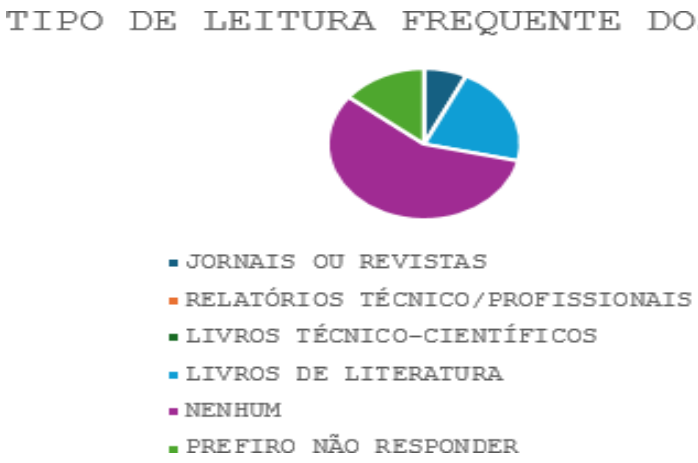
A despeito do gênero, perguntamos se os pais ou responsáveis praticavam leitura e obtivemos as seguintes respostas: 4 participantes responderam que ‘sim’ e 9, que ‘não’. 1 participante preferiu não responder. Verifiquei um número significativo de resposta ‘não’ para esse questionamento, de modo que os participantes da pesquisa provavelmente não possuíram grande incentivo à leitura literária até o momento em que preencheram os formulários. Na figura 10 apresentamos o demonstrativo em gráfico para a pergunta pais ou responsáveis praticavam a leitura?:

Figura 10- Gráfico pais ou responsáveis praticavam leitura?

Fonte: Autora da pesquisa

Com base no fato de que 4 dos participantes responderam que os pais ou responsáveis praticavam leitura, perguntamos que tipo de leituras faziam, e obtivemos as seguintes respostas: 1 para jornais, 3 para livros de literatura, 8 para nenhum e 2 preferiram não responder. Assim, pudemos constatar que, dos 14 participantes, somente 3 tiveram convívio com a literatura, no espaço familiar. Na figura 11 apresentamos o demonstrativo em gráfico para a pergunta tipos de leituras praticadas pelos pais ou responsáveis:

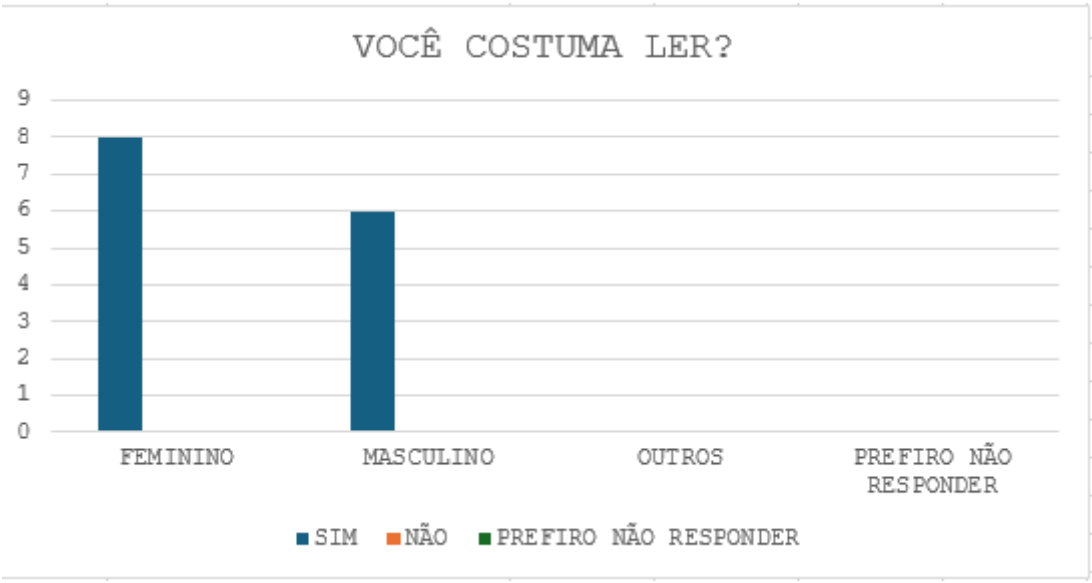
Figura 11- Gráfico tipos de leituras praticadas pelos pais ou responsáveis



Fonte: Autora da pesquisa

Voltando a utilizar a variante gênero, perguntei se eles ou elas costumavam ler e obtive a resposta ‘sim’ de todos os participantes. Isso pode ser considerado um fator muito positivo e surpreendente, uma vez que, em virtude do histórico dos pais (ou responsáveis), poderíamos ter obtido respostas menos favoráveis. Na figura 12 apresentamos o demonstrativo em gráfico para gênero X você costuma ler?

Figura 12- Gráfico gênero X você costuma ler?

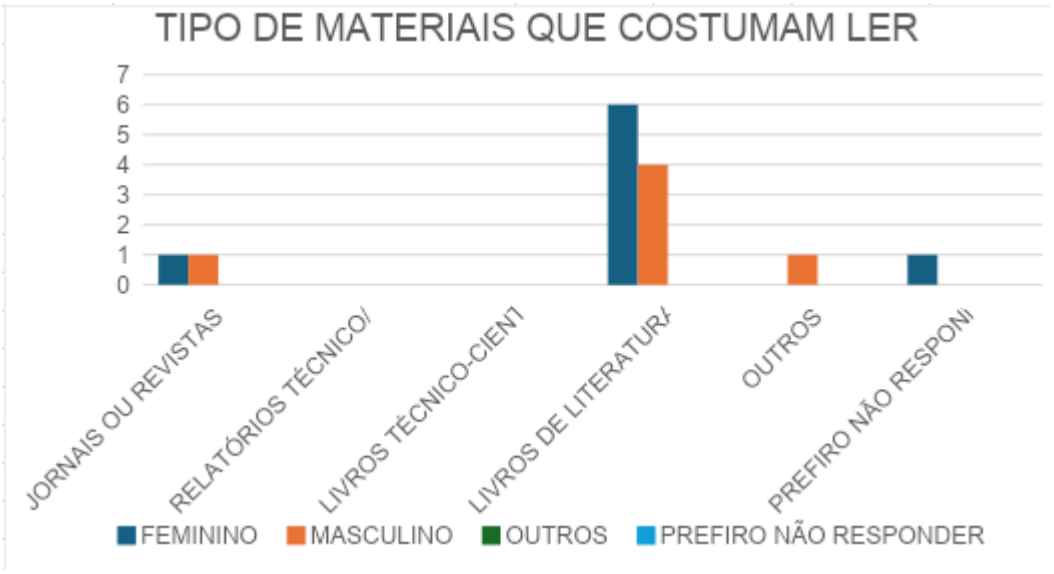


Fonte: Autora da pesquisa

Visando a uma melhor análise das preferências de leitura dos nossos participantes, questionamos que tipo de materiais costumavam ler. Pessoas do

gênero feminino responderam o seguinte: 1 gosta de ler jornais e revistas, 6 identificam-se com livros de literatura, e 1 preferiu não responder. Dos participantes do gênero masculino, 1 gosta de ler jornais e revistas, 4 livros de literatura, e 1 marcou 'outros', especificando que gosta de ler a Bíblia sagrada. Mais uma vez, percebemos algo positivo para a proposta da pesquisa, visto que 10 participantes, no universo de 14 pessoas, aprecia a leitura literária. Na figura 13 apresentamos o demonstrativo em gráfico para gênero X que tipos de materiais costumam ler:

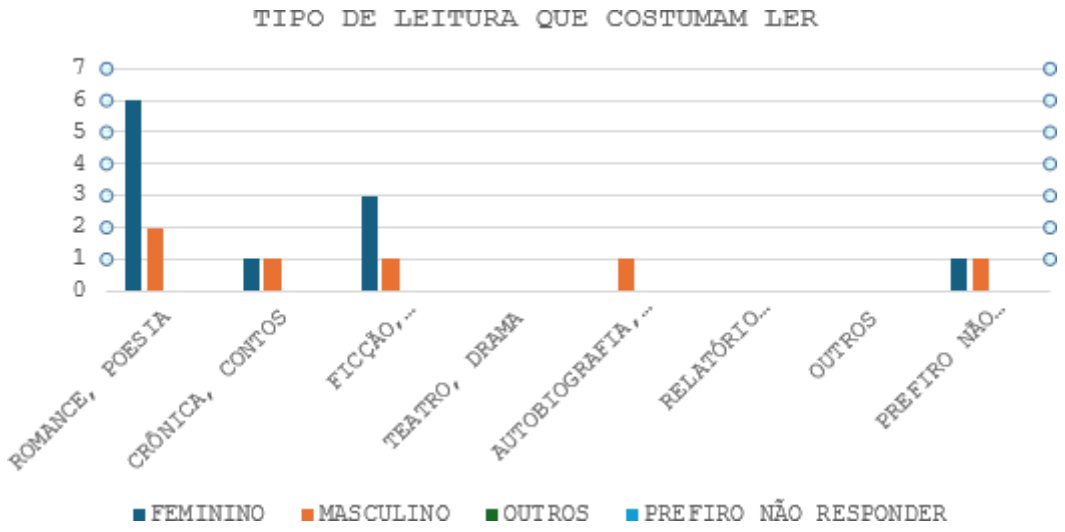
Figura 13- Gráfico gênero X que tipos de materiais costuma ler?



Fonte: Autora da pesquisa

Para compreender melhor o perfil dos leitores, questionamos sobre que tipos de leituras seriam do seu agrado, e obtivemos as seguintes respostas: dentre as participantes, 6 responderam que preferem romances e poesias; 1 se identifica com crônicas e contos; 3 gostam de ficção científica e 1 preferiu não responder. Quanto a pessoas do gênero masculino, 2 preferem romances e poesias; 1 delas, crônicas e contos; 1 participante gosta de prosa; 1 autobiografias, biografias e diários e 1 se absteve da resposta. Constatamos que a ficção, enquanto prosa, é mais lida pelas participantes e a poesia, bem menos. Já os participantes do gênero masculino apresentaram um perfil bem dividido, como pudemos ver. Na figura 14 apresentamos o demonstrativo em gráfico gênero X tipos de leituras que costuma fazer:

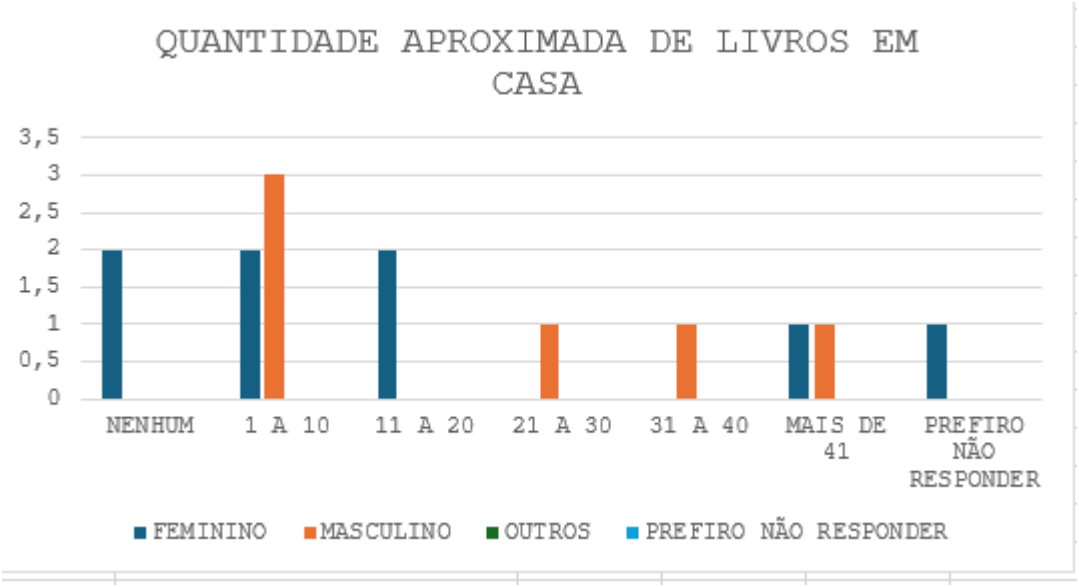
Figura 14- Gráfico gênero X tipos de leitura que costuma fazer



Fonte: Autora da pesquisa

Perguntamos quantos livros, aproximadamente, os participantes da pesquisa possuíam em casa, ficamos surpresos, pois, somente 2 participantes do gênero feminino responderam ‘nenhum’. No demais, 2 do gênero feminino responderam entre 1 a 10 livros, 2 responderam de 11 a 20 livros, 1 disse ter mais de 41 livros e 1 disse que preferia não responder. As respostas dos participantes do gênero masculino mostraram que 3 possuem de 1 a 10 livros, 1 possui de 21 a 30 livros, 1 possui de 31 a 40 livros e 1 disse possuir mais de 41 livros. Este dado é interessante, pois apesar de terem um histórico com pais que liam pouco ou não liam, nem presenteavam os filhos com livros, nossos participantes mostram um diferencial, obtendo uma boa quantidade de livros em casa. Na figura 15 apresentamos o demonstrativo em gráfico gênero X quantidade de livros em casa.

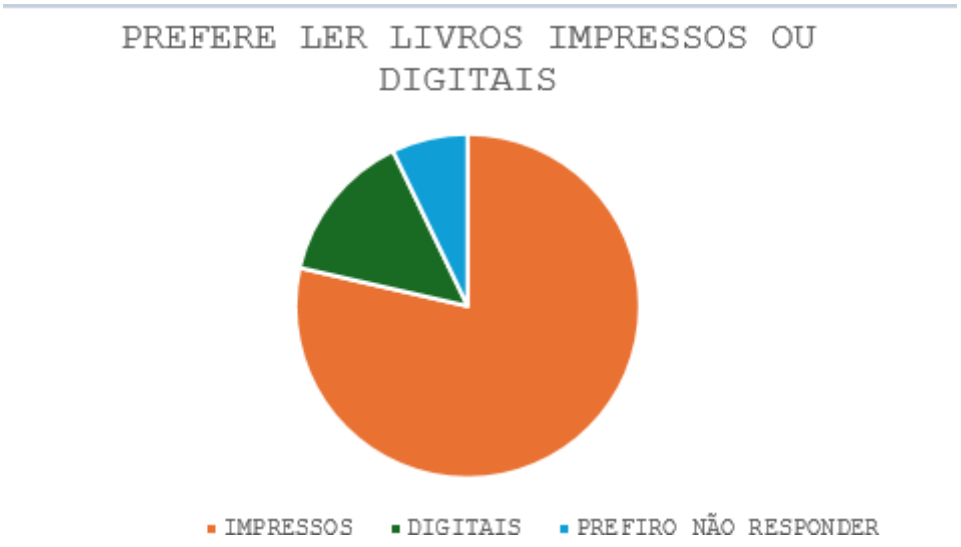
Figura 15- Gráfico gênero X quantidade de livros em casa



Fonte: Autora da pesquisa

Também perguntamos que tipo de formato de leitura (impressos ou digitais) os participantes gostavam mais e obtivemos as seguintes respostas: 11 participantes escolheram impressos, 2 escolheram digitais e 1 preferiu não responder. Na figura 16 apresentamos o demonstrativo em gráfico para a pergunta: prefere livros impressos ou digitais?

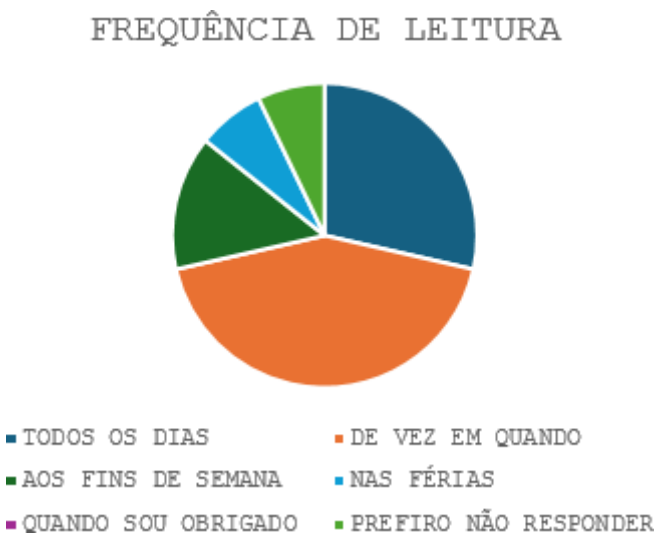
Figura 16- Gráfico prefere livros impressos ou digitais?



Fonte: Autora da pesquisa

Quando questionados com que frequência eles leem? Obtivemos as seguintes respostas: 4 responderam que leem todos os dias, 6 responderam que de vez em quando, 2 afirmaram que nos finais de semana, 1 respondeu nas férias e 1 não respondeu. Na figura 17 apresentamos o demonstrativo em gráfico para frequência de leitura:

Figura 17- Gráfico frequência de leitura



Fonte: Autora da pesquisa

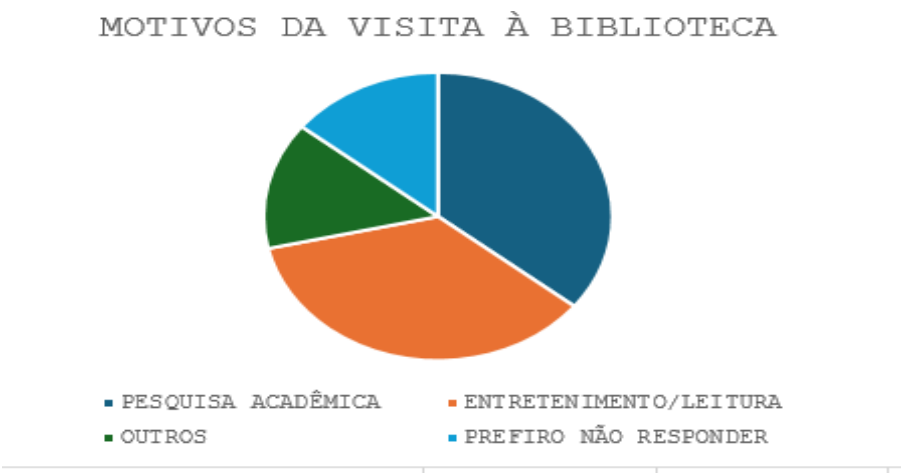
Quando questionados com que frequência iam a uma biblioteca obtivemos as seguintes respostas: 2 responderam diariamente, nenhum respondeu 2 a 3 vezes por semana, 1 respondeu 1 vez por semana, 1 respondeu a cada 15 dias, 9 responderam quase nunca, e 1 respondeu prefiro não responder. Na figura 18 apresentamos o demonstrativo em gráfico para frequência de visita na biblioteca:

Figura 18- Gráfico frequência na biblioteca

Fonte: Autora da pesquisa

Ainda perguntamos por que motivo vão à biblioteca e obtivemos as seguintes respostas: 5 responderam pesquisa acadêmica, 5 para entretenimento/leitura, 2 utilizaram a opção outros, onde encontraram-se os seguintes comentários: 1)“nunca fui”; 2) “trabalhos em grupo”. Além disso, 2 alunos disseram: “prefiro não responder”. Infelizmente é esse o perfil da biblioteca, principalmente para alunos da EJA, local para as pesquisas acadêmicas e em contrapartida surge um grupo que diz entretenimento/leitura para contrabalançar. Mas a realidade é que eles usam a biblioteca basicamente para as pesquisas acadêmicas, principalmente para os trabalhos em grupo. Na figura 19 apresentamos o demonstrativo em gráficomotivos para ir à biblioteca:

Figura 19- Gráfico motivo para ir à biblioteca



Fonte: Autora da pesquisa

Nesse contexto torna-se necessário citar que a biblioteca precisa perder esse estereótipo de local somente para pesquisas escolares e locais para se estudar para as provas. Segundo Salcedo e Stanford

> As atividades de práticas de incentivo à leitura colaboram com a popularização da cultura e a fortificação da cidadania, permitindo aos usuários da biblioteca escolar apreciarem sua história e cultura, assim como fortalecendo as ligações com a cultura local. Por meio dessas atividades, poderá ser desenvolvido um pensamento mais crítico frente ao mundo globalizado (Salcedo; Stanford, 2016, p. 38).

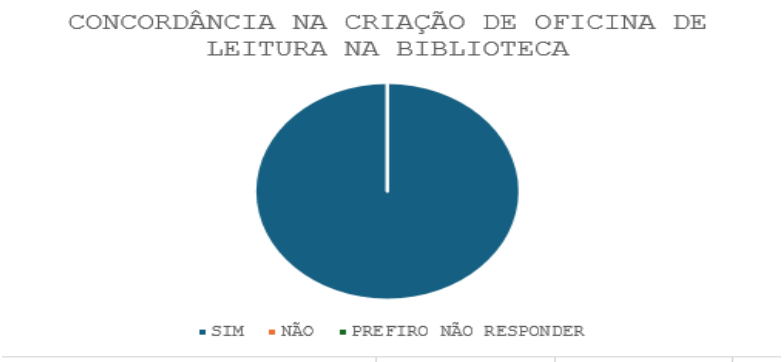
Quando questionamos, quanto à motivação, o que a leitura representa na vida dos participantes, obtivemos as seguintes respostas: 12 responderam prazer ou entretenimento e 2 responderam que seria uma obrigação ou necessidade. Na figura 20 apresentamos o demonstrativo em gráfico para a pergunta: para você a leitura é:

Figura 20- Gráfico motivação – para você a leitura é:

Fonte: Autora da pesquisa

Quando questionamos se eles concordavam que uma atividade ou clube de leitura, periódica, na biblioteca, seria um ótimo recurso para incentivar a leitura literária, obtivemos as seguintes respostas: os 14 participantes concordaram que sim; que seria ótimo haver uma oficina de leitura na biblioteca, com periodicidade regular, a fim de incentivar a leitura literária nas pessoas e no Campus Nilópolis. Na figura 21 apresentamos o demonstrativo em gráfico para: melho você concorda que ter uma atividade ou clube de leitura na biblioteca seria um ótimo recurso para incentivar a leitura literária?

Figura 21- Gráfico - você concorda que ter uma atividade ou clube de leitura na biblioteca seria um ótimo recurso para incentivar a leitura literária?



Fonte: Autora da pesquisa

Por fim, questionamos se eles concordavam que a leitura literária pudesse contribuir para uma melhor interpretação dos textos, melhor fruição de ideias nas pesquisas acadêmicas, melhor elaboração de textos e ainda trazer entretenimento pelo prazer das leituras. Todos concordaram com este quesito, de modo que obtivemos 14 respostas ‘sim’ dos participantes da pesquisa.

Na figura 22 apresentamos o demonstrativo em gráfico para concordância na contribuição da leitura literária numa melhor interpretação de textos:

Figura 22- Gráfico - você concorda que a leitura literária pode contribuir para uma melhor interpretação de textos, melhor fruição de ideias nas pesquisas acadêmicas, melhor elaboração de textos e ainda trazer entretenimento pelo prazer das leituras?

Fonte: Autora da pesquisa

Em função do exposto, entendemos que o panorama dos participantes da pesquisa era melhor do que o esperado, visto que alguns têm hábitos de procurar títulos literários na biblioteca. Ao que parece, muitos deles já gostavam de ler e aqueles não se mostraram tão ligados à leitura, concordaram não só com participar da atividade de leitura literária, mas também apoiar um clube de leitura, tendo a aplicação do produto educacional, como um ponto de partida ou uma experiência piloto para questões que extrapolam a presente pesquisa, mas que são de suma importância para a formação educacional dos alunos envolvidos.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Após a análise dos dados coletados a partir dos questionários prognósticos respondidos pelos 14 alunos do curso de Manutenção e Suporte de Informática / EJA do IFRJ Campus Nilópolis, aconteceram dois encontros com atividades de leitura extraclasse na biblioteca na modalidade de roda de conversa presencial, já mencionados, no qual os participantes da pesquisa puderam interagir e compartilhar suas ideias sobre as atividades desenvolvidas. Ali, tivemos acesso a falas dos participantes da pesquisa, e também pudemos interagir com eles, argumentando a importância da leitura na formação integral dos mesmos. Durante a aplicação do produto, observamos também uma preocupação dos alunos quanto a obter uma boa nota no ENEM e conquistar uma vaga na graduação. De igual modo, observamos que eles estão atentos a diversos concursos públicos, que lhes dêem melhores oportunidades no mundo do trabalho.

5.1 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Os 14 participantes da pesquisa, do Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte de Informática – MSI/EJA autorizaram a gravação de imagem e voz e a aplicação da atividade e preencheram um formulário, que consta no Anexo B. As rodas de conversa se deram de forma presencial e foram divididas em dois encontros já descritos numa seção anterior.

Primeiro encontro: no primeiro encontro, os participantes assistiram à exibição do curta-metragem “A menina espantalho” (13 minutos) que conta a história de Luzia, uma menina que mora com seus pais e o irmão Pedro no campo. Quando Pedro começa a frequentar a escola, Luzia manifesta vontade de acompanhar o irmão. Entretanto, o pai autoritário não respeita o desejo da filha, e ainda a obriga a espantar os pássaros da sua plantação de arroz. Mesmo vivendo essa adversidade, Luzia convence seu irmão a ensiná-la a ler durante à noite e fica treinando leitura no arrozal enquanto espanta os pássaros. Daí o título “A menina espantalho”.

Direção: Cássio Pereira dos Santos
Estado: DF
Formato: Vídeo Digital HD

Categoria: ficção
Duração: 13′ min.
Ano: 2008

Na figura 23 observamos os protagonistas Pedrinho e Luzia do curta-metragem “A menina espantalho” na plantação da família.

Figura 23- Curta-metragem A menina espantalho

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=pcVZ1I3q4Cg

Na figura 24 os participantes da pesquisa estão assistindo na biblioteca ao curta-metragem “A menina espantalho”.

Figura 24- Transmissão do curta-metragem A menina espantalho na biblioteca

Fonte: Autora da pesquisa.

Na figura 25 estão os participantes da pesquisa reunidos em roda de conversa para discutir sobre as impressões que tiveram ao assistir o curta-metragem “A menina espantalho”.

Figura 25- Participantes da pesquisa

Fonte: Autora da pesquisa.

Após a exibição do curta-metragem nos reunimos numa roda de conversa sobre o impacto que a mensagem do curta causou nos participantes da pesquisa.

Adotamos a roda de conversa, pois segundo Moura; Lima (2014) a roda de conversa no âmbito da pesquisa narrativa é uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa e ao mesmo tempo gera dados para a discussão. Mais do que isso, a roda de conversa é um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos num processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (Moura; Lima, 2014, p. 99).

Seguindo o roteiro da roda de conversa, apresentado no Apêndice B, perguntamos:

1- Quantos já tinham assistido o curta-metragem antes? Todos responderam que não.

2- Quantos se emocionaram assistindo esse curta? Todos levantaram a mão.

Seguimos com o roteiro e perguntamos:

3- Durante a projeção do curta um termo chave de muita importância foi abordado, alguém gostaria de comentar que termo foi esse?

Quando fizemos esta pergunta, houve um falatório de empolgação. Palavras como

‘educação’, ‘estudar’, ‘leitura’ foram mencionadas. E, como todos estavam um pouco acanhados, somente uma das participantes se manifestou argumentando:

A1	– Achei a menina bem determinada e mesmo sabendo que o pai não queria que ela estudasse, ela “chantageou” o irmão para ensiná-la a ler.

A contar pela fisionomia de todos os participantes, pareceu haver uma concordância com a fala da participante A1 e, como mais ninguém quis argumentar, segui para a pergunta 4 do roteiro.

4- Alguém gostaria de fazer algum comentário sobre a mensagem do curta-metragem?

A participante A2 se manifestou:

A2	– Fiquei 36 anos sem ir para escola, agora, com os filhos criados, é uma perturbação. Dizem que estou relaxada com as coisas da casa, que voltar a estudar é perda de tempo, mas eu nem liguei. Podem reclamar à vontade. Já estou no 3º período do curso, e não pretendo parar.

Quando A2 comentou que ficou 36 anos sem ir a escola e em casa todos eram contra ela voltar a estudar, observamos a determinação dela em dizer que não iria parar os estudos. Frigotto (2003) argumenta que os alunos “da educação de jovens e adultos são homens e mulheres com culturas e formas de vida que sobrevivem essencialmente da força do trabalho” (Frigotto, 2003, p. 30). Os motivos que levaram A2 a parar de estudar a 36 anos atrás, foram superados agora quando ela diz que não vai parar de estudar, que já está no 3º.

Neste entremeio, a participante A1 voltou a comentar:

A1	– Lembrei agora de outro filme **O Leitor**, onde a moça que é a principal protagonista não sabe ler, e tem um caso com um rapaz bem mais novo, e que gosta muito de ler. Ele empresta os livros pra ela ler, mas ela pede pra ele ler para ela. E só mais tarde ele descobre que na realidade ela não sabe ler e por isso, acaba assinando um documento onde ela mesma se incrimina numa situação que envolvia várias pessoas. Como ela era a responsável

	pelo grupo e assinou o documento, ela vai presa, e na prisão ela aprende a ler através dos áudios que o rapaz vai enviando pra ela junto com os livros.

A1 continuou interagindo na roda de conversa:

A1	– Eu sempre gostei de ler. Minha irmã fazia faculdade de História. Minha mãe sabe ler, mas sabe o mínimo. Ela estudou no Mobral e sempre comentava sobre esse projeto que alfabetizou muitas pessoas na época. Aí fico pensando como a leitura é importante. Justamente por não saber ler, a moça do filme **O leitor** assinou um documento que nem sabia o que estava escrito.

Quando A2 comenta “como a leitura é importante” nos faz pensar nas palavras de Cosson (2006), o letramento literário é fundamental no processo educativo. A “leitura” é fundamental no processo educativo. Até nas questões matemáticas precisamos fazer a “leitura” do que está sendo pedido.

> Na escola a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (Cosson, 2006, p. 30).

A2	– Fico preocupada com as escolas que passam os alunos de série sem que aprendam a ler.

A participante A1 acrescentou mais um comentário:

A1	-- Eu vi uma reportagem dizendo que o brasileiro não está preparado para o universo da Inteligência Artificial. A reportagem dizia que o principal fator para estar bem inserido nesse contexto é a leitura.

O participante A3 comentou sobre a questão das abreviaturas nas redes sociais:

A3	– Depois que eu voltei a estudar, estou com mania de substituir tudo o que está abreviado. Assim, quando eu for fazer uma redação, isso vai me ajudar para ter uma maneira mais correta de escrever.

O Professor Marcelo, que levou a turma para a biblioteca, contribuiu com os seguintes comentários:

	– Temos que nos inteirar dessas abreviaturas e saber a hora certa de usá-las. Às vezes, estamos com pressa e precisamos enviar uma mensagem.

	– Não sei se vocês perceberam, mas na hora que a Luzia pega a carta do irmão do pai dela (tio dela) e lê a mensagem, mostra a mãe dela colhendo o arroz numa sequência de "libertação", e faz com que o pai dela se conscientize que ela precisa, sim, ir pra escola também.

A3	– Achei legal o irmão (Pedrinho) estar ensinando a irmã (Luzia) a ler à noite e, quando o pai brigou para parar a conversa, ele disse que tinha ido ao banheiro para disfarçar.

A Diretora de Ensino de Graduação e Pós-graduação, Luciene Fernanda da Silva, que também esteve presente em um dos encontros, contribuiu com o seguinte comentário:

	– Complementando a fala de A3, essa realidade não está tão distante. Não somente para a alfabetização, mas para outras ações também. As pessoas não terem liberdade de falar e fazer as coisas que gostam.

A1	– Complementando sua fala (da professora Luciene) quando estava grávida do meu segundo filho (2009), fui me informar para fazer a ligadura de trompas, e fiquei pasma quando disseram que meu marido tinha que assinar a autorização. Isso foi em 2009. Agora não funciona mais assim. A

	dona do meu corpo sou eu, não o meu marido. Quando fui registrar meu filho, não pude, porque o pai tinha que estar presente.

Animada com a roda de conversa A1 ainda acrescentou:

A1	– Mesma coisa é essa situação do conselho tutelar de que as crianças têm que estar matriculadas nas escolas. A mensagem é que o estudo pode dar dignidade, mudar a vida das pessoas, mas o que a gente observa é que muitos responsáveis mantêm as crianças nas escolas para não perder o Bolsa família.

A3	– Muitos colegas reclamam das correções feitas pelos professores, mas eu tento passar para os colegas que é errando e corrigindo que a gente aprende.

Nesse momento da roda de conversa e os diversos temas que foram sendo discutidos nos remete a uma reflexão sobre a Nova LDB – Lei de diretrizes e bases da educação – Lei nº 9394 art. 35, cuja normativa incentiva o "aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico". Conseguimos observar esses itens quando A1 coloca em questionamento que leu uma reportagem dizendo que o brasileiro não está preparado para o universo da Inteligência Artificial por não ter hábitos de leitura. Também quando A1 comenta que, em 2009, para fazer a ligadura de trompas o marido teria que assinar uma autorização. Hoje em dia isso não existe mais. E quando A3 argumenta sobre o uso excessivo de abreviaturas nas comunicações das redes sociais e que isso pode prejudicar na redação dos textos acadêmicos.

A1	– Sei que existe um preconceito velado em relação a nós alunos da EJA, que estamos "atrasados".

Essa é a dura realidade dos alunos da EJA, muitos precisaram largar os estudos no período regular por diversos motivos (trabalhar, não ter com quem deixar os filhos, viver sob o jugo do cônjuge etc.). Esses na realidade, segundo Costa (2003) são trabalhadores-alunos que formam e são formados ao longo da história, no seio

das relações sociais de produção, marcados pela exclusão e marginalização da maioria da população (Costa, 2003, p. 60).

Argumentamos com A1 que, apesar da discriminação que se tem aos alunos EJA, os educadores possuem muita admiração por eles, pela garra e determinação com que enfrentam tais preconceitos. E procuramos enfatizar que nunca é tarde para aprender e adquirir letramentos. Por isso mesmo estavam ali, participando de uma roda de conversa sobre leitura literária.

Nesse momento da aplicação do produto foi possível visualizar as idéias de kersh (2016) e a teoria dos multiletramentos e multimodalidades, que procura criar propostas pedagógicas dialógicas que deem espaço para que o aluno exponha sua visão de mundo e fale sobre conhecimentos pessoais enquanto interage com a educação formal (Kersh, 2016, p. 27).

Seguimos, então, para a última pergunta do roteiro:

5- Quantos gostariam de assistir ao curta uma outra vez ou recomendar para alguém assistir?

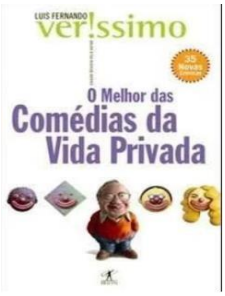
Todos levantaram a mão, dizendo que sim. A roda de conversa foi bem descontraída e tivemos a oportunidade de falar sobre diversos assuntos e situações que coincidiam com a importância da leitura e da educação e como esses itens são importantes na formação integral de alunos, sobretudo, da EJA.

A seguir fizemos a leitura do conto O lixo, uma sequência de perguntas idênticas às direcionadas ao curta-metragem (disponível no Apêndice B) foi feita. Porém, embora os participantes da pesquisa tenham achado graça do conto, devido ao fator horário, acabaram não respondendo às perguntas. De todo modo, foram unânimes ao concordar que a narrativa fosse interessante. Esta questão do fator tempo, que também se repetiu no segundo encontro, deixou claro que, o ideal seria trabalhar somente um texto por encontro, mas como, em função da greve, o acesso aos alunos tornou-se uma grande preocupação e um agravante. Consequentemente, precisamos compactar e minimizar a quantidade de textos antes que o calendário letivo fosse interrompido. Este conto, inclusive, foi escolhido não só por ser leve e descontraído, mas por ser sucinto. Compreendemos que esta reação dos alunos não foi uma recusa ao texto literário e sim algo relacionado à extensão das atividades, porque, no segundo encontro, os alunos foram bem participativos na primeira

atividade, também feita a partir da leitura de um conto; e, seguindo o mesmo *modus operandi*, apresentaram um comportamento arredio na segunda atividade, relativa a um poema, como veremos agora.

A figura 26 é uma fotografia da capa do livro de onde foi retirado o conto “O lixo” de autoria de Luís Fernando Veríssimo:

Figura 26- Livro O melhor das comédias da vida provada - conto “O lixo”



Fonte: Autora da Pesquisa

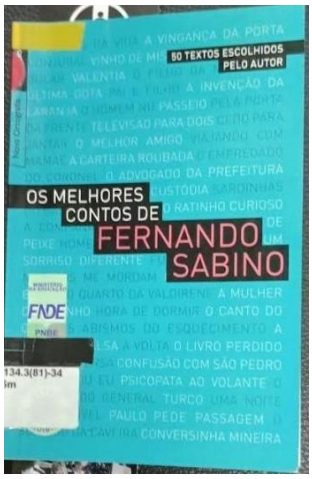
Nesse momento da aplicação do produto educacional pudemos entender que adaptações seriam necessárias para um melhor rendimento dos participantes da pesquisa, mas em consonância com as ideias de Araújo (2022):

> Compreendemos ser possível despertar aqueles que ainda não estão imersos no mundo da leitura, com estratégias adequadas, sempre considerando seu contexto social, histórico e cultural e sua bagagem de aprendizado formal e não formal no intuito da construção de sua identidade possibilitada pela leitura (Araújo, 2022, p. 45)

Segundo Encontro: o segundo encontro foi aberto com a leitura da crônica “O homem nu” de Fernando Sabino. A leitura foi feita com todos acompanhando com cópias do texto, sendo que a pesquisadora estava com o livro original, exemplar da biblioteca.

Na figura 27 se encontra a fotografia da capa do livro Os melhores contos de Fernando Sabino de onde foi retirado o texto “O homem nu”:

Figura 27- Livro Os melhores contos de Fernando Sabino



Fonte: Autora da pesquisa

Após a leitura do conto a pesquisadora deu início à roda de conversa:

1- Quem nunca tinha ouvido esse conto antes?

A maioria levantou a mão, dizendo que 'não'.

2- Que sentimento foi despertado em vocês no início da narrativa do conto? (Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.)

A maioria dos participantes disse curiosidade.

A3	– Pra mim foi nostalgia. Lembrei-me de uma situação que aconteceu comigo e minha mãe muito parecida com a mensagem do texto.

A2	– Lembro que minha mãe, quando éramos pequenos, e ela tinha que pagar algo atrasado, pedia para avisar que ela não estava em casa.

O Professor Marcelo contribuiu com o seguinte comentário:

	– A nudez do personagem, no conto, é "simbólica" pois, no início do conto, ele argumenta que gosta das coisas certinhas, *pra* não ter ar de vigarice. Lembrando que esse título já foi filme 2 vezes e novela 1 vez.

3- Que sentimento foi despertado em vocês no meio da narrativa do conto? (Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.)

A1	– Sentimento cruel de quem estava adorando o que estava acontecendo.

A3	– Constrangimento.

A2	– Apreensão

A3	– Expectativa

4- Que sentimento foi despertado em vocês no final da narrativa do conto? (Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.)

A1	– Surpresa

A3	– Alívio

5- Esse tipo de texto agrada vocês?

Todos levantaram a mão, significando que ‘sim’.

6- Vocês gostariam de ler outros textos deste mesmo gênero ou gostariam de conhecer outros tipos de texto?

Todos levantaram as mãos, dizendo que ‘sim’.

7- Que tipos de textos agradam vocês?

A1	– Machado (de Assis) é meu ídolo.

A3	– Meu escritor preferido é Nelson Rodrigues. Lembro que li um livro dele que tinha as “fofoqueiras de plantão”.

A2	– Gosto do Nicholas Sparks. Já li vários livros dele.

Paulo Freire, que é um dos defensores da expansão do conceito de letramento, aqui é lembrado quando diz que “a leitura do mundo precede a leitura das palavras” (Freire, 2008, p. 11). Quando três participantes da pesquisa expressam suas preferências de leituras citando autores literários: A1 citou Machado de Assis “é meu ídolo”, A3 citou Nelson Rodrigues “meu escritor preferido” e A2 Nicholas Sparks “Já li vários livros dele”.

Gostaria que mais participantes tivessem se manifestado, mas os demais ficaram calados. Aproveitamos o ensejo para apresentar mais três títulos que tínhamos do Fernando Sabino na biblioteca:

Na figura 28 observamos a fotografia de mais outros 3 títulos que a biblioteca possui do autor Fernando Sabino:

Figura 28- Outros livros de Fernando Sabino que tem na biblioteca

Fonte: Autora da pesquisa

8- Quantos gostariam que essa atividade de leitura fosse permanente?

Todos levantaram a mão, significando que ‘sim’.

9- Quantos já fizeram inscrição na biblioteca?

Somente 4 levantaram a mão.

10- Os que não se inscreveram poderiam explicar o motivo?

A maioria disse que era por falta de tempo, que chegavam para a aula com o horário apertado e acabavam usando a biblioteca só para as pesquisas acadêmicas mesmo.

A figura 29 retrata o momento da segunda roda de conversa com os participantes da pesquisa.

Figura 29- Participantes da pesquisa

Fonte: Autora da pesquisa.

Para finalizar o segundo encontro, fizemos a leitura da poesia “Oração” da escritora Roseana Murray, seguida por perguntas contidas no Apêndice C. Somente o(a)s participantes A5 e A7 responderam o seguinte à pergunta 4:

11- Que sentimento(s) despertou (-aram) em vocês enquanto líamos o final da poesia? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

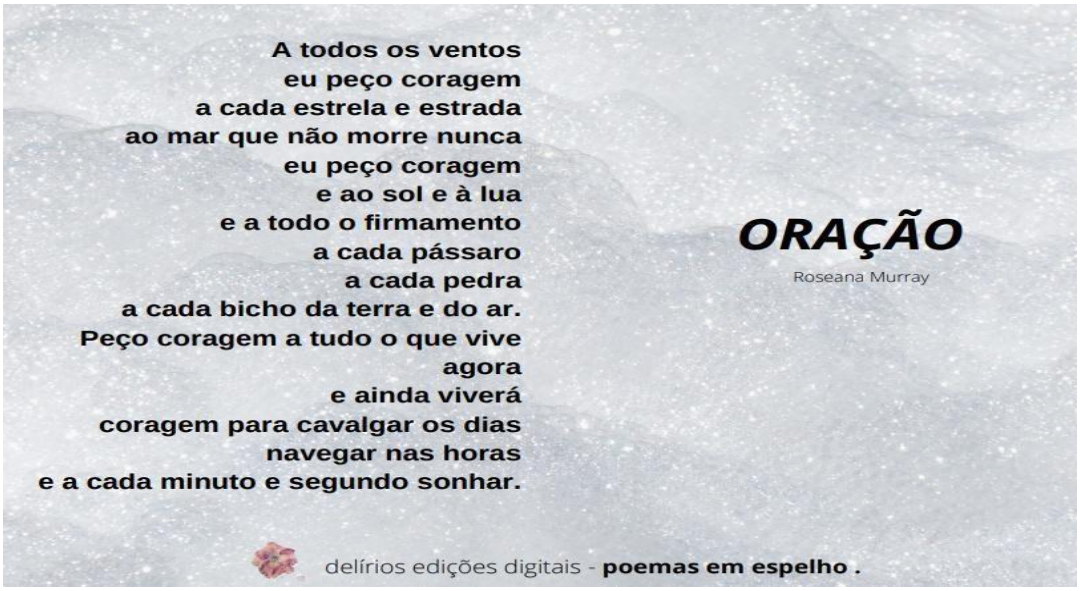
A5	– A poesia no final foi muito bonita
A7	– A poesia foi linda

Então, como o comportamento dos alunos mostrou-se o mesmo entre o meio e o fim dos encontros, entendemos que o ideal seria trabalhar com um texto por roda de conversa, caso esta vivência de leitura, encontrada na pesquisa, seja replicada no campus após o término deste estudo e funcione como atividade contínua na biblioteca. A questão do decréscimo da participação dos alunos próximo ao final da aplicação do produto educacional demonstrou como o planejamento, incluindo tempo de duração dos encontros, é algo indispensável a práticas educacionais.

Também devemos acrescentar que, embora 12 alunos não tenham respondido a perguntas específicas sobre o poema durante a roda de conversa, alguns deles escreveram coisas positivas a respeito nas respostas aos questionários de avaliação pós-aplicação do produto educacional.

A figura 30 é uma página retirada da internet com a poesia Oração da escritora Roseana Murray (s. d.)

Figura 30- Poesia Oração de Roseana Murray



Fonte: https://roseanamurray.com/site/wp-content/uploads/2020/06/ROSEANAWILLIAMESPELHO.pdf

5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após a aplicação dos dois encontros de atividades de leitura extraclasse na

biblioteca, aplicamos um questionário com a finalidade de fazer a avaliação do produto educacional pelos participantes da pesquisa. O questionário de avaliação foi composto por 8 perguntas abertas e fechadas e, como última pergunta, abriu-se espaço para sugestões para o que poderiam ser os próximos encontros na biblioteca.

Seguem abaixo as perguntas e as respostas dos 14 participantes da pesquisa:

Pergunta 1 – Antes desses dois encontros na biblioteca o que vocês pensavam sobre a leitura literária?

Quadro 1 – Respostas à pergunta 1 do Questionário de avaliação do produto educacional

Sempre gostei e sempre que posso pratico	7
Sempre gostei, mas não tinha muito acesso.	1
Sempre gostei, mas não tinha muito tempo.	6
Nunca me interessei por esse tipo de leitura	--

Fonte: Autora da pesquisa

Dentre os participantes da pesquisa, a metade “gosta e, sempre que pode, pratica leitura”, um dos participantes “sempre gostou, mas não tinha muito acesso” e os seis “sempre gostaram, mas não tinham muito tempo” para se dedicar à leitura. Isso mostra que, apesar das dificuldades da vida ou a falta de busca de textos literários na biblioteca, os participantes apresentam algum tipo de envolvimento com a leitura literária.

Na figura 31 apresentamos o demonstrativo em gráfico para a pergunta número 1 do questionário de avaliação do produto:

Figura 31- Antes desses dois encontros na biblioteca o que vocês pensavam sobre a leitura literária?

Fonte: Autora da pesquisa.

Pergunta 2 – Durante os dois encontros na biblioteca, algo mudou em relação à leitura literária para você?

Quadro 2 – Respostas à pergunta 2 do Questionário de avaliação do produto educacional

A1	Sim. Tive vontade de ampliar meus conhecimentos literários.
A2	Sim. A forma de interpretar os textos.
A3	Sim. Incentivou-me a querer ler mais.
A4	Sim. Despertou em mim a curiosidade para ler outros textos.
A5	Sim. Preciso melhorar minha escrita e a leitura ajuda bastante.
A6	Sim. Achei muito interessante, e me surpreendi com os encontros em como a leitura é importante na nossa formação.
A7	Sim. Já tinha experiência e gosto pela leitura. Vou ler mais.
A8	Sim. É agradável ler bons textos.
A9	Sim. Deu vontade de ler mais.
A10	Sim. A forma de olhar e interpretar cada texto.
A11	Sim. Já pratico leitura a anos. Gosto muito.
A12	Sim. A leitura é uma fonte de conhecimento e aprendizagem
A13	Sim. Mostrou-me mais ainda a importância de ler.
A14	Sim. A leitura ajuda na comunicação com as pessoas.

Fonte: Autora da pesquisa

Pergunta 3 – Durante os encontros na biblioteca vocês conseguiram olhar para o texto literário como algo divertido?

Quadro 3 – Respostas à pergunta 3 do Questionário de avaliação do produto educacional

A1	Sim. Foi bem legal.
A2	Sim. Achei interessante. Tem diversidade de humor.
A3	Sim. Foi extremamente divertido.
A4	Sim. Porque abre um leque de imaginações.
A5	Sim. Muitas coisas acontecem no nosso dia a dia e são divertidas também.
A6	Sim. Principalmente nesse conto que o homem está nu.
A7	Sim. O texto tinha um caráter cômico.
A8	Sim.
A9	Sim. Achei muito legais as atividades e a leitura do texto foi muito divertida.
A10	Sim. Tem contos que são engraçados e incríveis.
A11	Sim. Teve integração e dinamismo entre todos que participaram. Rimos muito.
A12	Sim. Sempre achei divertido. A leitura nos faz ir para todos os lugares, todos os tempos, apenas lendo.
A13	Sim. E o conto foi surpreendente.
A14	Sim. O aprendizado é sempre divertido.

Fonte: Autora da pesquisa

Pergunta 4 – Durante os 2 encontros na biblioteca, vocês sentiram algum tipo de emoção durante as atividades?

Quadro 4 – Respostas à pergunta 4 do Questionário de avaliação do produto educacional, onde surgiram comentários sobre o poema não registrados durante a aplicação do produto educacional.

A1	Sim. No filme, quando a menina lê a carta do tio para o pai. Foi muito emocionante.
A2	Sim. Em alguns momentos me emocionei.

A3	Sim. Me emocionei com o filme.
A4	Sim.
A5	Sim. No filme me emocionei de uma forma, feliz porque a menina aprendeu a ler com o irmão e no conto me despertou curiosidade e alegria. A poesia no final foi muito bonita.
A6	Sim. Principalmente na hora do filme
A7	Sim. Felicidade por ver a menina lendo a carta para o pai e alegria na hora do texto de literatura e a poesia também foi linda.
A8	Sim. Principalmente na hora do filme. Na hora do texto literário ri muito com a situação.
A9	Sim. O filme foi muito emocionante.
A10	Sim. Me emocionei com o filme.
A11	Sim. Porque retratou acontecimentos que podem ser reais.
A12	Sim. Me emociono com as conquistas das pessoas.
A13	Sim. O curta me emocionou.
A14	Sim. Com o filme que foi passado.

Fonte: Autora da pesquisa

Como pudemos observar, somente 2 participantes lembraram de comentar sobre o poema “Oração” da escritora Roseana Murray que foi lida ao final do segundo encontro.

Pergunta 5 – Durante os encontros na biblioteca vocês entenderam que a leitura literária pode promover reflexões associadas a transformações de vida?

Quadro 5 – Respostas à pergunta 5 do Questionário de avaliação do produto educacional

A1	Sim. A leitura trás conhecimento.
A2	Sim. Com certeza nos fez refletir.
A3	Sim. O texto me levou a refletir a situação do personagem principal
A4	Sim. Todos nós em algum momento da vida podemos passar por uma situação igual a do homem nu.

A5	Sim. Podemos passar por experiências parecidas.
A6	Sim.
A7	Sim. Histórias literárias podem nos levar a reflexões.
A8	Sim.
A9	Sim. Muito. E faz a gente querer ler para aprender mais.
A10	Sim. Uma história sempre nos fará refletir e tentar aplicar os ensinamentos na nossa vida.
A11	Sim. Gosto de acompanhar as histórias e fingir que sou a personagem e gostar também de tentar comparar a minha realidade com a realidade da história.
A12	Sim. A leitura tem esse poder de nos fazer enxergar a realidade a nossa volta e nos fazer querer mudar para melhorar.
A13	Sim. Por conta da mensagem do curta, da leitura do texto lido e das experiências compartilhadas.
A14	Sim. Melhora a comunicação e o convívio em sociedade e nos faz refletir para ser pessoas melhores.

Fonte: Autora da pesquisa

Pergunta 6 – Esses dois encontros na biblioteca despertaram em você a vontade de ler (mais) livros de literatura?

Quadro 6 – Respostas à pergunta 6 do Questionário de avaliação do produto educacional.

A1	Sim. Com certeza, só tenho que arrumar mais tempo.
A2	Sim. Os encontros foram bem produtivos.
A3	Sim. Vou ler mais romances.
A4	Sim. Preciso ler mais.
A5	Sim. Vou ler mais e melhor a minha escrita.
A6	Sim. Achei os encontros muito interessantes.
A7	Sim. Sempre gostei de ler e agora vou ler mais.
A8	Sim. Daqui pra frente vou tentar me dedicar mais a leitura.

A9	Sim. Não sou muito de ler por causa da falta de tempo. Mas agora vou tentar tirar um tempo para ler.
A10	Sim. Preciso crescer em relação a leitura.
A11	Sim. Vou ler mais pela curiosidade e adquirir mais conhecimento.
A12	Sim. Me fez querer saber mais sobre o assunto.
A13	Sim. A leitura no ensina muito.
A14	Sim. Vou ler mais para adquirir conhecimento.

Fonte: Autora da pesquisa

Pergunta 7 – Daqui pra frente que tipo de texto você vai ler? (Pode escolher mais de uma opção).

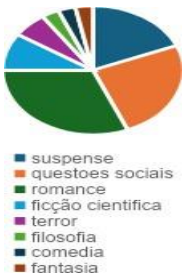
Quadro 7 – Respostas à pergunta 7 do Questionário de avaliação do produto educacional

Ação	7
Suspense	6
Questões sociais	8
Romance	10
Ficção científica	3
Terror	2
Outros	Filosofia Comédia Fantasia

Fonte: Autora da pesquisa

Na figura 32 apresentamos o demonstrativo em gráfico das respostas a pergunta 7 do questionário de avaliação do produto:

Figura 32- Gráfico de preferências de leitura na avaliação do produto educacional



Fonte: Autora da pesquisa

Pergunta 8 - Vocês concordam que, se esses encontros na biblioteca fossem feitos mais vezes, isso incentivaria mais pessoas a se dedicarem à leitura literária e poderia divertir e sensibilizar, promover reflexões profundas e transformar mais vidas através da literatura?

Quadro 8 – Respostas à pergunta 8 do Questionário de avaliação do produto educacional?

A1	Sim. O contato com outras pessoas, fora da sala de aula, com atividades de leitura seria bem proveitoso.
A2	Sim. Nos estimularia a ler mais e compartilhar as experiências vividas com as leitura.
A3	Sim. Concordo plenamente. Gostei muito desses encontros na biblioteca.
A4	Sim. Foram muito interessantes.
A5	Sim. Seria ótimo para melhorar nossa leitura e escrita.
A6	Sim. Porque tem leituras muito interessantes que precisam ser discutidas em grupo.
A7	Sim. Mais pessoas teriam contato com os livros e os debates ajudam na compreensão dos textos.
A8	Sim. Gostaria muito que essas atividades acontecessem mais vezes.
A9	Sim. Porque ajudaria bastante para quem não tem muito tempo pra ler.
A10	Sim. Ajudaria bastante no compartilhamento dos conhecimentos.
A11	Sim. Seria muito bom que essas atividades acontecessem mais vezes.
A12	Sim. Quanto mais você lê, mais vontade você tem de comentar o que leu e quanto mais você comenta, mais livros você quer ler.
A13	Sim. Essas atividades, mais vezes, faria muita diferença para todos.
A14	Sim. Concordo.

Fonte: Autora da pesquisa

Podemos perceber aqui a importância da leitura na perspectiva da EPT, segundo Araújo (2022) quando afirma:

> Com efeito, a leitura literária é imprescindível para o desenvolvimento

> intelectual como parte das forças essenciais humanas, razão pela qual constitui uma necessidade constante à formação integral no atendimento aos preceitos da Educação Tecnológica e Profissional, mas, para o acesso às atividades leitoras e a sua assimilação pelos indivíduos, é necessário desenvolver um trabalho educativo [com planejamento adequado] (Araújo, 2022, p. 46)

Questão 9: Utilize as linhas abaixo para sugestões de atividades para serem feitas nos próximos encontros:

Quadro 9 – Sugestões de atividades para os próximos encontros

A1	- - - - - - - -
A2	- - - - - - - -
A3	Debates literários.
A4	Mais tempo para atividades de leitura.
A5	- - - - - - - - -
A6	Leituras e debates sobre assuntos diversos.
A7	Doação de livros para os participantes do grupo de leitura.
A8	Debates sobre romances.
A9	- - - - - - - -
A10	Debates sobre diferenças sociais e racismo e como podemos encarar esses assuntos
A11	- - - - - - - - -
A12	- - - - - - - - -
A13	- - - - - - - - -
A14	Podíamos combinar em cada encontro trazer um conto diferente.

Fonte: Autora da pesquisa

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, a partir da pesquisa teórica, e da aplicação e avaliação do produto educacional elaborado, intervir e contribuir na formação integral dos participantes da pesquisa. Pressupondo que a biblioteca possa ser mais bem explorada pelos alunos devido a seu acervo e espaços para atender leitores dispostos a desenvolver hábitos de leitura e letramento literário e contribuir no aprendizado, com transformações sociais, com fruição de ideias, facilidade na interpretação e composição dos textos. Também na formação desses estudantes enquanto cidadãos e cidadãs em suas expectativas de condições melhores de trabalho, rumo a uma formação superior e também agregar conhecimentos e ensinamentos para a vida.

Para atender os objetivos da pesquisa e delimitar que tipo de metodologia seria adotada, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico com obras pertinentes aos assuntos a serem tratados na pesquisa. Com a finalidade de entender que linhas de pensamento seguiríamos, no âmbito da educação profissional e tecnológica, que nos dariam respaldo para conduzir a pesquisa de maneira a atender aos requisitos para a escrita da dissertação e criação de um produto educacional que contribuiria na formação integral dos participantes da pesquisa. Participantes estes do curso de Manutenção e Suporte de Informática - MSI do IFRJ Campus Nilópolis na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA.

As bases conceituais, o trabalho de campo e a coleta de dados possibilitaram o processo investigatório, permitindo que a atividade de leitura extraclasse na biblioteca se concretizasse. A elaboração do questionário prognóstico prévio à aplicação ocorreu a partir de ferramentas cujo uso foi incentivado no processo de aprendizagem da própria pesquisa. Este questionário foi aplicado entre os estudantes, com questões sobre suas histórias e experiências de leitura indo ao passado onde questionamos, inclusive, se os pais costumavam presenteá-los com livros, se os pais tinham hábitos de leitura, e sobre eles, se tinham hábitos de ler livros que não fossem para os trabalhos acadêmicos.

Dando continuidade às reflexões iniciais, o produto educacional se deu no formato de rodas de conversa, voltado para letramento e aprendizagem sobre cidadania, com leituras literárias num espaço não formal de aprendizagem e sua importância na formação integral dos nossos participantes da pesquisa. E como a biblioteca pode contribuir para incluí-los nesse conceito de que este não é um espaço

somente para pesquisas acadêmicas e empréstimos de livros técnicos. A biblioteca pode e deve ser um espaço de discussões e compartilhamento de ideias utilizando seu acervo de obras literárias para promover encontros onde podem ser discutidos diversos assuntos que podem contribuir na formação de cada participante como cidadão e cidadã. Após os dois encontros presenciais, na biblioteca, um segundo questionário foi distribuído com a intenção de avaliar que efeito a intervenção proposta criou nos participantes da pesquisa.

O produto educacional procurou retratar um pouco das bases conceituais da EPT, explicar a questão dos letramentos, seguindo os pressupostos do letramento literário, conhecer os participantes da pesquisa ,alunos do curso de MSI/EJA do IFRJ campus Nilópolis, conhecer um pouco da Biblioteca Professor Carlos Alberto Barbosa, que foi o local onde foram feitos os dois encontros de leitura de extraclasse com os alunos e alunas da EJA e como a leitura literária pode contribuir na formação desses estudantes.

A pesquisa chegou a alguns resultados importantes: 1) o fato de os alunos não procurarem a biblioteca para a consulta de livros literários não significa dizer que eles não estejam tendo acesso a obras de literatura fora do campus. 2) Constatou-se que, apesar da falta de incentivo à leitura em vários casos, os alunos procuram se inteirar com a literatura, buscando, de forma pessoal, obter experiências de letramento literário. 3) É importante planejar encontros breves, contendo um texto literário para cada roda de conversa. 4) A falta de resposta a algumas perguntas durante a aplicação do produto educacional parece não ter sido vinculada ao desinteresse, e sim, à preocupação com o horário de volta para casa, visto que estes alunos estudam no turno da noite; e, infelizmente, existem casos de violência na Baixada Fluminense. 5) Talvez a mais importante de todas as respostas seja a de que os alunos estejam interessados na criação de novas rodas de conversa, abrindo margens para se pensar a criação de um clube de leitura. Inclusive, é possível dizer que, embora não tenha sido objetivo da pesquisa criar um clube voltado para o ato de ler, esta vivência pode configurar um marco inaugural e uma experiência piloto para um futuro clube de leitura fora do âmbito deste estudo.

Ficamos felizes ao saber que os alunos se interessam pela literatura fora do espaço escolar. De todo modo, como bibliotecária do Campus Nilópolis, foi importante verificar esta situação, e mostrar uma preocupação com a falta de consulta ao acervo de obras literárias. Até porque, embora a realidade dos alunos quanto ao quesito

leitura literária tenha sido melhor do que a inicialmente pressuposta, é importante pensar que somente 14 discentes foram entrevistados e é possível que esta realidade não se replique em outras turmas vigentes ou vindouras. Na qualidade de bibliotecária do campus, apresentar um comprometimento de trazer os alunos para esta parte da unidade escolar é uma das missões ligadas ao nosso trabalho.

Também percebemos que, apesar da determinação para ler por parte de muitos participantes da pesquisa, estes batalham por acesso à educação e à dignidade por meio dos estudos. Pudemos perceber que os mesmos encararam, com determinação, o desafio de voltar a estudar, embora enfrentem preconceitos. Apesar disso, eles têm, como grande aliado, a formação integral, por meio da qual se preparam não somente para serem profissionais em manutenção e suporte de informática, aptos ao mundo do trabalho, mas também em estudos de outras áreas. Afinal, eles apresentam preocupações com o exame de ENEM, o que nos leva a pensar que se volta para as possibilidades de, através do SISU, ingressarem numa universidade pública ou, através do PROUNI, ingressar numa universidade particular com bolsa de até 100%.

Daí a sumária importância do incentivo à leitura, porque sabemos que, somente por meio dela, as pessoas podem aumentar familiaridade com o universo linguístico, sobretudo o domínio do registro formal e contato com diferentes gêneros textuais de forma intuitiva. É a leitura literária que, funcionando como um recurso didático facilitador de aprendizagem, ajuda os alunos a enriquecer o vocabulário, ampliar o escopo de vivências, melhorar o rendimento escolar, intensificar o contato com a norma culta da língua portuguesa, aprimorar as habilidades de escrita, promover reflexões críticas numa perspectiva de integração com a sociedade, mediante o reconhecimento de que possuem capacidade para aprender, atingindo desenvolvimento pessoal e promovendo a elevação da autoestima. Por tudo isso, as formas de letramento, sobretudo o letramento literário, criando interfaces com outras vertentes de letramento, podem tornar o ato de ler mais emocionante, prazeroso, enriquecedor, abrindo portas para reflexões crítico-sociais ligadas à Educação Profissional Tecnológica que, por meio de uma proposta de ensino integrado e interdisciplinar, pode trazer grandes contribuições no escopo da Educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lilian Cristina da Silva. **A leitura no ensino técnico integrado ao médio:** instrumento para mapear a vivência leitora. Dissertação de Mestrado do Programa ProfETP, Campus João Pessoa. João Pessoa, Instituto Federal da Paraíba, 2022. https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1870 Acesso em 28 de maio de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. versão corrigida. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citaçõesemdocumentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009. 281 p.

BISPO, Erica Cristina; BEZERRA JUNIOR, Heleno Álvares. Por um novo currículo no ensino de literatura: fundamentos, leis e caminhos. **Revista do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa e Africana da UFF, v. 8, n. 17, p. 93-112.** Disponível em:**https://periodicos.uff.br/revistaabril/article/view/29911/17452.** Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL.**Lei 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 de jun. 2023.

CALVET, Louis- Jean. **Tradição oral e tradição escrita.** São Paulo: Parábola Editorial,2011.

CASCAIS, Maria das Graças Alves e TERÁN, Augusto Fachín. Educação formal, não formal e informal em Educação em Ciências. **Ciência na tela**. v. 7n. 2., 2014. p. 1-10

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 2009.

CHKLOVSKI, Victor. A arte como processo. In: TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura I: textos dos Formalistas Russos**. Lisboa: Edições 70, 1999. p. 70-83

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005; p. 83-105.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?.**Belo Horizonte: UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Claudia Borges. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho:trajetória histórica de afirmação e negação de direitos à educação. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec,** Belo Horizonte, Ano 10, n. 15, p.59- 83, jul./dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **Ação para a liberdade e outros escritos**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 29.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 33

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p. 27.

FREITAS, Rony. **Produtos educacionais na área de ensino da CAPES:** o que há além daforma?Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229/805. Acessoem: 27 jun. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a Educação ProfissionalEmancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, ensino médio integrado eeducaçãoprofissional:o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. In: FRIGOTTO et al (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018 p.41-62.

GHON, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: avaliação pública. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: AVERCAMP, 2005. P.142

KAROWSKI, Acir Mario et al. **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo: Parábola,2011.

KERSCH, Dorotea Frank. **Multiletramentos e multimodalidades**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, Pontes, 2016.

KOSHË, VanildaSanton e MARINELLO, AdianeFogalli. **Ler, escrever e analisar a língua a partir dos gêneros textuais**. São Paulo: Vozes, 2017.

KUHLTHAU, Carol Collier. **O papel da biblioteca escolar no processode aprendizagem**. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.Disponível em: http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

LAJOLO, Marisa. **Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos que uma solução**. In:ZILBERMAN, Regina ; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **Leitura:** perspectivasinterdisciplinares. São Paulo: Ática, 2001. p. 87-99.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Coleção formação pedagógica** v. III. Curitiba: IFPR-EAD, 2014.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital outravessia para a formação humana integral? **Educação e pesquisa,** São Paulo, v. 39, n. 3, p.705-720, jul./set. 2013.

MOYSÉS, Manoela Ferraz et al. A biblioteca pública como ambiente de aprendizagem: casos de makerspaces, learningcommons e co-working. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-19, Jul/Dez. 2019.

MURRAY, Roseana. Oração. In: MURRAY, Roseana &AMORIM, William. **Poemas em espelho.**Rio de Janeiro: Delírios Edições Digitais, [s. d.] https://roseanamurray.com/site/wp-content/uploads/2020/06/ROSEANAWILLIAMESPELHO.pdf.Acesso em: 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de Oliveira. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 182 p.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: Editora IFRN, 2015.

PINHEIRO, Luciana Madsen. **Pedagogia de projetos**. Joinville: Clube dos Autores, 2022.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In:FRIGOTTO, Gaudêncio et al (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SABINO, Fernando. O homem nu. In: _____. **Os melhores contos de Fernando Sabino**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009. p. 50-53

SALCEDO, Diego A.; STANFORD, Jailiny, Fernanda Silva. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-47, jan./jun. 2016. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/377/484. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANTOS, Marli Pires dos (org.). **O lúdico na formação do educador**. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.p.75

SILVA JR., Eurico Rosa. Apresentação. In: SILVA JR., Eurico Rosa (org.). **Multiletramentos, textos multimodais, ensino de língua portuguesa e outras discussões**. Porto Alegre: Simplíssimo, 2021. p. 5-17

VERÍSSIMO, Luís Fernando. O lixo. In: _____. **O melhor das comédias da vida privada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 87-90.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO – DISCENTE – ATIVIDADE DE LEITURA EXTRACLASSE

Este questionário faz parte da Pesquisa intitulada "O PRAZER DA LEITURA NABIBLIOTECA COMO EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO PARA ALUNOS DA EJA DO IFRJ/NILÓPOLIS: UMA VIVÊNCIA À LUZ DA EPT", que tem por objetivo: Promover letramento e aprendizagem sobre cidadania com leituras literárias num espaço não formal de aprendizagem para uma turma do curso de Manutenção e Suporte de Informática – MSI / EJA do IFRJ Campus Nilópolis à luz da EPT.

A sua participação é de suma importância neste processo de pesquisa científica. Por isso, contamos com a sua colaboração e o seu comprometimento na veracidade das informações. Esclarecemos que será mantido o sigilo de identificação dos participantes nesta pesquisa, pois nenhuma informação pessoal será divulgada e os dados obtidos no questionário serão utilizados exclusivamente para a análise do problema da pesquisa.

1 Gênero

( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outros: _____( ) Prefiro não responder.

2 Quantos anos você tem?

( ) 18 a 30 anos

( ) 31 a 50 anos

( ) 51 anos ou mais

( ) Prefiro não responder

3 Característica étnico-racial

( ) Branco

( ) Preto

( ) Pardo

( ) Amarelo

( ) Indígena

( ) Prefiro não responder

4 Você mora perto da escola? Se não mora, coloque, por favor o município onde você reside.

( ) Sim ( ) Não Município: _____

5 Com quem você mora?

( )Cônjuge

( ) Cônjuge e filho(s)

( ) Somente com o(s) filho(s)

( ) Amigo(s) ou amiga(s)

( ) Sozinho(a)

( ) Com seus pais

6 Seus pais tiveram oportunidade de estudar?

( ) Sim ( ) Não

7 Qual a renda familiar das pessoas que moram com você? (

) Até um salário mínimo

( ) De 1 a 3 salários mínimos

( ) De 3 a 5 salários mínimos

( ) Mais de 5 salários mínimos

( ) Prefiro não responder

8 Você participa da vida econômica do seu grupo familiar? ( )
Sim ( ) Não

9 Os seus pais ou responsáveis costumavam comprar ou adquirir livros para você?

( ) Sim ( ) Não

10 Os seus pais ou responsáveis pratica(va)m a leitura?

( ) Sim ( ) Não

11 Se os pais ou responsáveis costuma(va)m ler, qual o tipo de leitura maisfrequente?

( ) Jornais e/ou Revistas

( ) Relatórios técnicos-profissionais

( ) Livros técnicos-científicos

( ) Livros de Literatura (romances, poesias, etc.)

( ) Nenhum

12 Você costuma ler?

( ) Sim ( ) Não

13 Que tipo de materiais/itens costuma ler?

( ) Jornais e/ou Revistas

( ) Relatórios técnicos-profissionais

( ) Livros técnicos-científicos

( ) Livros de Literatura (romances, poesias, ficção, etc.)

( ) Outros._____

14 Quanto ao tipo de leitura qual ou quais você costuma ler? ( )

Romances, poesias, poemas

( ) Crônicas, contos

( ) Ficção científica, Prosa narrativa

( ) Teatro, Drama

( ) Autobiografias, biografias diários

( ) Relatórios científicos, resenhas críticas, artigos

( ) Outros: Qual(is):_____

15 Quantos livros tem em casa (não contando com os didáticos/escolares)? Dêum número aproximado:

( ) Nenhum

( ) 1 a 10

( ) 11 a 20

( ) 21 a 30

( ) 31 a 40

( ) Mais de 41

16 Você prefere ler livros impressos ou digitais?( )

Impressos

( ) Digitais

17 Com que frequência você lê?

( ) Todos os dias

( ) Só de vez em quando

( ) Aos fins de semana

( ) Nas férias

( ) Quando sou obrigado(a)

18 Com que frequência você visita uma biblioteca?

( ) Diariamente

( ) Duas a três vezes na semana

( ) Uma vez por semana

( ) A cada 15 dias

( ) Quase nunca

19 Qual o motivo da sua visita à biblioteca? ( )

Pesquisa acadêmica

( ) Entretenimento / leitura

( ) Outros: Qual(is): _____

20 Em relação à motivação, para você a Leitura é: ( )

Um prazer ou entretenimento

( ) Uma obrigação ou necessidade

( ) Um aborrecimento

21 Você concorda que ter um Clube de Leitura na biblioteca seria um ótimorecurso para incentivar a leitura literária?

( ) Sim

( ) Não

22 Você concorda que a leitura literária pode contribuir para uma melhorinterpretação de textos, melhor fruição de ideias nas pesquisa acadêmicas, melhor elaboração de textos e ainda trazer entretenimento pelo prazer das leituras?

( ) Sim

( ) Não

APÊNDICE B

ROTEIRO – RODA DE CONVERSA – CURTA METRAGEM "A MENINA ESPANTALHO" E O CONTO "O LIXO"

Perguntaspara curta-metragem **A menina espantalho**.

1- Quantos já assistirama este *curta*? (Esperar os participantes se manifestarem).

2- Quantos se emocionaram com a mensagem passada através do *curta*?

3- Durante a projeção do curta, um termo de muita importância foi abordado. Alguém gostaria de comentar qual foi?

4- Alguém gostaria de fazer algum comentário em relação à mensagem do *curta*?

5- Quantos gostariam de assistir a esse *curta* outra vez ou recomendaria para alguém o assistir?

Perguntas ao conto "Lixo"

1- Quantos já leram este conto?

2- Quantos se emocionaram com a mensagem passada através do conto?

3- Durante a leitura, um tema de muita importância foi apresentado. Alguém gostaria de comentar qual foi?

4- Que sentimento despertou em vocês enquanto líamos o início do conto? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

5- Que sentimento despertou em vocês enquanto líamos o meio do conto? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

6- Que sentimento(s) despertou (-aram) em vocês enquanto líamos o final do conto? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

7- Quantos gostariam de ler outra vez ou recomendaria para alguém o ler?

APÊNDICE C

ROTEIRO – RODA DE CONVERSA – LEITURA DO CONTO e DO POEMA

1- Quem já leu ou ouviu esse conto antes?

2- Que sentimento despertou em vocês enquanto líamos o início do conto? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

3- Que sentimento despertou em vocês enquanto líamos o meio do conto? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

4- Que sentimento(s)despertou (-aram) em vocês enquanto líamos o final do conto? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

5- Esse tipo de texto agrada vocês?

6- Vocês gostariam de ler outros textos deste mesmo gênero ou gostariam de conhecer outros tipos de textos?

7- Quais tipos de texto agradam vocês?

8- Quantos gostariam de que este tipo de atividade de leitura fosse permanente?

9- Quantos já fizeram inscrição na biblioteca?

10- Os que não se inscreveram poderiam explicar o motivo?

Perguntas direcionadas ao poema:

1- O que você imaginou ao ouvir o título do poema? Algo relativo à religiosidade (ou não)?

2- A sonoridade do poema lhe chama a atenção?

3- Que sentimento despertou em vocês enquanto líamos o meio do poema? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

4- Que sentimento(s) despertou (-aram) em vocês enquanto líamos o final do poema? Nostalgia, amor, medo, dor, curiosidade etc.?

5- Esse tipo de texto agrada vocês?

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esse questionário faz parte do roteiro que será aplicado para os participantes da pesquisa responderem após terem participado dos dois encontros de leitura extraclasse na biblioteca:

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário sobre a aplicabilidade do Produto Educacional "ATIVIDADE DE LEITURA NA BIBLIOTECA" apresentado ao Programa de Pós-Graduação a nível de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Rio de Janeiro – Campus Mesquita.

1- Antes dos encontros da oficina de leitura o que vocês pensavam sobre a leitura literária?

( ) Sempre gostei e sempre que posso pratico.

( ) Sempre gostei, mas não tinha muito acesso.

( ) Sempre gostei, mas não tinha muito tempo.

( ) Nunca me interessei por esse tipo de leitura.

2- Durante os encontros da atividade de leitura, algo mudou em relação a leitura literária para vocês?

( ) Sim. Explique: _____

( ) Não. Explique: _____

3- Durante os encontros da atividade de leitura, vocês conseguiram olhar para o texto literário como algo divertido?

( ) Sim. Explique:_____

( ) Não. Explique:_____

4- Durante os encontros da atividade de leitura, vocês sentiram que a leitura literária emocionou vocês?

( ) Sim. Explique:_____( )
Não. Explique:_____

5- Durante os encontros da atividade de leituravocê sentiram que a leitura literária promovereflexões associadas a transformações de vida?

( ) Sim. Explique: _____( )
Não. Explique: _____
6 - Esses dois encontros na biblioteca despertaram em vocês a vontade de ler (mais) livros deliteratura?

( ) Sim. Explique: _____( )
Não. Explique: _____

Responda essas questões se a resposta a 6ª questão foi positiva.

7- Daqui pra frente que tipo de textos vocês vão ler? (Podem escolher várias opções.)

( ) Ação.
( ) Suspense.
( ) Questões sociais.
( ) Romance.
( ) Ficção científica.
( ) Terror.
( ) Outros: _____

8- Vocês concordam que, se os encontros de atividades de leitura fossem feitos mais vezes, issoincentivaria mais pessoas a se dedicarem à leitura literária e poderia divertir, sensibilizar, promover reflexões profundas e transformar mais vidas através da literatura?

( ) Sim. Explique: _____(

) Não. Explique: _____

Utilize as linhas abaixo sugestões de atividades para serem feitas nos próximos encontros daoficina de leitura:

_____

_____

_____

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ)
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INIVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Portfólio do produto educacional sobre a pesquisa

O PRAZER DA LEITURA NA BIBLIOTECA COMO EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO PARA ALUNOS DA EJA DO IFRJ/NILÓPOLIS: UMA VIVÊNCIA À LUZ DA EPT (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA)

PROF. DR. HELENO ÁLVARES BEZERRA JÚNIOR
Orientador

JOSIANE BORGES PACHECO
Mestranda

Mesquita
2024

JOSIANE BORGES PACHECO
Mestranda

HELENO ÁLVARES BEZERRA JÚNIOR
Orientador

Imagem da capa gerada pela inteligência artificial leonardo.ai
As imagens utilizadas são de própria autoria ou das fontes citadas. As demais imagens de fundo foram retiradas do Canva.com.

Projeto gráfico: Heloisa Lima.

Mesquita
2024

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro

CIP - Catalogação na Publicação

P116p Pacheco, Josiane Borges
O prazer da leitura na biblioteca como experiência de letramento para alunos da EJA do IFRJ/Nilópolis : uma vivência à luz da EPT (Educação Profissional e Tecnológica) / Josiane Borges Pacheco. -- Mesquita : IFRJ, 2024.
1 recurso online (35 p. : il., color) : pdf

Orientação: Heleno Álvarez Bezerra Júnior.
Produto educacional da dissertação - O prazer da leitura na Biblioteca como experiência de letramento para alunos da EJA do IFRJ/ Nilópolis : uma vivência à luz do EPT (Educação Profissional e Tecnológica) - (mestrado), Mestrado Profissional em Educação Profissioonal e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Mesquita, 2024.
ISBN 978-65-01-32190-5

1. Letramento. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Mundo do trabalho. 4. Formação integral. 5. Incentivo à leitura. I. Bezerra Júnior, Heleno Álvares, **orient**. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título.
CDU 028.4:374.7

Bibliotecária: Josiane B. Pacheco CRB-7/4615

Apresentação

Este portfólio é composto de informações valiosas da aplicação de atividades de leitura extraclasse na biblioteca do IFRJ Campus Nilópolis, e foi elaborado como produto educacional do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRJ– Campus Mesquita na qualidade de roda de conversa.

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de contribuir na formação integral dos participantes da pesquisa, através de atividades de leitura na biblioteca, seguidas de descontraídas rodas de conversa onde todos puderam participar, contribuindo com suas opiniões e reflexões em relação às atividades propostas.

Ao longo desse portfólio veremos a transformação da Uned (Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis) no IFRJ Campus Nilópolis, a apresentação da biblioteca e seus espaços, os benefícios da leitura, apresentação dos participantes da pesquisa, a EJA e o mundo do trabalho, 1º encontro na biblioteca, 2º encontro na biblioteca e avaliação do produto educacional pelos participantes da pesquisa.

Josiane Borges Pacheco

Mestranda do ProEPT – Mestrado Profissional em EducaçãoProfissional e Tecnológica – IFRJ Campus Mesquita – 2022-2024. Especializada em Formação de Leitores – Faculdades Integradasde Jacarepaguá (2010). Graduada em Biblioteconomia e Documentação – UniRio (1993). Desde 2009 bibliotecária-documentalista do IFRJ Campus Nilópolis.

Fonte: http://lattes.cnpq.br/7966156228665425

Os autores

Heleno Álvares Bezerra Júnior

Doutor em Literatura Comparada (UERJ, 2011). Mestre em Literaturas da Língua Inglesa (UERJ, 2006). Especialista em Literaturas da Língua Inglesa (2003). Graduado em Letras Português Inglês (UERJ, 1997). Professor Orientador do Programa de Mestrado do ProfEPT (IFRJ/Campus Mesquita) atuando em Organização do Trabalho e Diversidade na EPT.

Fonte: http://lattes.cnpq.br/4969523141885869

SUMÁRIO

Apresentação..... 2

Os autores..... 3

1 Da Uned ao IFRJ Campus Nilópolis..... 5

2 Biblioteca Professor Carlos Alberto Barbosa..... 8

3 Benefícios da leitura..... 11

4 Falando sobre letramento..... 13

5 Ludicidade..... 15

6 Roda de conversa..... 16

7 A EJA e o mundo do trabalho..... 17

8 Participantes da pesquisa..... 18

9 Curso técnico em manutenção e suporte em informática - MSI..... 19

10 Bases conceituais e vantagens da EPT..... 20

11 O papel da biblioteca no incentivo à leitura..... 21

12 1º Encontro na biblioteca..... 24

13 2º Encontro na biblioteca..... 26

14 Avaliação..... 31

Referências..... 32

1 Da Uned ao IFRJ Campus Nilópolis

A origem da nossa instituição remonta à década de 1940, com o Decreto-Lei nº. 4.127, que cria a Escola Técnica de Química. No entanto, apenas na década de 1990 a ETFQ-RJ foi ampliada, havendo a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED) e a instalação dos cursos Técnico em Química e Técnico em Saneamento.

Fotografia 1 - Mosaico contendo duas fotografias da fachada da Uned de Nilópolis

Fonte: A autora da pesquisa.

Em dezembro de 1994, a Lei nº 8.948, criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e a previsão de transformação das escolas técnicas federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), além de abrir a possibilidade que as escolas agrotécnicas federais também fossem alçadas a nova condição. Em 1999 a ETFQ-RJ foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica

de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo suas finalidades ampliadas e mudança de sede para o município de Nilópolis, Região Metropolitana do Rio de Janeiro.
A Educação Superior, por seu turno, se inicia no campus Nilópolis, em 2003, com o Curso Superior em Tecnologia em Produção Cultural. No ano seguinte, foram autorizados novos cursos para a unidade Nilópolis, então sede da instituição: Tecnologia em Química dos Produtos Naturais (em extinção), Licenciatura em Física e Licenciatura em Química.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), através da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato de transformação de CEFETQ em IFRJ, foi incorporado ao Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o campus Nilo Peçanha – Pinheiral.

Fotografia 2 - Fachada do IFRJ/Nilópolis

Fonte: Autora da pesquisa

Para além de uma nova denominação, a transformação significou uma nova identidade, implicou uma mudança de sede para o município do Rio de Janeiro e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

Nessa perspectiva, o campus Nilópolis, tem ampliado seu papel no cenário da educação da Baixada Fluminense, sendo um celeiro para a formação de novos profissionais que contribuem para o crescimento da esfera educacional, social, econômica e cultural do país.

Oferece três cursos técnicos de nível médio: técnico em química, técnico em controle ambiental, Manutenção e Suporte de Informática / na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Possui ainda seis cursos de graduação: licenciaturas em física, matemática e química, bacharelados em produção cultural e química e um tecnólogo em Gestão da produção industrial), seis especializações: Gestão Ambiental - GA, Linguagens Artísticas, Cultura e Educação – LACE, Educação de Jovens e Adultos – EJA, Ensino de Matemática, Estudos Linguísticos e Literários – ELLIT e Tecnologias Educacionais e Educação à Distância. E também um Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e um Doutorado Profissional em Ensino de Ciências.

Desempenha uma função estratégica na comunidade do entorno, oferecendo atividades abertas ao público externo através de projetos de extensão e de eventos acadêmicos e científicos[1].

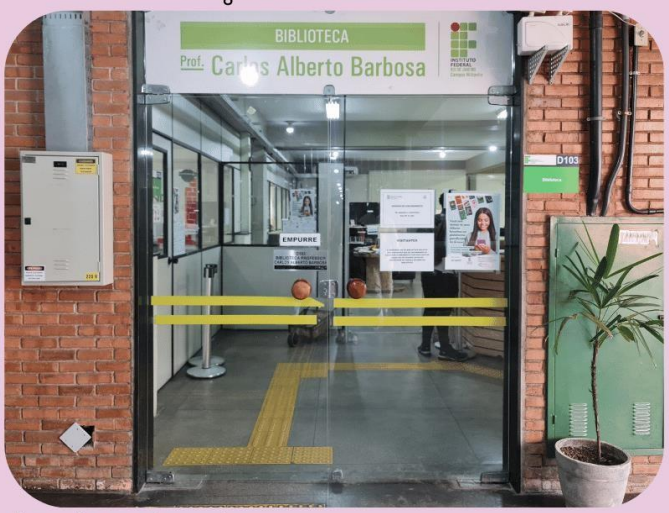
[1] Fonte: https://portal.ifrj.edu.br/nilopolis/sobre-campus

2 Biblioteca Professor Carlos Alberto Barbosa

A biblioteca do IFRJ Campus Nilópolis foi inaugurada em 1995 e reinaugurada em 2014, quando recebeu o nome de Biblioteca Professor Carlos Alberto Barbosa em homenagem a um professor marcante na história da instituição. Possui um acervo de livros, TCCs, dissertações, periódicos, ABNTs, DVDs e audiolivros à disposição de toda a comunidade acadêmica.

A Biblioteca conta com uma equipe de bibliotecários, assistentes administrativos e auxiliares de biblioteca. Os alunos e servidores podem fazer a inscrição e pegar por empréstimo até 2 livros e, com eles, ficar por 14 dias emprestados.

Fotografia 3 - Entrada da biblioteca



Fonte: A autora da pesquisa.

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h. O empréstimo é realizado pelo sistema Biblivre, e também no formato manual, onde o leitor tem a sua carteirinha.

Fotografia 4 - Carteirinha do leitor da biblioteca

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - IFRJ
CAMPUS NILÓPOLIS
DEGPG / BIBLIOTECA

Nº MATR: _____

CURSO: _____

NOME: _____

ASSINATURA: _____

Livros			
Empréstimo	Nº de Reg.	Devolução	Rubrica

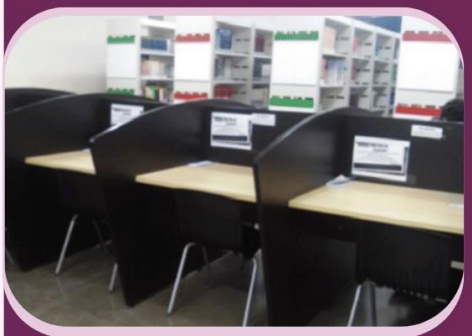
Fonte: A autora da pesquisa.

Os espaços

A biblioteca é dividida em espaços: o espaço lazer, a sala de estudo em grupo, e o espaço de estudo individual. O espaço do acervo apresenta seções: obras de referência, acervo geral, dissertações e TCCs, periódicos e normas da ABNT.

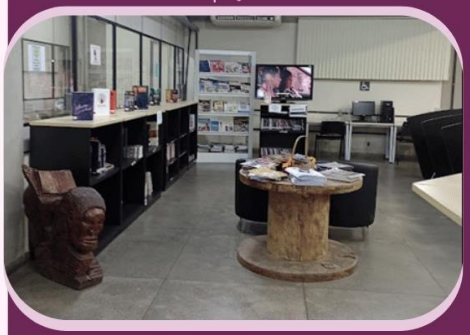
Fotografia 5 - Mosaico com os diversos espaços da biblioteca

Estudo individual



Estudo em grupo

Espaço lazer



Acervo geral

Fonte: A autora da pesquisa.

Fotografia 6 - Mosaico com os diversos espaços da biblioteca

Dissertações e TCCs

Obras de referência

Normas da ABNT

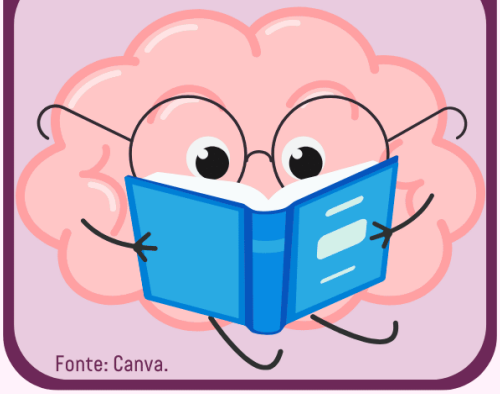
Periódicos

Fonte: A autora da pesquisa.

3 Benefícios da leitura

Pesquisadores da Universidade Emory (Estados Unidos), descobriram que a leitura pode afetar nosso cérebro como se realmente estivéssemos vivenciando o que estamos lendo. (Berns et al, 2013, p. 590)

Ler melhora o funcionamento do cérebro



Fonte: Canva.

Enquanto lemos somos estimulados a criar cenários, situações e atividades. Todas essas criações desenvolvem e impulsionam o nosso nível de criatividade.

Ler estimula a criatividade

Fonte: Canva.

A leitura estimula o bom funcionamento da memória. Quanto mais se lê, mais se adquire conhecimento. Além disso, eleva a capacidade de interpretar textos, ideias e acontecimentos

Ler melhora o aprendizado

Fonte: Canva.

A leitura suscita reflexões que talvez não tivéssemos se não fôssemos provocados pela escrita. Ler abre a mente, nos traz conhecimento e provoca o desenvolvimento do senso crítico. E isso pode tornar o leitor uma pessoa melhor.

Ler melhora o senso crítico

Fonte: Canva.

Para e entender bem o que está lendo, a concentração é fundamental. Quando a leitura se torna um hábito, você treina a sua mente e corpo para se concentrar. Com o tempo, focar em uma coisa só deixa de ser um bicho de sete cabeças[2].

Ler melhora a concentração

Fonte: https://sebramet.com.br/bicho-de-sete-cabecas.

[2] Fonte: https://www.ucam-campos.br/projetos/blog/descubra-os-beneficios-que-a-leitura-traz-para-sua-vida/#:~:text=Ler%20estimula%20o%20racioc%C3%ADnio%2C%20ativa,leitor%20transforma%20a%20sua%20escrita.

4 Falando sobre letramento

Letramento

A antiga noção de alfabetizar está muito restrita ao reconhecimento de sons e letras. De modo geral, a criança alfabetizada tem dificuldade de expressar o que decodificou e nem sempre vem a expor o que entendeu. O Letramento é mais que reconhecer fonemas e juntar sílabas. Pensar ensino de literatura tendo o aluno como protagonista também significa pensar em promover letramento, propor algo que transponha a mera noção de alfabetizar ou de apenas ensinar a decodificação das letras em língua portuguesa. Letrar tradicionalmente significa permitir que o aluno perceba questões intersticiais à estrutura textual, e que seja capaz de analisar criticamente aquilo que lê, independentemente do gênero textual com que interaja. (Bispo e Bezerra, 2017, p. 109).

Letramento ou Letramentos? Eis a questão.

Inicialmente o termo, preso à leitura do texto, foi cunhado no singular. Porém, com o passar do tempo, ganhou outras formas de compreensão à medida que a experiência empírica e o conhecimento não formal também passaram a ser reconhecidos como formadores cognitivos e epistemológicos. Paulo Freire, fonte de inspiração para os teóricos da EPT, é um dos defensores da expansão

do conceito de Letramento, entendendo que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (2008, p. 11). Nessa perspectiva freiriana, por exemplo, as pessoas podem vivenciar mais de um tipo de Letramento de forma concomitante ou não. Com isso, alguns teóricos usam o termo no plural, enquanto outros ainda adotam o singular.

Letramento literário

Uma das manifestações de Letramento é o Literário, cujos pressupostos teóricos permitem que o aluno, enquanto protagonista de um processo de descobertas, seja capaz de ressignificar o texto de acordo com o contexto em que se dê o processo de aprendizagem.

Para Lajolo (2001, p. 96-97), o Letramento Literário também desloca o texto ficcional da condição de fonte de complexidades herméticas e direciona o estudo da literatura para um propósito educacional à medida que correlaciona a intepretação do texto literário com a promoção de novas leituras de mundo, despertando conscientização sociocrítica, empatia e o desenvolvimento de perspectivas humanitárias, possibilitando reflexões profundas e transformações de pensamentos e atitudes no cidadão em formação.

5 Ludicidade

A ludicidade tem sido enfocada como uma alternativa para a formação do ser humano, pensando que os cursos de formação deveriam se adaptar a esta nova realidade, uma vez que a formação lúdica valoriza a criatividade, cultiva a sensibilidade, busca a afetividade, nutre a alma e junto com a formação teórica e a formação pedagógica, forma os três pilares da formação do educador, a saber: a formação teoria, a formação pedagógica e, por inovação, a formação lúdica (Santos; Cruz, 2010, p. 13).

Fotografia 7 - Representação de jovens lendo em grupo

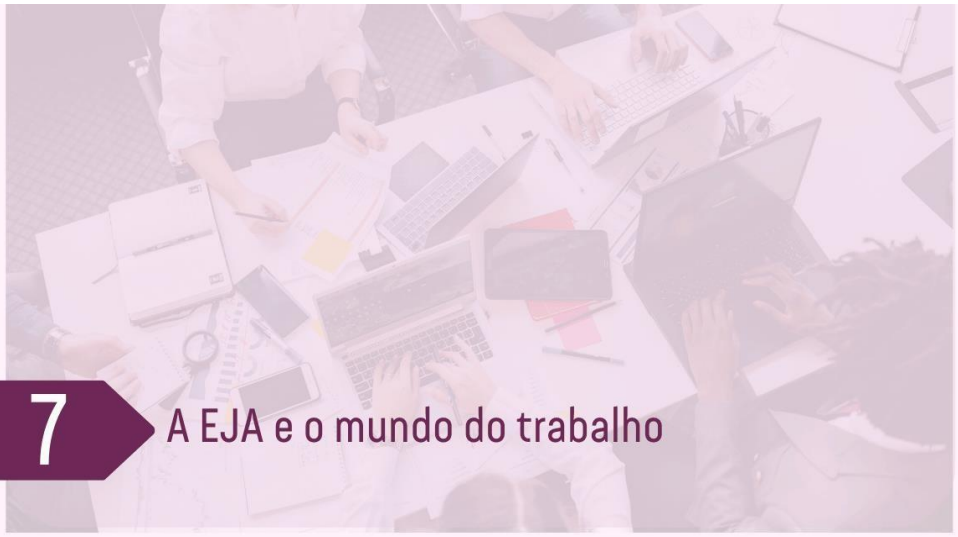
Fonte: Canva.

6 Roda de conversa

A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos num processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (Moura; Lima, 2014).

Fotografia 8 - Grupo de pessoas em uma roda de conversa

Fonte: Canva.



7 A EJA e o mundo do trabalho

Pensar a Educação de Jovens e Adultos significa, sobretudo, falar destas pessoas na qualidade de trabalhadores-alunos que formam e são formados ao longo da história, no seio das relações sociais de produção, marcadas pela exclusão e marginalização da maioria da população. (Costa, 2013, p. 60)

Os sujeitos que compõem a Educação de Jovens e Adultos são homens e mulheres com cultura e histórias de vida que sobrevivem essencialmente da força trabalho. Assim, estão sob o jugo das "demandas do processo de acumulação de capital sob as diferentes formas históricas de sociabilidade que assumem". (Frigotto, 2003, p. 30).

Fotografia 8 - Jovens estudando em grupo

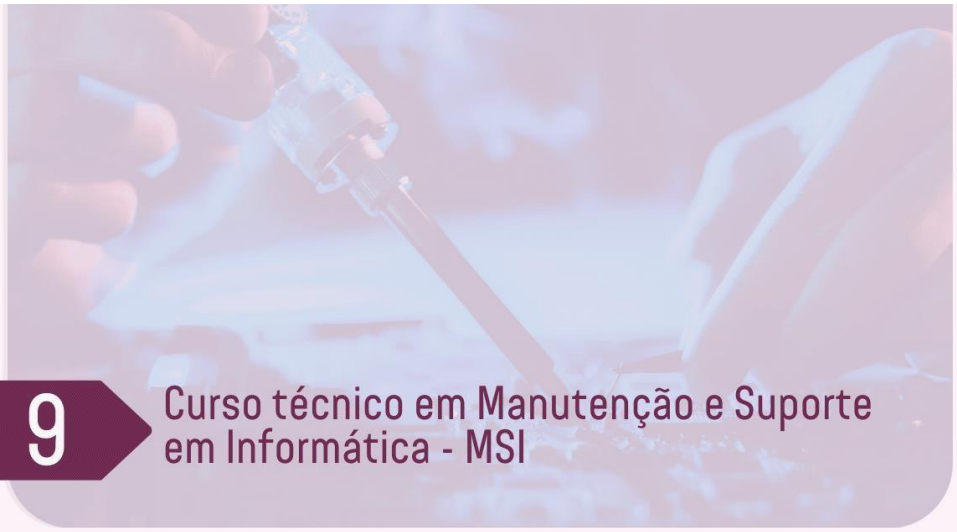
Fonte: Canva.

8 Participantes da pesquisa

Nossos convidados são alunos e alunas do curso de Manutenção e Suporte de Informática na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA do IFRJ Campus Nilópolis.

Fotografia 10 - Participantes da pesquisa - alunos e alunas de MSI/EJA do IFRJ Campus Nilópolis

Fonte: A autora da pesquisa.



9 Curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática - MSI

O curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática é uma formação profissional integrada, dentro do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O curso é integrado ao ensino médio e adota a pedagogia de projetos como metodologia de ensino-aprendizagem. Ele forma profissionais com atitudes para intervir criticamente na sociedade com competências em operação, hardware e software de computadores com habilidades para realizar instalações e manutenção de equipamentos de informática e dar suporte ao usuário final.

Fotografia 11 - Parte intera de um computador

Fonte: https://portal.ifrj.edu.br/node/500.

10 Bases conceituais e vantagens da EPT

O tema com que nos ocupamos, do ensino médio e educação técnico-profissional, o consenso a ser construído é a luta prioritária pelo ensino médio universal, na perspectiva da escola unitária, omnilateral, tecnológica ou politécnica como direito social e subjetivo. Um ensino que não separa e sim integra, numa totalidade concreta, as dimensões humanísticas, técnicas, culturais e políticas e que também não estabelecem dicotomia entre os conhecimentos gerais e específicos. (Frigotto, 2018, p. 57).

> Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.
>
> Fonte: Resolução 1/21 do CNE/CP.

Quadro 1 - Vantagens da EPT

	Teoria e Prática A integração entre o pensar e o fazer estimula mais os jovens e dá mais sentido ao aprendizado
	Formação ao longo da vida É a primeira etapa para a qualificação de uma carreira que será desenvolvida de forma contínua
	Mundo do trabalho Aumenta as chances de inclusão produtiva com melhor remuneração e reconhecimento
	Autoconhecimento Permite que os jovens conheçam as próprias habilidades
	Fator social e econômico Promove o desenvolvimento local e nacional e supre demandas do setor produtivo

Fonte: https://observatorioept.org.br/sobre-ept.

11 O papel da biblioteca no incentivo à leitura

Segundo Moysés et al (2019), a biblioteca pública precisa superar a função de acervo e oferecer possibilidades que ampliem fazeres educacionais. Conforme dizem, é importante pensarmos se as bibliotecas vêm cumprindo papéis de inovação em processos educacionais nos dias de hoje. Além disso, acrescentam que é incumbência da biblioteca promover atividades interativas que estimulem a leitura (p. 4).

Martins (2002 *apud* UNESCO 1951) cita que o Congresso de bibliotecários, 1951, em São Paulo, promovido pela UNESCO, aprovou as seguintes recomendações e missão dos bibliotecários:

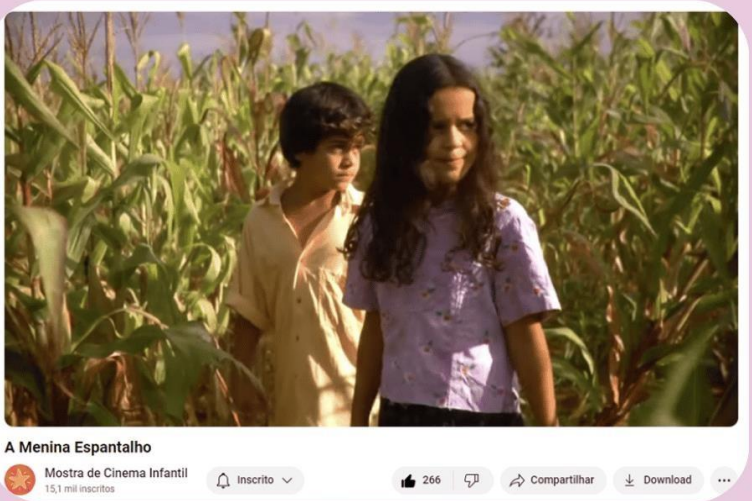
O bibliotecário tem por missão social conservar, organizar, difundir e favorecer os conhecimentos. Sua ação é eminentemente pedagógica, visando não apenas a manter, mas estender e desenvolver a educação de base. Ele (bibliotecário) é encarregado de estimular o interesse pelos livros, de encorajar o hábito da leitura, de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos (p. 335).

Fonte: Canva.

12 1º Encontro

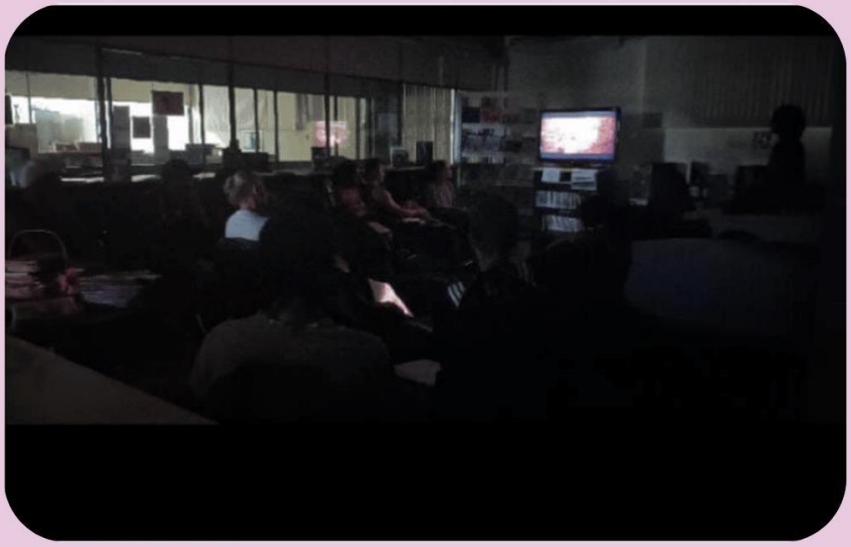
Primeiro encontro: no primeiro encontro nossos convidados assistiram à exibição do curta-metragem A menina espantalho (13 minutos) que conta a história de Luzia, uma menina que mora com seus pais e o irmão Pedro no campo. Quando Pedro começa a frequentar a escola, Luzia manifesta vontade de acompanhar o irmão. O pai, autoritário, não respeita o desejo da filha e ainda a obriga a espantar os pássaros da sua plantação de arroz. Mesmo vivendo essa adversidade, Luzia convence seu irmão a ensiná-la a ler durante a noite e fica treinando leitura no arrozal enquanto espanta os pássaros. Por isso A menina espantalho.

Fotografia 12 - Luzia e Pedrinho na plantação de arroz



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=pcVZ1l3q4Cg.

Fotografia 13 -Transmissão do curta-metragem para os participantes da pesquisa.



Fonte: Autora da pesquisa.

Após a exibição do curta-metragem nos reunimos numa roda de conversa sobre o impacto que a mensagem do curta causou nos participantes da pesquisa.

Fotografia 14 - A pesquisadora e os participantes da pesquisa em roda de conversa

Fonte: Autora da pesquisa.

A seguir a pesquisadora fez a leitura do conto “Lixo” de Luiz Fernando Veríssimo.

"O Lixo", do autor **Luís Fernando Veríssimo**, conta a história de dois vizinhos, solitários e curiosos, que acabam por conversar entre si, dizendo um o que viu no lixo do outro. Por meio desse diálogo inicial, os indivíduos passaram a ter cada vez mais vontade de conhecer um ao outro.

Fotografia 15 - Luis Fernando Veríssimo

LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

Luis Fernando Veríssimo nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no dia 26 de setembro de 1936. Filho do escritor Érico Veríssimo e de Mafalda Halfen Volpe viveu parte de sua infância nos Estados Unidos, época em que seu pai lecionou literatura brasileira nas universidades de Berkeley e de Oakland, entre 1941 e 1945.

Luis Veríssimo cursou o primário em San Francisco e em Los Angeles. Em 1953, a família voltou aos Estados Unidos quando seu pai assumiu a direção do Departamento Cultural da União Pan-Americana, em Washington, e só retornaram ao Brasil em 1956.
Nos Estados Unidos, Veríssimo estudou no Roosevelt High School, em Washington, época em que desenvolveu o gosto pelo Jazz, chegando a ter aulas de saxofone.

Fonte: https://www.ebiografia.com/luis_fernando_verissimo.

13 2º Encontro

Segundo encontro: o segundo encontro foi marcado com a leitura do conto "O homem nu" de Fernando Sabino. A leitura foi feita com todos acompanhando com cópias do texto e a pesquisadora estava com o livro original exemplar da biblioteca.

Fotografia 16 - Livro "Os melhores contos de Fernando Sabino"

Fonte: Autora da pesquisa.

O homem nu (Fernando Sabino): resumo

A história começa com um homem conversando com sua mulher em casa, e pedindo para que ela não abra a porta, caso toquem a campainha. A razão é que ele está aguardando o cobrador da televisão, mas ele esqueceu de tirar o dinheiro do banco. Assim, se eles fingirem que não estão em casa, o cobrador voltará no dia seguinte, e o homem irá pagá-lo, pois já terá o dinheiro em mãos. Mesmo a contragosto, a esposa concorda.

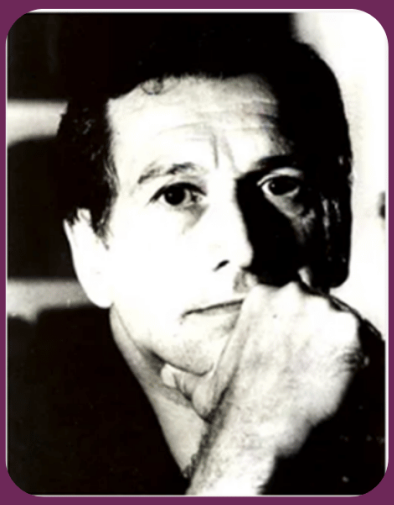
O homem tira a roupa e se prepara para tomar banho, mas é impedido pois sua esposa entrou no banheiro antes. Enquanto aguarda sair, ele decide fazer café e pegar o embrulho de pão do lado de fora da porta. Ao sair para pegar o pão, a porta se fecha com o vento, e o homem se vê nu no corredor.

Ele tenta chamar a esposa, tocando a campainha e batendo na porta da forma mais discreta possível, mas ela não abre, pois pensa que é o cobrador. Quando ele começa a insistir, ouve passos na escada. Para não ser visto, ele se refugia no elevador, que estava parado no andar. Enquanto a pessoa passa pela escada, a porta do elevador se fecha e o protagonista começa a descer. Em pânico, ele trava a porta do elevador e consegue fazer com que este suba de volta ao andar no qual reside sem que ninguém entre.

Voltando ao apartamento, ele começa a esmurrar a porta e chamar a esposa. Uma vizinha idosa abre a porta e se assusta ao vê-lo. Ele se cobre com o embrulho de pão. Sem reconhecê-lo, ela fecha a porta e começa a chamar por socorro, gritando que o padeiro está nu. Outras pessoas abrem a porta, inclusive sua esposa, atraída pelo tumulto. Ele se refugia em casa e veste uma roupa, esquecendo o banho. Em pouco tempo, batem na sua porta. Ele abre, pensando que é a polícia, mas é o cobrador que ele queria evitar[3].

[3] Fonte: https://paginadoricardo.wordpress.com/2020/03/21/resumo-o-homem-nu-fernando-sabino.

Fotografia 17 - Fernando Sabino



FERNANDO SABINO

Fernando Sabino (1923-2004) foi um escritor, jornalista e editor brasileiro. Recebeu diversos prêmios, entre eles, o Prêmio Jabuti pelo livro "O Grande Mentecapto" e o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras. Foi condecorado com a Ordem do Rio Branco, no grau de Grã-Cruz, pelo governo brasileiro.

Fernando Tavares Sabino nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 12 de outubro de 1923. Em 1930, após aprender a ler com a mãe, ingressou no Grupo Escolar Afonso Pena. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro. Ao final do curso conquistou a medalha de ouro como o primeiro aluno da turma.

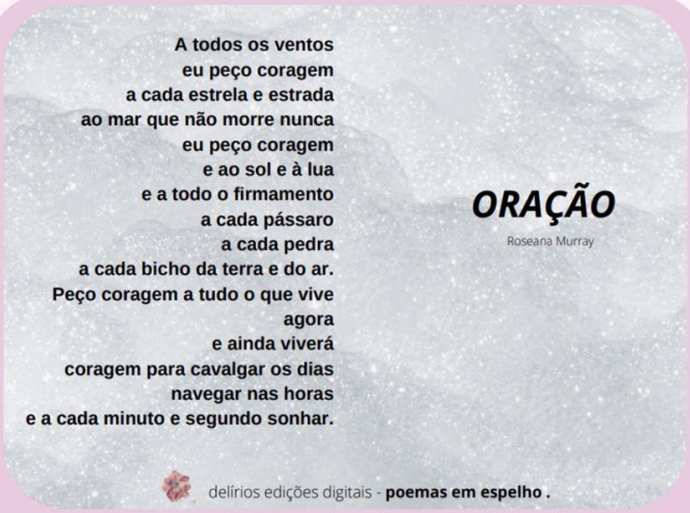
Fonte: https://www.ebiografia.com/fernando_sabino.

Aproveitamos e apresentamos outros três títulos do mesmo autor que tinham no acervo da biblioteca.

Fotografia 18 - Outros livros de Fernando Sabino que temos no acervo da biblioteca

Fonte: Autora da pesquisa.

Para finalizar o segundo encontro fiz a leitura da poesia "Oração" da escritora Roseana Murray e comentamos sobre o lamentável episódio que ela havia enfrentado sendo atacada por pitbulls. Episódio que a escritora cita como um "acidente".



Fonte: https://roseanamurray.com/site/wp-content/uploads/2020/06/ROSEANAWILLIAMESPELHO.pdf.

Fotografia 19 - Roseana Murray

ROSEANA MURRAY

"Digo como Neruda, poeta que amo: para nascer nasci. Para fazer poesia, amar, cozinhar para os amigos, para ter as portas da casa e do coração sempre abertas. Nasci num dia quente de dezembro, em 1950, dois meses antes do previsto, numa clínica em Botafogo. Sou filha de imigrantes poloneses, Lejbus Kligerman e Bertha Gutman Kligerman, que vieram para o

Brasil antes da Segunda Guerra fugindo do antissemitismo. Passei a infância no bairro do Grajaú, no Rio de Janeiro".

Fonte: https://roseanamurray.com/site/apresentacao

Roseana Murray é autora de livros de poesia e contos para crianças, jovens e adultos. É graduada em Língua e Literatura francesa pela Universidade de Nancy através da Aliança Francesa.
Recebeu ao longo de sua carreira diversos prêmios e tem cerca de 100 livros publicados, sendo o último "O braço mágico" (2024), escrito após a perda do seu braço.

Fonte: https://roseanamurray.com/site/biografia

14 Avaliação

Após a realização dos dois encontros na biblioteca foi entregue o questionário de avaliação do produto educacional. Este foi impresso e preenchido manualmente pelos participantes da pesquisa.

Tal momento foi muito importante, pois através das respostas, pode-se entender o nível de contentamento ou descontentamento por parte dos participantes da pesquisa bem como seu grau de familiaridade com a leitura literária.

O apêndice D - Questionário - Avaliação do produto educacional, utilizado na pesquisa, complementa este capítulo e poderá ser utilizado como norte para outros pesquisadores interessados neste tema.

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esse questionário faz parte do roteiro que será aplicado para os participantes da pesquisa responderem após terem participado dos dois encontros de leitura extraclasse na biblioteca:

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário sobre a aplicabilidade do Produto Educacional "ATIVIDADE DE LEITURA NA BIBLIOTECA" apresentado ao Programa de Pós-Graduação a nível de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Rio de Janeiro – Campus Mesquita.

1- Antes dos encontros da oficina de leitura o que vocês pensavam sobre a leitura literária?

( ) Sempre gostei e sempre que posso pratico.

( ) Sempre gostei, mas não tinha muito acesso.

( ) Sempre gostei, mas não tinha muito tempo.

( ) Nunca me interessei por esse tipo de leitura.

2- Durante os encontros da atividade de leitura, algo mudou em relação a leitura literária para vocês?

( ) Sim. Explique: _____

( ) Não. Explique: _____

3- Durante os encontros da atividade de leitura, vocês conseguiram olhar para o texto literário como algo divertido?

( ) Sim. Explique:_____

( ) Não. Explique:_____

4- Durante os encontros da atividade de leitura, vocês sentiram que a leitura literária emocionou vocês?

( ) Sim. Explique: _____ ( )

Não. Explique: _____ 6 -

Esses dois encontros na biblioteca despertaram em vocês a vontade de ler (mais) livros de literatura?

() Sim. Explique: _____

() Não. Explique: _____

Responda essas questões se a resposta a 6ª questão foi positiva.

7- Daqui pra frente que tipo de textos vocês vão ler? (Podem escolher várias opções.)

() Ação.

() Suspense.

() Questões sociais.

() Romance.

() Ficção científica.

() Terror.

() Outros: _____

8- Vocês concordam que, se os encontros de atividades de leitura fossem feitos mais vezes, isso incentivaria mais pessoas a se dedicarem à leitura literária e poderia divertir, sensibilizar, promover reflexões profundas e transformar mais vidas através da literatura?

() Sim. Explique: _____

() Não. Explique: _____

Utilize as linhas abaixo sugestões de atividades para serem feitas nos próximos encontros da oficina de leitura:

_____
_____
_____

Assinatura da pesquisadora

Referências

BERNS, G. S. et al. Short- and long-term effects of a novel on connectivity in the brain. **Brain Connectivity**, New York, v. 3, n.3, p. 590-600, 2013. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/epdf/10.1089/brain.2013.0166. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 5 de janeiro de 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578. Acesso em 18 out. 2024.

CONHECENDO a educação professional e tecnológica. Observatório da EPT, [s.d.]. Disponível em: https://observatorioept.org.br/sobre-ept. Acesso em: 14 mar. 2024.

COSTA, Claudia Borges. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direitos à educação. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec**, Belo Horizonte, Ano 10, n. 15, p.59- 83, jul./dez. 2013.

DESCUBRA os benefícios que a leitura traz para sua vida. **Universidade Cândido Mendes**, Campos, RJ, 2019. Disponível em: https://www.ucam-campos.br/projetos/blog/descubra-os-beneficios-que-a-leitura-traz-para-sua-vida/#:~:text=Ler%20estimula%20o%20racioc%C3%ADnio%2C%20ativa,leitor%20transforma%20a%20sua%20escrita. Acesso em: 10 mar. 2024.

FRAZÃO. D. Fernando Sabino. **ebiografia**, 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/fernando_sabino/. Acesso em: 14 mar. 2024.

FRAZÃO, D. Luis Fernando Veríssimo. **ebiografia**, 2023. Disponível em: https://www.ebiografia.com/luis_fernando_verissimo. Acesso em: 14 mar. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional:o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. In: FRIGOTTO et al (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

MANUTENÇÃO e suporte em informática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janerio, 2023. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/node/500. Acesso em: 14. mar. 2024.

MARREIROS, Andréa. **Biografia**: Roseana Murray. Disponível em: https://roseanamurray.com/site/biografia/. Acesso em: 10 mar. 2024.
MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014.

MOYSÉS, Manoela Ferraz et al. A biblioteca pública como ambiente de aprendizagem: casos de makerspaces, learningcommons e co-working. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-19, Jul/Dez. 2019.

MURRAY, Roseana. **Apresentação**. Disponível em: https://roseanamurray.com/site/apresentacao. Acesso em: 10 mar. 2024

MURRAY, Roseana. **Oração**. Disponível em: https://roseanamurray.com/site/wp-content/uploads/2020/06/ROSEANAWILLIAMESPELHO.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

RESOLUÇÕES CP 2021. Ministério da Educação, [s.d]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891. Acesso em: 14 mar. 2024

SABINO, Fernando. O homem nu. In: _____. **Os melhores contos de Fernando Sabino** . Rio de Janeiro: Best Seller, 2009. p. 50-52.

SANTOS, Cassio Pereira (dir.). **A menina espantalho**. 1 vídeo (13 min.). Distrito Federal: [s.n.], 2008. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pcVZ1I3q4Cg. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010. 75 p.

SOBRE o campus. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/nilopolis/sobre-campus. Acesso em: 21 mar. 2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. O lixo. In: _____. **O melhor das comédias da vida privada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 87-90.

ANEXO A – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: O prazer da leitura na biblioteca como experiência de letramento para alunos da EJA do IFRJ/Nilópolis: uma vivência à luz da EPT. **Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em desenvolver o tema Leitura e biblioteca para alunos da EJA do IFRJ/Nilópolis.** O objetivo deste estudo é contribuir na formação integral dos participantes da pesquisa e incentivar alunos e alunas da EJA a frequentarem a biblioteca e usar o letramento literário como uma ferramenta para a melhoria da qualidade e desempenho desses alunos nos diversos seguimentos do curso de Manutenção e Suporte de Informática – MSI / EJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ / Campus Nilópolis. O tempo previsto para a sua participação neste estudo será até o dia 24/10/2023, podendo se encerrar antes. **Entre outras atividades pretendemos fazer dois encontros na biblioteca com atividades para incentivar os participantes da pesquisa a frequentarem a biblioteca e se interessarem pela leitura literária.** Você foi selecionado para ser voluntário desta pesquisa qualitativa de caráter exploratório, a fim de responder por meio de um questionário, perguntas semiestruturadas de múltipla escolha e abertas. A sua participação não é obrigatória. Essa iniciativa terá como participantes da pesquisa alunos e alunas do curso de Manutenção e Suporte de Informática – MSI / EJA do IFRJ Campus Nilópolis. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto de pesquisa, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo (esclarecer o que será exigido do participante da pesquisa).** Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: de acordo com a Resolução 510/16, em que todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos, sendo eles: a possibilidade de constrangimento, vazamentos de informações, conflitos interpessoais, pressões e serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: O questionário com as perguntas será disponibilizado de forma manual. Também será garantido o seu acesso ao teor das questões relativas ao questionário antes de respondê-lo, a fim de que possa exercer o seu direito de não responder alguma questão ou desistir de participar desta pesquisa. O participante da pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Na etapa de análise de dados, o nome do participante da pesquisa será substituído por um código visando evitar constrangimentos, manter o seu anonimato, sigilo de identidade, a sua proteção e a confidencialidade dos dados. Ademais, as respostas dos questionários serão armazenadas em nuvem e ao final da pesquisa será excluída deste local e ficará armazenada somente em equipamento externo por 5 anos sendo acessado somente por este pesquisador, a fim de mitigar problemas futuros e assim manter a ética na pesquisa. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para contribuir com o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa de modo a gerar credibilidade e robustez aos resultados obtidos. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados poderão ser divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos.

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e busca garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEPs procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. Também pode acionar a pesquisadora responsável, Josiane Borges Pacheco, pelo contato eletrônico: josiane.pacheco@ifrj.edu.br e telefone: (21)992360962.

_____
Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio de Janeiro (CampusMesquita)
Nome do pesquisador: Josiane Borges Pacheco
Tel: (21)992360962
E-mail: josiane.pacheco@ifrj.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

_____
Nome do Participante da pesquisa

Data___/___/___ _____
(Assinatura do participante)

ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagem/voz para fins educacionais de pesquisa

CEP IFRJ R. Buenos Aires, 256 – 6º andar, sala 601, Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20061-002
Tel: (21) 3233-8034 E-mail: cep@ifrj.edu.br

Ministério da Educação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM/VOZ PARA FINS EDUCACIONAIS E DE PESQUISA

Eu_____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº._____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de_____ (MUNICÍPIO), AUTORIZO o uso de imagem e/ou voz em fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada em material didático e científico decorrente do projeto **O prazer da leitura na biblioteca como experiência de letramento para alunos da EJA do IFRJ /NILÓPOLIS: uma vivência à luz da EPT**, para fins de pesquisa científica/educacional. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e/ou voz acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folder de apresentação; artigos científicos em revistas e jornais especializados; aulas em cursos de capacitação; cartazes informativos; palestras em encontros científicos; banners de congressos; mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio e canais de divulgação na internet), desde que estejam relacionados com a divulgação do projeto e dos achados da pesquisa. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem por mim autorizado, podendo esta autorização ser retirada a qualquer momento sem prejuízo da relação entre eu e pesquisador/a, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____

Assinatura do Participante

Nome do pesquisador:

Tel:

E-mail:

Data: _____/_____/_____

_____

Assinatura do pesquisador